



Everton Nery Carneiro

# PÍLULAS FREIREANAS

*Um diálogo com a vida*

# **PÍLULAS FREIREANAS**

Um diálogo com a vida





### AVALIAÇÃO, PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram avaliados por pares e indicados para publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária responsável: Maria Alice Benevides CRB-1/5889

E26	Pílulas freireanas - um diálogo com a vida [recurso eletrônico] / Everton Nery Carneiro. – 1.ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2023.
	Recurso digital. Formato: e-book
	Acesso em <a href="http://www.editorabagai.com.br">www.editorabagai.com.br</a>
	ISBN: 978-65-5368-279-5
	1. Poesia. 2. Aforismo. 3. Paulo Freire. I.Carneiro, Everton Nery.
	CDD 370.7 CDU 37.01
10-2023/52	

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: Paulo Freire; Poesia

---

 <https://doi.org/10.37008/978-65-5368-279-5.20.09.23>

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização prévia da **Editora BAGAI** por qualquer processo, meio ou forma, especialmente por sistemas gráficos (impressão), fonográficos, microfilmicos, fotográficos, videográficos, reprográficos, entre outros. A violação dos direitos autorais é passível de punição como crime (art. 184 e parágrafos do Código Penal) com pena de multa e prisão, busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610 de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

Este livro foi composto pela Editora Bagai.



[www.editorabagai.com.br](http://www.editorabagai.com.br)



[/editorabagai](https://www.instagram.com/editorabagai)



[/editorabagai](https://www.facebook.com/editorabagai)



[contato@editorabagai.com.br](mailto:contato@editorabagai.com.br)

Everton Nery Carneiro

# **PÍLULAS FREIREANAS**

Um diálogo com a vida



1.ª Edição - *Copyright*© 2023 dos autores  
Direitos de Edição Reservados à Editora Bagá.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es). As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

---

<i>Editor-Chefe</i>	Cleber Bianchessi
<i>Revisão</i>	O autor
<i>Capa e Diagramação</i>	Brenner Silva
<i>Conselho Editorial</i>	Dr. Adilson Tadeu Basquerote – UNIDAVI Dr. Anderson Luiz Tedesco – UNOCHAPECC Dra. Andréia Cristina Marques de Araújo - CESUPA Dra. Andréia de Bem Machado – UFSC Dra. Addressa Grazielle Brandt – IFC - UFSC Dr. Antonio Xavier Tomo - UPM - MOÇAMBIQUE Dra. Camila Cunico – UFPB Dr. Carlos Alberto Ferreira – PORTUGAL Dr. Carlos Luís Pereira – UFES Dr. Claudino Borges – UNIPAGET – CABO VERDE Dr. Cledione Jacinto de Freitas – UFMS Dra. Clélia Peretti - PUCPR Dra. Daniela Mendes V da Silva – SEEDUCRJ Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL Dra. Denise Rocha – UFU Dra. Elnora Maria Gondim Machado Lima - UFPI Dra. Elisângela Rosemeri Martins – UESC Dr. Ernane Rosa Martins – IFG Dra. Flavia Gaze Bonfim – UFF Dr. Francisco Javier Cortazar Rodríguez - Universidad Guadalajara – MÉXICO Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes – UENP Dr. Hélder Rodrigues Maiunga - ISCED-HUILA - ANGOLA Dr. Helio Rosa Camilo – UFAC Dra. Helisamara Mota Guedes – UFVJM Dr. Humberto Costa – UFPR Dra. Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira – IPPortalegre - PORTUGAL Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira – PUC-SP Dr. Jorge Carvalho Brandão – UFC Dr. Jorge Henrique Gualandi – IFES Dr. Juan Eligio López García – UCF-CUBA Dr. Juan Martín Ceballos Almeraya - CUIM-MÉXICO Dr. Juliano Milton Kruger - IFAM Dra. Karina de Araújo Dias – SME/PMF Dra. Larissa Warnavin – UNINTER Dr. Lucas Lenin Resende de Assis - UFLA Dr. Luciano Luz Gonzaga – SEEDUCRJ Dra. Luisa Maria Serrano de Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre/CIEP-UE - POR Dr. Luiz M B Rocha Menezes – IFTM Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra - UFPB Dr. Marciel Lohmann – UEL Dr. Márcio de Oliveira – UFAM Dr. Marcos A. da Silveira – UFPR Dra. Maria Caridad Bestard González - UCF-CUBA Dra. Maria Lucia Costa de Moura – UNIP Dra. Marta Alexandra Gonçalves Nogueira - IPLEIRIA - PORTUGAL Dra. Nadja Regina Sousa Magalhães – FOPPE-UFSC/UFPel Dra. Patricia de Oliveira - IF BAIANO Dr. Porfirio Pinto – CIDH - PORTUGAL Dr. Rogério Makino – UNEMAT Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann - Technische Universität Braunschweig - ALEMANHA Dr. Reginaldo Peixoto – UEMS Dr. Ricardo Caica Ferreira - UNITEL - ANGOLA Dr. Ronaldo Ferreira Maganhotto – UNICENTRO Dra. Rozane Zaionz - SME/SEED Dra. Sueli da Silva Aquino - FIPAR Dr. Tiago Tendai Chingore - UNILICUNGO – MOÇAMBIQUE Dr. Thiago Perez Bernardes de Moraes – UNIANDRADE/UK-ARGENTINA Dr. Tomás Raúl Gómez Hernández – UCLV e CUM – CUBA Dra. Vanessa Freitag de Araújo - UEM Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT Dr. Yoissell López Bestard- SEDUCRS

## PREFÁCIO

A poesia possui a magia de transcender a existência para iluminar a alma e o coração. A arte do poeta, com a habilidade da composição e da criatividade melódica, reescreve a racionalidade por meio da suavidade dos versos.

O prezado amigo Everton Nery há muito nos encanta com seus versos. Com uma habilidade única de transformar fatos ou sentimentos diários em rimas, seu versejar se revela sagaz e inspirador. Através do convívio acadêmico, tenho a oportunidade de ser presenteadas com sua prosa em nossos grupos; são histórias líricas contadas em uma simbiose cativante da filosofia com o educar, sempre inspiradas nas energias do universo celeste.

A obra “Pílulas Freireanas – Um diálogo com a Vida” apresenta uma troca libertadora e crítica, em uma viagem reflexiva de 52 “Pílulas” cantadas com a obra vanguardista e sempre necessária de Paulo Freire.

O educador Paulo Freire provocou transformações paradigmáticas no processo de aprendizagem, ao ressignificar a forma de pensar a pedagogia, a educação popular e inclusiva, a escrita e a prosa. Descortinou a opressão do saber imposto e descontextualizado, a conscientização da alfabetização crítica como forma de transformação e a linguagem acessível como meio de emancipação. É neste contexto, que a poesia se torna, para Freire, um meio de conexão humanizado, crítico e dialógico do aprender.

Assim, este livro inova ao fazer uma conexão transversal da ciência freiriana em uma releitura filosófica com princípios do aforismo, promovendo assim uma provocação crítica e transformadora deste estudo para a educação. Indo além, o livro possui uma estrutura diferenciada, que propõe interação com o leitor ao disponibilizar espaços discursivos em redes sociais.

Com um insight simbiótico entre o poeta e Paulo Freire, esta antologia começa já no primeiro poema-pílula, trazendo como reflexão

a educação libertadora, sendo justamente este um princípio universal de emancipação humana: a liberdade de ser, de existir e de pensar. Em seguida, aborda princípios inerentes ao processo profundo de transformação social como ética, esperança, linguagem, opressão, ideologia, dialética, cultura e diálogo. Cada poema é cuidadosamente trabalhado em textos pré-reflexivos sobre a importância da temática que será apresentada, muitas vezes estabelecendo um diálogo entre Freire e pensadores de referência como Kant, Vygostky, Milton Santos, dentre outros, que estão presentes nos aforismos de Freire, reforçando a excelência do livro como um material didático.

Importante ainda destacar, que a base teológica de formação do Educador Everton Nery se apresenta na pílula 27 que, particularmente, tocou-me profundamente, ao trazer epistemologias, às vezes esquecidas, mas extremamente necessárias, como relacionar a libertação ao amor, à caridade e ao acolhimento dos pobres e oprimidos, sentimentos humanos elementares, mas que, ultimamente, precisam ser resgatados no coração da humanidade.

O genioso amigo, pesquisador e professor Everton Nery propõem 52 semanas de reflexões e desenvolvimento crítico para a educação, com as 52 pílulas de diálogos filosóficos envolvendo educação e realidade, tornando-se um marco referencial no estudo da ciência proposta pelo mestre Paulo Freire.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sofia Silva de Souza  
Departamento de Ciências Humanas - Campus I  
Universidade do Estado da Bahia

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
PÍLULA FREIREANA Nº 01 .....	16
PÍLULA FREIREANA Nº 02 .....	21
PÍLULA FREIREANA Nº 03 .....	26
PÍLULA FREIREANA Nº 04 .....	31
PÍLULA FREIREANA Nº 05 .....	36
PÍLULA FREIREANA Nº 06 .....	41
PÍLULA FREIREANA Nº 07 .....	46
PÍLULA FREIREANA Nº 08 .....	51
PÍLULA FREIREANA Nº 09 .....	56
PÍLULA FREIREANA Nº 10 .....	61
PÍLULA FREIREANA Nº 11 .....	66
PÍLULA FREIREANA Nº 12 .....	71
PÍLULA FREIREANA Nº13 .....	76
PÍLULA FREIREANA Nº 14 .....	81
PÍLULA FREIREANA Nº 15 .....	86
PÍLULA FREIREANA Nº 16 .....	91
PÍLULA FREIREANA Nº 17 .....	96
PÍLULA FREIREANA Nº 18 .....	101
PÍLULA FREIREANA Nº 19 .....	106
PÍLULA FREIREANA Nº 20 .....	111
PÍLULA FREIREANA Nº 21 .....	116
PÍLULA FREIREANA Nº 22 .....	121
PÍLULA FREIREANA Nº 23 .....	126
PÍLULA FREIREANA Nº 24 .....	132
PÍLULA FREIREANA Nº 25 .....	138
PÍLULA FREIREANA Nº 26 .....	143
PÍLULA FREIREANA Nº 27 .....	149
PÍLULA FREIREANA Nº 28 .....	154
PÍLULA FREIREANA Nº 29 .....	160



PÍLULA FREIREANA Nº 30 .....	165
PÍLULA FREIREANA Nº 31 .....	170
PÍLULA FREIREANA Nº 32 .....	175
PÍLULA FREIREANA Nº 33 .....	180
PÍLULA FREIREANA Nº 34 .....	185
PÍLULA FREIREANA Nº 35 .....	191
PÍLULA FREIREANA Nº 36 .....	197
PÍLULA FREIREANA Nº 37 .....	203
PÍLULA FREIREANA Nº 38 .....	208
PÍLULA FREIREANA Nº 39 .....	214
PÍLULA FREIREANA Nº 40 .....	219
PÍLULA FREIREANA Nº 41 .....	225
PÍLULA FREIREANA Nº 42 .....	230
PÍLULA FREIREANA Nº 43 .....	235
PÍLULA FREIREANA Nº 44 .....	240
PÍLULA FREIREANA Nº 45 .....	245
PÍLULA FREIREANA Nº 46 .....	249
PÍLULA FREIREANA Nº 47 .....	254
PÍLULA FREIREANA Nº 48 .....	260
PÍLULA FREIREANA Nº 49 .....	265
PÍLULA FREIREANA Nº 50 .....	270
PÍLULA FREIREANA Nº 51 .....	275
PÍLULA FREIREANA Nº 52 .....	280
CONSIDERAÇÕES (QUASE)FINAIS .....	284
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	288
SOBRE O AUTOR .....	289
ÍNDICE REMISSIVO .....	290

## INTRODUÇÃO

As ideias pedagógico-filosóficas de Paulo Freire são marcadas por engajamento, ousadia, e originalidade, e por isso, ele se tornou uma estrela ímpar em meio a uma constelação de oprimidos que buscam libertação na grandeza da cultura brasileira. A intensidade com que sua obra reverbera no cenário educacional revela a a solidez/liquidez de sua produção bibliográfica e possibilita perceber, com fidelidade, sua permanência junto às presentes e futuras gerações de pesquisadores/as, possuindo uma atualidade sempre impressionante.

Entendemos que a atualidade do pensamento de Paulo Freire é extremamente pertinente, pois, mesmo após décadas de sua produção intelectual, sua obra continua relevante e desafiadora para a educação contemporânea. Freire foi um pensador crítico e engajado, que concebiam a educação como uma prática política e libertadora, capaz de propor transformar as condições sociais injustas e desiguais que afetam a maioria da população mundial.

Em um contexto de profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais, a obra de Freire é especialmente importante, pois suas reflexões e práticas educacionais podem ajudar a superar as barreiras que impedem o acesso à educação de qualidade, assim como a construção de sociedades mais justas e democráticas.

Além disso, a obra de Freire tem muito a dizer sobre temas como a diversidade cultural, a inclusão social, a democracia participativa e a ética, o que torna sua leitura fundamental para educadores, gestores e pesquisadores da área da educação. Em suma, a atualidade do pensamento freireano mostra-se como uma fonte de inspiração e reflexão para os desafios contemporâneos da educação e da sociedade como um todo.

O domínio absoluto sobre o discurso, próprio de quem tem nitidez nas ideias e distinção nas ações, transforma a obra de Freire em um legado de pesquisa incomensurável e de grande estima, para a qual

convergem olhares perspectivistas de estudiosos/as de Educação e de áreas afins, no Brasil e em todo o mundo. Poucos autores obtêm, ainda em vida, o reconhecimento necessário para que suas obras se tornem referências fundamentais em seus campos de atuação, e Paulo Freire mercedamente foi um deles. Seu pensamento, marcado pela originalidade, enraiza-se em uma *práxis* educacional e de vida, portanto extrapolando as fronteiras da Educação, diluindo-as em um ambiente sem fronteiras fixas definidas entre as diversas áreas do conhecimento e a própria vida. Como pensador que vislumbrou amplos horizontes, Paulo Freire pregava o diálogo, buscava a mudança e discutia o conflito, contribuindo para aprimorar a percepção de que ensinar pressupõe respeitar o ser humano em sua singularidade e tentar ultrapassar barreiras que, inicialmente, parecem insuperáveis.

Assim, estamos presentes no diálogo, sendo este uma troca de ideias, informações e conhecimentos entre duas ou mais pessoas com o objetivo de se comunicarem e chegarem a um entendimento mútuo. O diálogo pode acontecer de várias formas, como uma conversa informal, uma discussão mais formal, um debate, uma negociação, entre outras. É uma forma importante de comunicação e interação social, permitindo que as pessoas compartilhem suas experiências, pontos de vista e sentimentos, além de contribuir para a resolução de conflitos e o estabelecimento de relações mais saudáveis e produtivas.

Entendemos que o diálogo tem sido reconhecido como uma das principais formas de comunicação humana. Segundo Buber, o diálogo é um encontro genuíno entre as pessoas, no qual elas não estão apenas falando uma com a outra, mas estão verdadeiramente presentes para o outro e se comprometem a ouvir e serem ouvidas. Em seu livro “Eu e Tu” (2001), Buber argumenta que o diálogo não é apenas uma forma de comunicação, mas também uma relação interpessoal. Ele acredita que o diálogo é uma maneira de alcançar uma compreensão mais profunda e autêntica da realidade e de si mesmo.

Além dele, Paulo Freire, também destaca a importância do diálogo como um elemento essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, Freire defende que o diálogo é um processo de comunicação horizontal que permite o estabelecimento de relações autênticas e a construção de conhecimento e compreensão mútuos.

Destacamos a complexidade de dialogar com a obra e de Paulo Freire, que deixou um extenso legado desenvolvido ao longo de sua vida e experiências pessoais e profissionais, incluindo observações da realidade nacional e de outros países, como a África. Freire foi um humanista comprometido com o respeito e consideração irrestritos pelo ser humano, defendendo uma educação que o preserve em sua integridade moral, cultural, física, psicológica e linguística.

A obra de Freire é dinâmica e se mantém atual, podendo ser analisada a partir de diversas perspectivas, sem perder de vista os princípios que a orientam. Essa riqueza de ideias e a importância da sua obra para a educação tornam o diálogo com ela desafiador e ao mesmo tempo inspirador para todos aqueles que buscam uma formação mais humanista e crítica.

Eis que vamos propondo e construindo um diálogo. O trabalho que chega às mãos de vocês teve início com o diálogo, pois sua gênese está num Projeto de Extensão denominado “Pílulas Freireanas”.

O objeto de estudo é a obra de Paulo Freire, sendo lida numa perspectiva aforismática, ou seja, encontrar esse tipo de produção/construção em seus livros. Um aforismo é uma sentença breve, concisa e memorável que expressa uma ideia ou pensamento profundo. É uma forma de expressão figurativa que busca transmitir um conceito complexo ou uma reflexão filosófica em uma sentença, de modo a torná-lo compreensível e memorável. Os aforismos podem ser usados em diversos contextos, como na literatura, filosofia, psicologia, religião, entre outros, e são frequentemente usados como uma forma de síntese do pensamento de um autor ou de uma corrente de pensamento. Esses aforismos, perícopes, ou recortes serão aqui denominados de “pílulas”

(pequenos fragmentos medicamentosos que tomados periodicamente, podem vir a propiciar a cura de alguma enfermidade). Temos então a “produção” de “pílulas freireanas”, fragmentos de textos freireanos, na busca de sua percepção aforismática.

Publicamos essas pílulas freireanas nas redes sociais, principalmente e inicialmente no *whatsapp*, objetivando a disseminação nas redes sociais do pensamento de Paulo Freire, entendendo que o mesmo ajuda a uma interpretação/compreensão/apreensão da realidade que pode ajudar nos processos de cuidado e cura diante dos males que acometem a humanidade, contribuindo decisivamente para a formação do ser humano.

Esse projeto é originalmente realizado na minha articulação e vivência de trabalho entre o Campus XV em Valença, no Curso de Pedagogia, onde sou docente e atualmente coordenador e o Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), onde sou professor permanente. Nosso objetivo geral era disseminar nas redes sociais, principalmente e inicialmente *whatsapp*, a obra de Paulo Freire, fazendo isso a partir da re-interpretação da obra freireana numa perspectiva aforismática.

Tanto o projeto inicial como esse livro agora proposto possuem uma justificativa muito impactante. Para mim, a obra de Paulo Freire sempre foi inspiradora e fundamental em minha formação como educador. Como docente e coordenador do curso de Pedagogia em Valença, e também como professor permanente no Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social, senti a necessidade de levar o pensamento de Freire a um público maior, especialmente nas redes sociais, onde muitas vezes há uma superficialidade nos debates e uma falta de reflexão crítica. Assim, surgiu a ideia de criar as “pílulas freireanas”, fragmentos da obra do autor que pudessem ser facilmente compartilhados e discutidos, com o objetivo de disseminar uma visão mais profunda, larga e transformadora da educação. Entendemos profundidade e largura em relação à metáfora da estaca e da trave, respectivamente, ou seja, uma hermenêutica da cruz.

Ao tratarmos da relevância social, entendemos que a disseminação do pensamento de Paulo Freire é importante em um contexto social em que a educação é vista muitas vezes como uma mercadoria e em que há uma desvalorização do papel crítico e transformador da escola. Através das “pílulas freireanas”, buscamos levar a um público amplo a possibilidade de pensar em uma educação que não se limite ao ensino técnico ou à reprodução de valores dominantes, mas que promova a formação de sujeitos críticos e capazes de transformar a realidade em que vivem.

Defendemos também, que cientificamente, a obra de Paulo Freire é um marco na pedagogia crítica e na educação popular, e suas ideias continuam influenciando o debate acadêmico em diversas áreas do conhecimento. Assim, a criação das “pílulas freireanas” parte de uma perspectiva aforismática, buscando uma re-interpretação da obra do autor em pequenos fragmentos que possam ser facilmente compartilhados e debatidos. Nesse sentido, a proposta busca contribuir para uma maior disseminação e compreensão da obra de Freire, além de estimular a reflexão crítica e o debate sobre educação e transformação social.

O presente livro tem potencial para impactar positivamente a educação e o pensamento crítico. Ao promover a disseminação das ideias de Paulo Freire de maneira acessível e compartilhável, as “pílulas freireanas” podem contribuir para a formação de sujeitos críticos e transformadores da realidade. Além disso, a reinterpretação da obra de Freire em pequenos fragmentos aforismáticos pode estimular a reflexão crítica e o debate sobre educação e transformação social. Por meio deste livro, é possível que a obra de Paulo Freire alcance um público mais amplo e diverso, e que mais pessoas tenham acesso a uma visão mais profunda, larga e transformadora da educação. De maneira geral, o projeto inicial e este livro em particular podem ser vistos como uma contribuição importante para a disseminação de ideias relevantes e a formação de sujeitos críticos e transformadores da realidade.

Nesta perspectiva, trazemos agora aqui cinquenta e duas (52) dessas pílulas, uma para cada semana. Junto com cada uma delas segue um

comentário e um poema, ambos construídos ao longo de toda a execução do Projeto “Pílulas freireanas” e que não foram publicados. Após a “pílula freireana”, o comentário e o poema, estarão disponíveis as atividades a serem desenvolvidas por cada leitor/a, sendo estas as seguintes:

1. Uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante;
2. Uma página, com linhas, onde poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado naquela semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freireana, comentário e poema);
3. Aprofundamento das reflexões: A inclusão de um comentário e um poema para cada pílula freireana é um ótimo começo, mas incluiremos também uma pergunta provocativa que incentive você leitor/a a refletir mais profundamente sobre o tema abordado. Isso ajuda a gerar *insights* e a transformar as reflexões em ações concretas;

Com essas construções, o livro “Pílulas freireanas: um diálogo com a vida na vida” busca se tornar uma ferramenta/ organismo poderoso para inspirar mudanças positivas na sociedade e ajudar as pessoas a se tornarem agentes de transformação em suas próprias vidas e nas comunidades onde vivem.

A proposta de disponibilizar 52 pílulas freireanas para reflexão semanal, é interessante e relevante, especialmente considerando a atual crise social que vivemos. Fique totalmente à vontade para contribuir na construção desse livro. Ele vai ter uma singularidade, pois cada exemplar será único.

Eis o diálogo na vida, via pílulas freireanas, ao ressaltar importância dele na construção de uma relação autêntica e verdadeira entre as pessoas. Paulo Freire destaca que o diálogo não pode ser uma imposição de normas, mas um espaço em que as pessoas são livres para expressar seus desejos e cultivar encontros. Nesse sentido, o diálogo é uma opor-

tunidade para se compreender o pensamento do outro e humanizar-se completamente, deixando de ser visto como um objeto coisificado e tornando-se um sujeito. Ressaltamos que o diálogo não é uma conversa descompromissada, mas sim um espaço em que se pode expressar o pensar verdadeiro, esperançoso e confiante. Dessa forma, o diálogo é essencial para a construção de relações mais justas e igualitárias, em que as pessoas se aproximam sem preconceitos ou atitudes de ostentação. Que Freire continue nos inspirando via seus textos, sua vida engajada e suas “pílulas freireanas” aqui destacadas.



## PÍLULA FREIREANA Nº 01

“O que se exige eticamente de educadores e educadoras progressistas é que, coerentes com seu sonho democrático, respeitem os educandos e jamais, por isso, os manipulem.” (FREIRE, 1992, p. 42)

Em sua obra, Freire defende uma abordagem educacional libertadora, que busca superar a opressão e a desigualdade por meio do diálogo e da participação crítica dos educandos.

Ao ler o fragmento, é possível interpretar que Freire está utilizando uma metáfora para enfatizar a importância do respeito e da não manipulação na prática educativa. A manipulação pode ser vista como uma forma de violência simbólica, em que o educador impõe seus valores e ideias aos alunos, limitando sua liberdade e autonomia. Por outro lado, o respeito pode ser visto como uma forma de amorosidade, em que o educador reconhece a dignidade e a singularidade de cada educando, permitindo que eles sejam sujeitos ativos de seu próprio processo de aprendizado.

Assim, a metáfora utilizada por Freire sugere que a educação libertadora deve ser baseada em relações éticas e amorosas entre educador e educando, em que o diálogo e a participação crítica são valorizados e a manipulação é rejeitada. Dessa forma, os educandos podem se tornar sujeitos críticos e autônomos, capazes de transformar a si mesmos e a realidade em que vivem.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 01

Sonho libertador

Com amorosidade e respeito,  
o educador progressista age,  
sem manipulação nem preconceito,  
para transformar sua linguagem, sua imagem

Seu sonho é democrático,  
e busca valorizar o educando,  
para que se torne crítico,  
e possa a sociedade ir mudando.

O diálogo é seu instrumento,  
e a participação, seu norte,  
para que o aluno, com discernimento,  
seja sujeito de sua própria sorte.

Assim, a educação libertadora,  
que Paulo Freire defendeu,  
não é opressora, é transformadora,  
e com ela, o mundo renasceu.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**

A page of horizontal ruling lines for writing.

## Questão nº 01

Qual a essência da vida se não a busca constante pela liberdade e pelo respeito ao próximo? E como educadores, estamos realmente vivendo de acordo com esses valores ou estamos manipulando os sonhos e as aspirações de nossos alunos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 02

“O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” (FREIRE, 1996, p. 31)

Essa pílula freireana enfatiza a importância do respeito à autonomia e à dignidade de cada indivíduo como um princípio ético fundamental, e não como um favor que possamos ou não escolher conceder a outros.

Isso significa que, como seres humanos, devemos ter em mente que todas as pessoas são dignas de respeito e têm o direito de tomar suas próprias decisões e escolhas sem serem subjugadas ou coagidas. É nossa responsabilidade respeitar esses direitos, independentemente de nossas próprias crenças ou opiniões.

O respeito à autonomia e à dignidade é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, onde cada indivíduo possa desenvolver todo o seu potencial e contribuir positivamente para a comunidade como um todo.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 02

### Respeito Ético

Respeito à autonomia e à dignidade,  
Não é favor, é imperativo ético,  
Cada indivíduo tem sua verdade,  
E seu espaço merece ser democrático.

Não é justo impor nossas crenças,  
Nem julgar as escolhas alheias,  
Cada um tem suas diferenças,  
E deve ser livre para ser quem deseja.

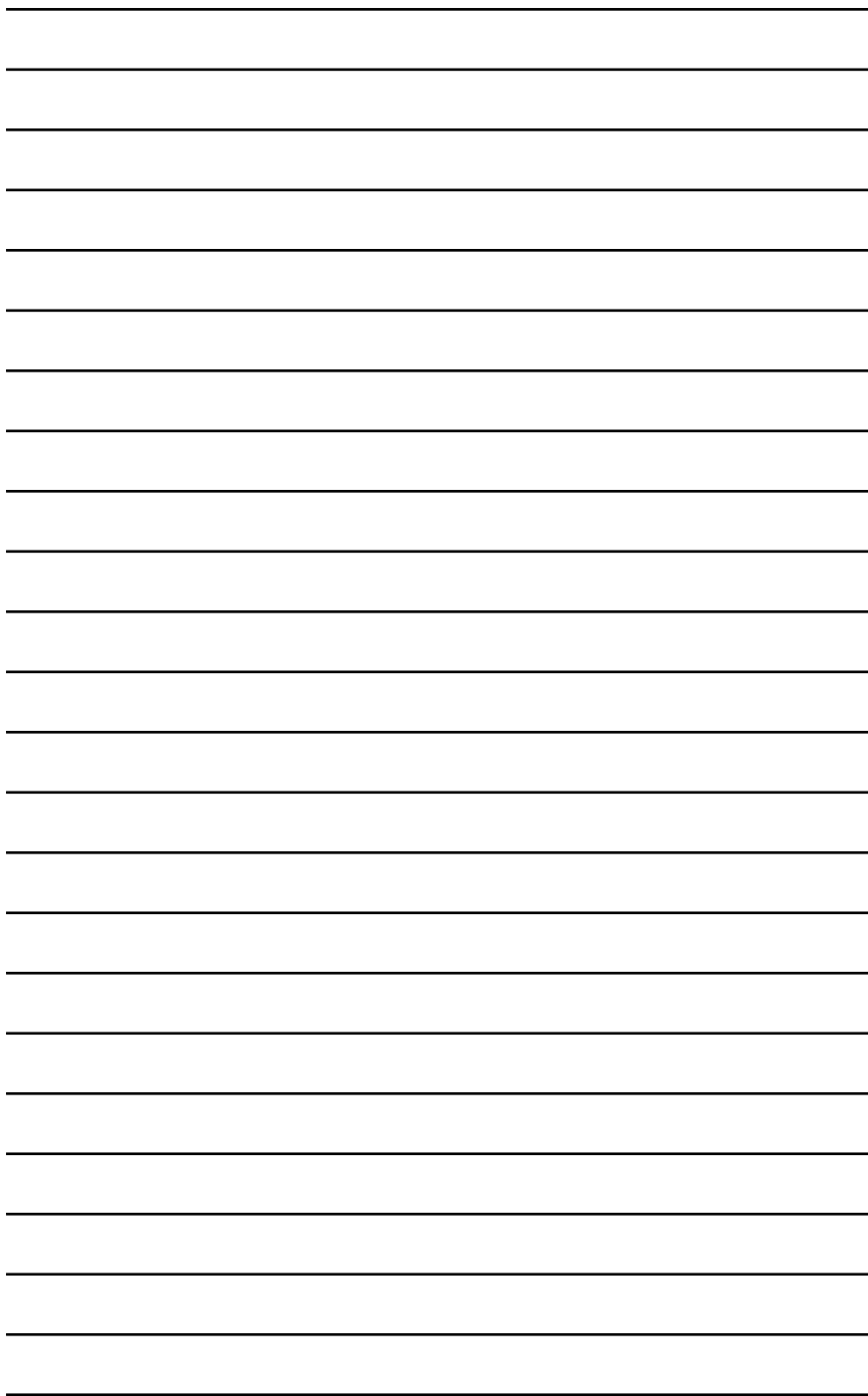
O respeito é um gesto de amor,  
Que nos faz enxergar a humanidade,  
Com igualdade, sem nenhum pudor,  
E nos ensina a ter empatia e fraternidade.

Não devemos ser donos da verdade,  
Nem limitar o potencial de ninguém,  
O respeito é a base da liberdade,  
E garante o direito de cada um ser quem bem querem.

Autonomia e dignidade, assim como diz Freire,  
São valores fundamentais que devemos cultivar,  
Para construir uma sociedade justa e verdadeira,  
Onde cada um possa brilhar e prosperar.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## Questão nº 02

Como podemos transcender o egoísmo e a arrogância que nos impedem de enxergar a beleza e a singularidade em cada ser humano, e assim, agir com respeito e dignidade em relação ao outro?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 03

“Hoje, mais do que em outras épocas, devemos cultivar uma educação da esperança enquanto empoderamento dos sujeitos históricos desafiados a superarmos as situações limites que nos desumanizam a todos.” (FREIRE, 2000, p. 11)

Esse aforismo de Paulo Freire destaca a importância de uma educação baseada na esperança e no empoderamento dos indivíduos em momentos de adversidade e desumanização. Freire acredita que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para capacitar as pessoas a superar situações difíceis e injustas, capacitando-as a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e em suas comunidades.

Ao cultivar uma educação da esperança, as pessoas são encorajadas a acreditar em si mesmas e em seu potencial, a ter confiança em sua capacidade de transformar sua realidade e a trabalhar juntas para alcançar objetivos comuns.

Combinando o empoderamento com a esperança, a educação pode ser uma força transformadora na vida das pessoas, permitindo que elas superem as situações limitantes que as desumanizam e, assim, promover uma sociedade mais justa e igualitária.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 03

### Educação da Esperança

Educação da esperança, potencial para transformar,  
Empoderamento dos sujeitos históricos, para desafios enfrentar,  
Superando as limitações, que nos fazem desumanizar,  
Juntos, vamos construir um mundo melhor, para nele prosperar.

A educação é a chave para a transformação,  
Da nossa realidade, da nossa situação,  
Ela nos capacita a lutar com paixão,  
Por um futuro melhor, cheio de igualdade e inclusão.

A esperança é o motor que nos move,  
Para acreditar que podemos e vamos vencer,  
Nós somos os sujeitos históricos, que devem fazer acontecer,  
A mudança que queremos, para nossas vidas fortalecer.

Não há limites para o que podemos alcançar,  
Quando nos empoderamos e trabalhamos juntos em união,  
Superamos as dificuldades, com a educação da esperança em ação,  
E criamos um mundo melhor, para cada futura geração.

Assim, vamos cultivar a educação da esperança,  
Como um caminho para o empoderamento e a transformação,  
A fim de superar as situações limites que nos desumanizam,  
E criar um futuro mais justo e igualitário para cada nação.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



### Questão nº 03

Que sementes de esperança você tem plantado em sua vida para superar as situações que o desumanizam e se tornar um sujeito histórico empoderado na luta por um mundo mais justo e igualitário?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 04

“Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança. Por isso, venho insistindo [...] que não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado [...]. A utopia implica essa denúncia e esse anúncio.” (FREIRE, 1992, p. 91)

A pílula freireana acima aborda a importância do sonho e da esperança na criação de mudanças significativas na sociedade. Ele argumenta que o sonho é o primeiro passo para a mudança e que a utopia verdadeira é alcançada quando há uma tensão entre a denúncia do presente e o anúncio de um futuro a ser criado.

A denúncia do presente envolve uma análise crítica das injustiças e desigualdades presentes na sociedade, reconhecendo que essas condições não são aceitáveis e precisam ser transformadas. O anúncio de um futuro a ser criado envolve imaginar e conceber um mundo melhor, baseado em valores de justiça, igualdade e liberdade, e trabalhar ativamente para realizá-lo.

Essa tensão entre a denúncia e o anúncio é necessária para inspirar e motivar as pessoas a agir e trabalhar para mudar a realidade. Sem essa tensão, as pessoas podem se sentir impotentes ou apáticas diante das injustiças sociais, incapazes de imaginar ou criar um futuro melhor.

Em resumo, a afirmação de Paulo Freire destaca a importância do sonho, da esperança e da utopia como catalisadores para a mudança social, e enfatiza que a denúncia e o anúncio são elementos cruciais desse processo.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**





## Poema nº 04

### Utopia e transformação

A utopia é uma chama que arde,  
Que ilumina a escuridão da realidade,  
Que nos convida a sonhar com uma vida,  
Onde não haja injustiça nem desigualdade.

Mas a utopia não é apenas um sonho,  
Não é algo que existe apenas na imaginação,  
É uma tensão constante entre o presente e o futuro,  
Uma denúncia da opressão e uma busca por transformação.

Paulo Freire nos ensina que não há mudança sem sonho,  
Que não há sonho sem esperança,  
E que a verdadeira utopia só pode ser alcançada,  
Quando lutamos contra a opressão e abraçamos a mudança.

Portanto, sonhemos com um mundo melhor,  
Lutemos pela justiça e pela igualdade,  
E trabalhemos juntos para criar um futuro,  
Que seja digno de nossos sonhos e de nossa humanidade.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 04

Qual a coragem necessária para sonhar e anunciar um futuro diferente, em uma sociedade que insiste em manter o presente intolerável? Como a utopia pode inspirar a transformação social e nos mover para a ação?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 05

“O futuro com que sonhamos não é inexorável. Temos de fazê-lo, de produzi-lo, ou não virá da forma como mais ou menos queríamos. É bem verdade que temos de fazê-lo não arbitrariamente, mas com os materiais, com o concreto que dispomos e mais com o projeto, com o sonho por que lutamos.” (FREIRE, 1992, p. 52)

Esse aforismo destaca a importância de agir no presente para criar um futuro melhor. Ela nos lembra que o futuro não é uma inevitabilidade, mas algo que precisamos trabalhar para construir. Isso significa que não podemos simplesmente esperar que as coisas melhorem por conta própria, mas precisamos nos envolver ativamente na transformação da realidade.

No entanto, o texto também enfatiza que essa transformação não pode ser arbitrária ou aleatória. Precisamos trabalhar com os materiais e recursos que temos à disposição, e nos basear em um projeto ou sonho por qual lutamos. Isso significa que precisamos ter uma visão clara do futuro que queremos criar e trabalhar de forma estratégica para alcançá-lo.

Entendemos que a afirmação destaca a importância de agir no presente com base em um projeto ou sonho de futuro, e enfatiza que precisamos trabalhar com os recursos e materiais que temos à nossa disposição para criar o mundo que desejamos.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 05

### Construindo o Futuro

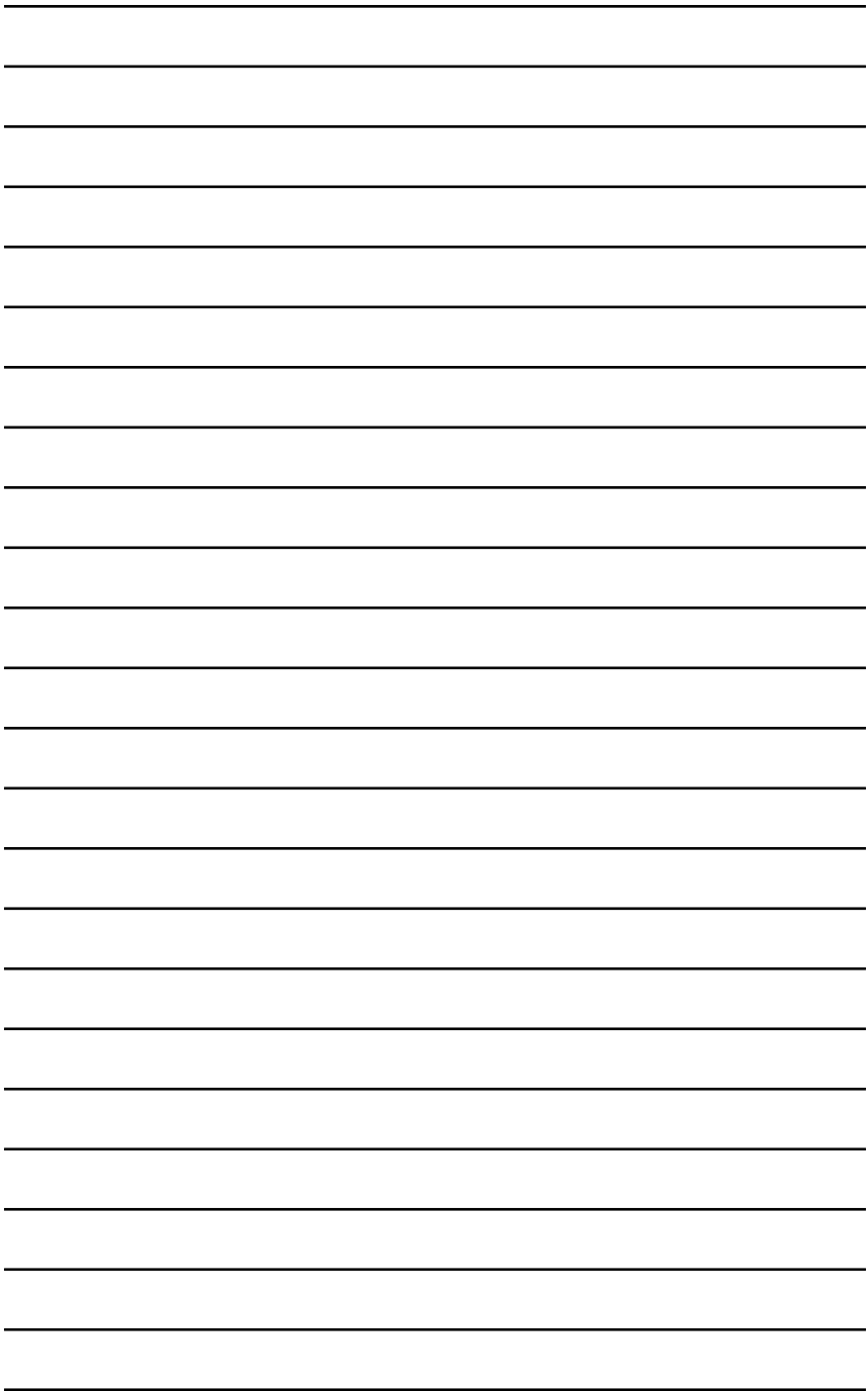
O futuro que sonhamos não virá por si só,  
Não é um presente que a vida nos trará,  
É uma construção que precisa de esforço,  
Uma jornada que teremos que caminhar.

Mas não basta simplesmente desejar,  
É preciso agir e colocar as mãos à obra,  
Trabalhar com os materiais que temos,  
E construir um mundo melhor a cada manhã.

É nessa tarefa que encontramos sentido,  
É nessa busca que realizamos nossa missão,  
Lutando por um futuro mais justo e humano,  
Em cada gesto, em cada escolha, em cada ação.

E assim, unidos em uma mesma luta,  
Com os olhos postos no futuro que queremos,  
Vamos construindo, passo a passo, o amanhã,  
Que é o fruto do sonho que em nós floresce.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## Questão nº 05

Qual é o material de que são feitos os sonhos que produzem o futuro que desejamos? E como podemos utilizar esse material para transformar a realidade concreta que nos cerca e criar um mundo mais justo e digno para todos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 06

“A existência, porque humana, não pode ser muda, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo.” (FREIRE, 1987, p. 50)

Esse aforismo destaca a importância da linguagem na transformação do mundo. Paulo Freire acredita que a existência humana não pode ser muda, ou seja, não pode ficar em silêncio, pois a linguagem é uma ferramenta essencial para a nossa comunicação e interação com o mundo. No entanto, Freire ressalta que não é qualquer palavra que nutre a existência humana, mas sim as palavras verdadeiras.

Para Freire, as palavras verdadeiras são aquelas que têm o poder de transformar o mundo, que expressam a realidade como ela é e que apontam para possibilidades de mudança e transformação. Essas palavras são capazes de gerar uma ação reflexiva e crítica nos indivíduos, incentivando-os a agir de forma consciente e engajada em prol de um mundo melhor.

Assim, a afirmação de Freire nos lembra que a linguagem é uma ferramenta poderosa, capaz de moldar nossas percepções e ações no mundo. Por isso, é importante que nos atentemos para as palavras que usamos e para o impacto que elas têm em nossa vida e na vida dos outros, escolhendo sempre aquelas que possam promover uma transformação positiva em nosso meio.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 06

A linguagem transforma

Palavras verdadeiras,  
São como sementes a semear,  
Germinam em nossa mente,  
E transformam o nosso olhar.  
A existência humana,  
Não pode ser muda jamais,  
Pois a linguagem é nossa voz,  
E a comunicação, nossa paz.

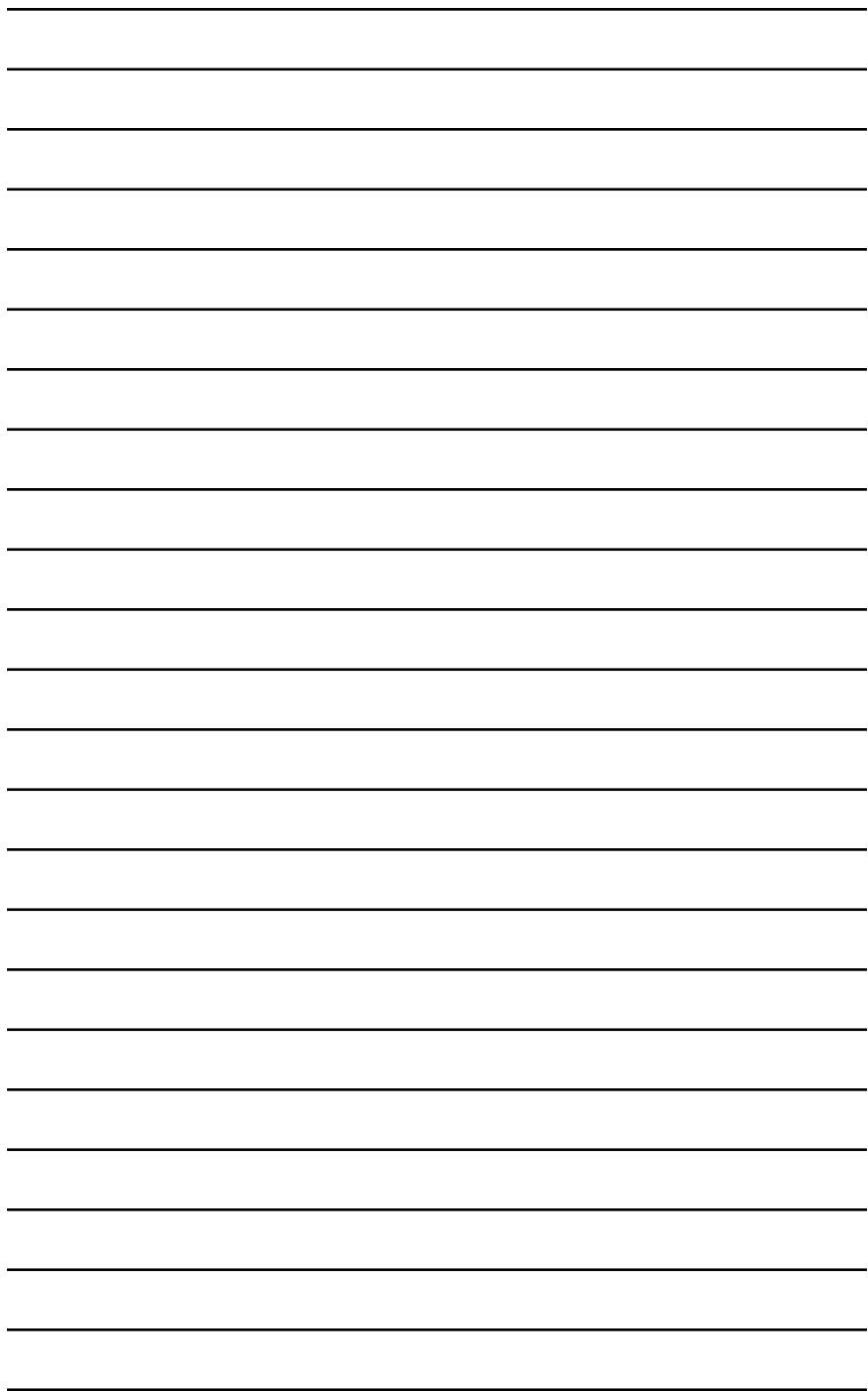
As falsas palavras nos corrompem,  
E nos desviam da verdade,  
Mas as palavras verdadeiras,  
Nos trazem a realidade.

Paulo Freire nos ensina,  
Que as palavras têm poder,  
Transformam a nossa vida,  
E nos fazem renascer.

Cada palavra que escolhemos,  
Tem impacto em nosso meio,  
Por isso, usemos sempre aquelas,  
Que possam promover o bem alheio.

A linguagem é uma ferramenta,  
Poderosa e transformadora,  
Use-a com sabedoria,  
E mude o mundo agora.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 06

Qual é a sua verdadeira voz, aquela que não se cala nem se omite, aquela que é capaz de transformar o mundo e sua própria existência?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 07

“Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.” (FREIRE, 1987, p. 50)

Essa pílula destaca a importância da linguagem e da comunicação como elementos essenciais da existência humana. Segundo Freire, existir humanamente significa pronunciar o mundo, ou seja, é através da nossa fala, da nossa expressão, que damos sentido e significado ao mundo ao nosso redor.

No entanto, esse ato de pronunciar o mundo não é passivo, mas sim ativo e transformador. Quando pronunciamos o mundo, modificamos a nossa própria realidade e a realidade dos outros. E é essa transformação que, por sua vez, gera novos questionamentos e desafios aos sujeitos pronunciantes, que são instigados a encontrar novas formas de se expressar e de se relacionar com o mundo.

Assim, essa pílula de Paulo Freire nos convida a refletir sobre a importância da linguagem e da comunicação como ferramentas de transformação social. Ao reconhecermos o poder transformador da nossa fala, podemos ser mais conscientes e responsáveis em relação às palavras que escolhemos e à forma como nos comunicamos. E ao nos engajarmos nesse processo de pronunciar o mundo e modificá-lo, abrimos espaço para novas possibilidades de ação e de transformação em nossas vidas e em nossas comunidades.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**





## Poema nº 07

O Poder das Palavras

Pronunciar o mundo é existir  
É dar voz ao que está ao nosso redor  
E transformá-lo em algo a se sentir  
Uma realidade que ganha sabor

Palavras são ferramentas de ação  
Capazes de mudar a percepção  
E gerar novas formas de expressão  
Que nos levam a novas direções

Mas não é qualquer palavra que vale  
Pois a falsidade não pode nos guiar  
É preciso que as palavras sejam verdadeiras  
Para a nossa existência nutrir e transformar

O mundo que pronunciamos nos retorna  
Problemático e a exigir um novo pronunciar  
Para que continuemos nessa jornada eterna  
De transformar e ser transformado pelo falar

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 07

Como você pronuncia o mundo? Com palavras que o moldam e o transformam ou com silêncios que perpetuam sua dor e sofrimento? E quando você o pronuncia, está pronto para ser desafiado por um mundo problematizado que exige um novo pronunciar de sua parte?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 08

“Os dialogantes “admiram um mesmo mundo; afastam-se dele e com ele coincidem; nele põem-se e se opõem-se [...] O diálogo não é produto histórico, é a própria história.” (FREIRE, 1987, p. 11)

Essa pílula aborda a importância do diálogo na construção da história e da compreensão do mundo que nos cerca. Quando duas pessoas entram em diálogo, elas compartilham suas perspectivas e opiniões sobre um assunto, e assim, são capazes de criar um entendimento comum. Isso é possível porque os dialogantes estão admirando o mesmo mundo, ou seja, estão observando a mesma realidade.

Ao mesmo tempo, o diálogo também é um processo de afastamento do mundo, uma vez que ele nos permite olhar para além das nossas próprias experiências e conhecimentos. Esse afastamento é importante, pois nos permite ver a realidade sob diferentes ângulos e, assim, ampliar nossa compreensão sobre ela.

Por outro lado, o diálogo também é um processo de coincidência com o mundo, pois ele nos permite entrar em sintonia com outras pessoas e com a realidade ao nosso redor. Nesse sentido, o diálogo nos possibilita estar presentes no mundo, agindo e interagindo com ele.

Por fim, a citação também destaca que o diálogo não é apenas um produto histórico, mas é a própria história em si. Isso significa que o diálogo é uma das formas pelas quais a história é construída e transformada ao longo do tempo. Ele é capaz de criar novos entendimentos, gerar mudanças e possibilitar que as pessoas se transformem a si mesmas e ao mundo.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 08

### O Diálogo

Entre os dialogantes,  
há um mundo a ser admirado,  
um mundo em que se encontram,  
mas também se afastam.

Nesse mundo compartilhado,  
eles se colocam e se opõem,  
mas é no diálogo que se entendem,  
encontrando um caminho unificado.

A verdadeira história não é apenas o produto,  
mas o próprio processo de diálogo,  
que leva a uma compreensão mútua,  
mesmo entre os que têm pontos de vista opostos.

Pois, quando há diálogo,  
as fronteiras desaparecem,  
e a compreensão flui livremente,  
conduzindo a um entendimento verdadeiro.

É assim que, sob a influência de Buber e Freire  
o diálogo se torna a ponte que une os corações  
e as mentes dos dialogantes,  
trazendo uma paz que se propaga no mundo inteiro.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 08

Qual é o valor do diálogo em nossa existência, se a história é feita por ele? Devemos buscar a compreensão do outro, ou manter nossas verdades absolutas, deixando de lado a possibilidade de transformação mútua?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## PÍLULA FREIREANA Nº 09

“A consciência do mundo, que implica a consciência de mim no mundo, com ele e com os outros, que implica também a nossa capacidade de perceber o mundo, de compreendê-lo, não se reduz a uma experiência racionalista. É como uma totalidade – razão, sentimentos, emoções, desejos – que meu corpo consciente do mundo e de mim capta o mundo a que se intenciona.” (FREIRE, 1996, p. 75-76)

Esse aforismo destaca a importância da consciência do mundo e de si mesmo, e como essa consciência é uma experiência complexa que envolve diferentes aspectos da nossa vida mental e emocional. A nossa capacidade de perceber e compreender o mundo ao nosso redor não é apenas resultado da nossa razão, mas também dos nossos sentimentos, emoções e desejos.

Para compreender plenamente o mundo, precisamos ter uma consciência total, que integre todas essas diferentes dimensões da nossa experiência de vida. É como se o nosso corpo, consciente do mundo e de si mesmo, captasse a totalidade do mundo que nos cerca, e não apenas a sua parte racional.

Essa ideia nos convida a refletir sobre a importância da nossa experiência sensorial e emocional na forma como compreendemos o mundo, e como essa compreensão pode variar de acordo com a nossa perspectiva pessoal. Nos lembra que a nossa compreensão do mundo é sempre parcial, e que precisamos estar abertos a novas perspectivas e experiências para enriquecer a nossa compreensão do mundo e de nós mesmos.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 09

Consciência do mundo

Com o corpo consciente do mundo,  
Com a mente aberta e atenta,  
Percebo o mundo que me cerca,  
E o mundo percebe a mim.

Sinto a brisa fresca que sopra,  
O sol quente que me aquece,  
O cheiro da chuva que cai,  
E a terra que me acolhe.

Mas não é só com os sentidos,  
Que percebo o mundo ao meu redor,  
É também com a alma e o coração,  
Que sinto a sua grandeza e esplendor.

Com a razão, compreendo o mundo,  
E suas leis que o regem e conduzem,  
Mas é com os sentimentos e emoções,  
Que entendo suas nuances e matizes.

Assim, minha consciência do mundo,  
Não se limita à razão ou ao intelecto,  
Mas abrange todo o meu ser,  
Em um diálogo constante e perfeito.

E nessa totalidade que sou,  
Percebo e me percebo no mundo,  
Em um encontro de troca e aprendizado,  
Que me faz mais humano e profundo.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## PÍLULA FREIREANA Nº 10

“... a única forma de pensar certo, do ponto de vista da dominação, é não deixar que as massas pensem.” (FREIRE, 1987, p. 128)

Essa afirmação nos traz reflexões sobre a relação entre poder e conhecimento. Quando um grupo ou indivíduo detém o poder, muitas vezes é do seu interesse impedir que as massas pensem e questionem a ordem estabelecida, pois isso pode colocar em risco sua posição de dominação.

No entanto, essa postura é profundamente antidemocrática e contrária aos princípios de uma sociedade justa e igualitária. É através do pensamento crítico e da reflexão que as pessoas podem se tornar conscientes de sua realidade e lutar por mudanças que promovam o bem comum.

Portanto, é fundamental que a busca pelo conhecimento e pela reflexão crítica seja uma prática constante, independentemente de eventuais tentativas de impedir esse processo por parte de grupos dominantes. Somente assim será possível construir uma sociedade mais justa e livre.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 10

Tirania do silêncio

O silêncio opressor  
Calando vozes em flor  
A mente controladora  
Ditando regras sem pudor

Não há espaço para pensar  
O domínio é imposto  
A liberdade a sufocar  
O raciocínio distorcido  
A massa alienada  
Sem voz nem vez  
A verdade é maquiada  
E a mentira se fez

A tirania do silêncio  
É a arma da opressão  
Mas ainda há um lenço  
Para enxugar a ilusão

Ergue a voz e clama  
Por um mundo justo e livre  
Não se deixe ser mudo  
Em meio ao império das intrigas.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## Questão nº 10

Como você acredita que a sua capacidade de pensar e refletir sobre o mundo pode ser comprometida pelas forças dominantes que buscam controlar a sua consciência? De que forma você pode romper com essa lógica opressora e construir uma visão crítica do mundo?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 11

“Quem pode pensar sem as massas [...] são as elites dominadoras para que, assim pensando, melhor as dominem.” (FREIRE, 1987, p. 81)

Esse aforismo destaca a importância da consciência coletiva na construção do pensamento e da visão de mundo. Segundo a teoria de Antonio Gramsci, as massas populares possuem um papel fundamental na formação da cultura e do pensamento de uma sociedade, pois é a partir de suas experiências e lutas que se estabelecem novas ideias e valores. No entanto, as elites dominantes possuem o poder de controlar o pensamento coletivo através do controle dos meios de comunicação e da produção cultural, impondo suas ideias e valores como os únicos legítimos e moldando a consciência das massas de acordo com seus interesses.

Assim, Freire nos lembra que o pensamento individual não é suficiente para a transformação social, sendo necessário o envolvimento e a conscientização das massas populares para que sejam estabelecidas novas formas de pensar e agir na sociedade. Além disso, nos alerta sobre a importância de estarmos atentos ao poder da propaganda e da manipulação das informações, buscando sempre formas de resistir e lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 11

Quem pode pensar sem as massas

Quem pode pensar sem as massas?

As elites dominadoras,  
Que se sentem tão poderosas,  
Ao controlar as mentes fracas.

Mas não se enganem, senhores,  
Pois sem o povo a pensar,  
Suas ideias não vão prosperar,  
E seus poderes são efêmeros.

Pois a força está no coletivo,  
Nas vozes que se unem em coro,  
Na busca por um mundo novo,  
Mais justo e mais participativo.

Então, que as massas possam pensar,  
E que as elites possam ouvir,  
Para juntos podermos construir,  
Um futuro melhor a se alcançar.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## PÍLULA FREIREANA Nº 12

“Nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos, quer dizer, pode deles seres desditados, objetos de um ‘tratamento humanitarista’, para tentar, através de exemplos retirados de entre os opressores, obter modelos para sua promoção. Os oprimidos hão de ser o exemplo para si mesmos, na luta por sua redenção.” (FREIRE, 1987, p. 26)

Este aforismo de Paulo Freire nos lembra que a verdadeira libertação não pode ser imposta de cima para baixo, como se os oprimidos fossem meros objetos a serem salvos pelos opressores. Pelo contrário, a libertação deve surgir de dentro dos próprios oprimidos, através de sua luta e mobilização pela transformação social.

Nesse sentido, a pedagogia libertadora deve estar enraizada na experiência e nas lutas dos oprimidos, não se limitando a uma abordagem humanitarista ou paternalista que busca apenas aliviar o sofrimento, sem enfrentar as causas profundas da opressão.

A verdadeira transformação social só é possível quando os oprimidos se tornam sujeitos de sua própria história, quando tomam nas mãos as rédeas de sua própria luta por emancipação. É por isso que a pedagogia libertadora deve estar baseada na educação popular, que parte das vivências e dos saberes dos oprimidos, e que os capacita a tomar decisões conscientes e críticas em relação à sua própria realidade.

Em suma, a pedagogia libertadora deve ser um processo dialógico e transformador, que tem como ponto de partida as experiências e as lutas dos oprimidos, e que busca promover sua conscientização e sua capacitação para a transformação social.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**





## Poema nº 12

O exemplo para si mesmos

Os oprimidos são os heróis da história  
A luta pela redenção é sua trajetória  
Não são objetos de um tratamento humanitarista  
Mas sujeitos da transformação que se conquista

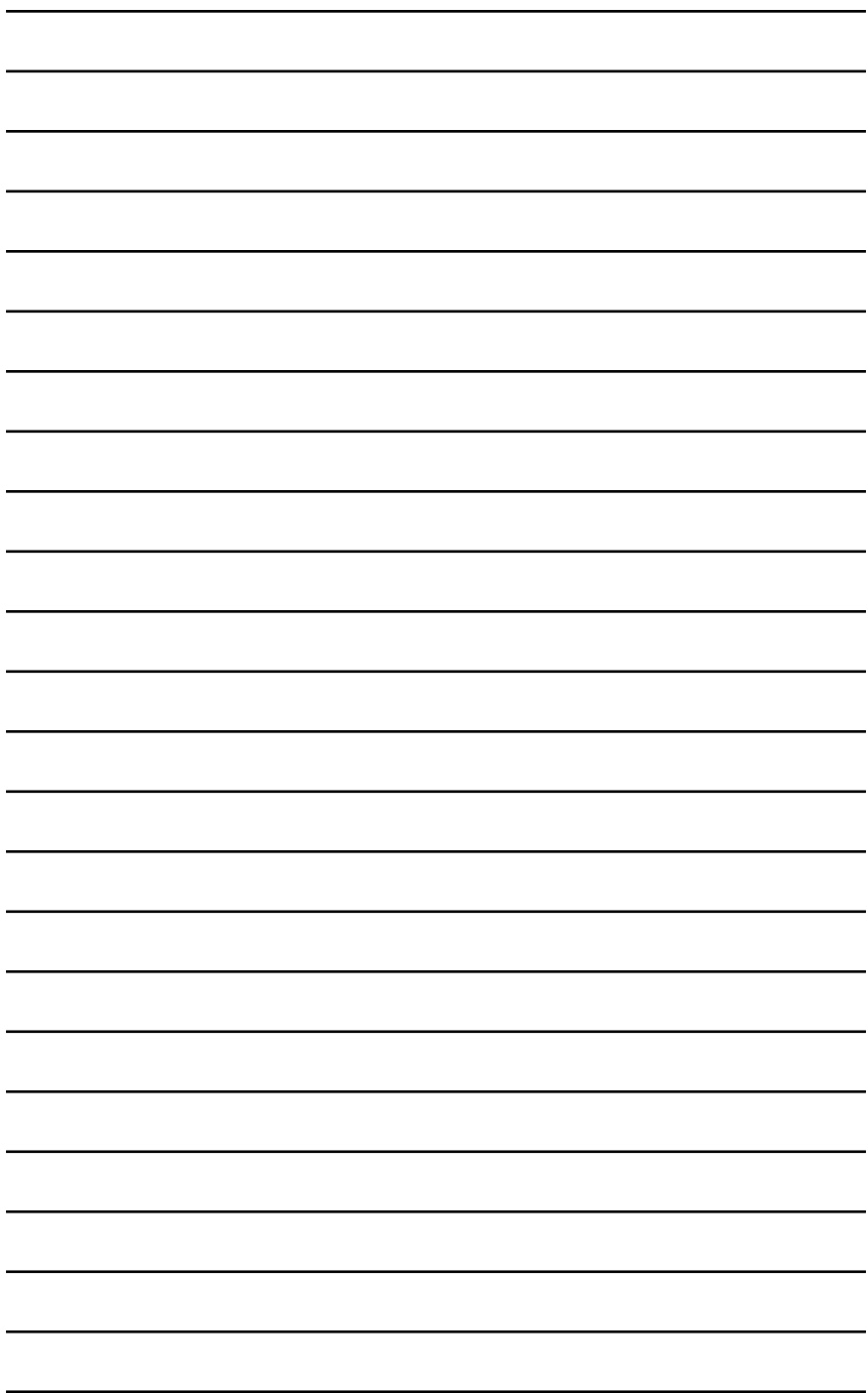
A pedagogia libertadora não se distancia  
Do povo sofrido, que clama por justiça  
Não busca exemplos entre os opressores  
Mas encontra nas massas seus próprios motores

Os oprimidos são seus próprios modelos  
Na busca por dias mais belos  
São protagonistas de sua própria história  
Lutando juntos, em busca de sua glória

A redenção não virá de cima para baixo  
Mas será conquistada pelo povo, no encalço  
De uma sociedade mais justa e igualitária  
Onde o poder não esteja nas mãos da minoria

A pedagogia libertadora é a que reconhece  
A força dos oprimidos e os fortalece  
Para que sejam eles mesmos a mudança  
E se libertem do jugo da opressão, com esperança.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 12

Como é possível libertar os oprimidos se a pedagogia se mantém afastada do seu sofrimento? Não basta ter boas intenções, é preciso colocar-se no lugar dos oprimidos e lutar juntos por uma vida digna e justa. Qual é o papel da educação na luta pela libertação dos oprimidos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº13

“A Pedagogia do oprimido, como Pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.” (FREIRE, 1987, p. 27)

O aforismo destaca a importância da Pedagogia do Oprimido, uma abordagem educacional que busca libertar as pessoas da opressão e capacitá-las a serem agentes de transformação social. Segundo Paulo Freire, essa pedagogia tem dois momentos distintos, o primeiro é o desvelar do mundo da opressão e o comprometimento com sua transformação, e o segundo é a construção de uma nova realidade libertadora.

No primeiro momento, a Pedagogia do Oprimido incentiva os oprimidos a se conscientizarem sobre sua situação e a lutar por sua libertação. É um momento de crítica e reflexão sobre a realidade opressora, em que os oprimidos se tornam sujeitos de sua própria história e se engajam na práxis transformadora.

No segundo momento, a Pedagogia do Oprimido deixa de ser apenas para os oprimidos e se torna uma pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. Com a transformação da realidade opressora, todos os homens se tornam sujeitos de sua própria história e são capazes de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, a Pedagogia do Oprimido se apresenta como uma abordagem humanista e libertadora, que busca empoderar as pessoas para que sejam capazes de transformar sua realidade. É uma pedagogia que reconhece a importância da práxis, da ação transformadora, e que valoriza a participação ativa dos sujeitos na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 13

### Pedagogia do Oprimido: Uma Poética da Libertação

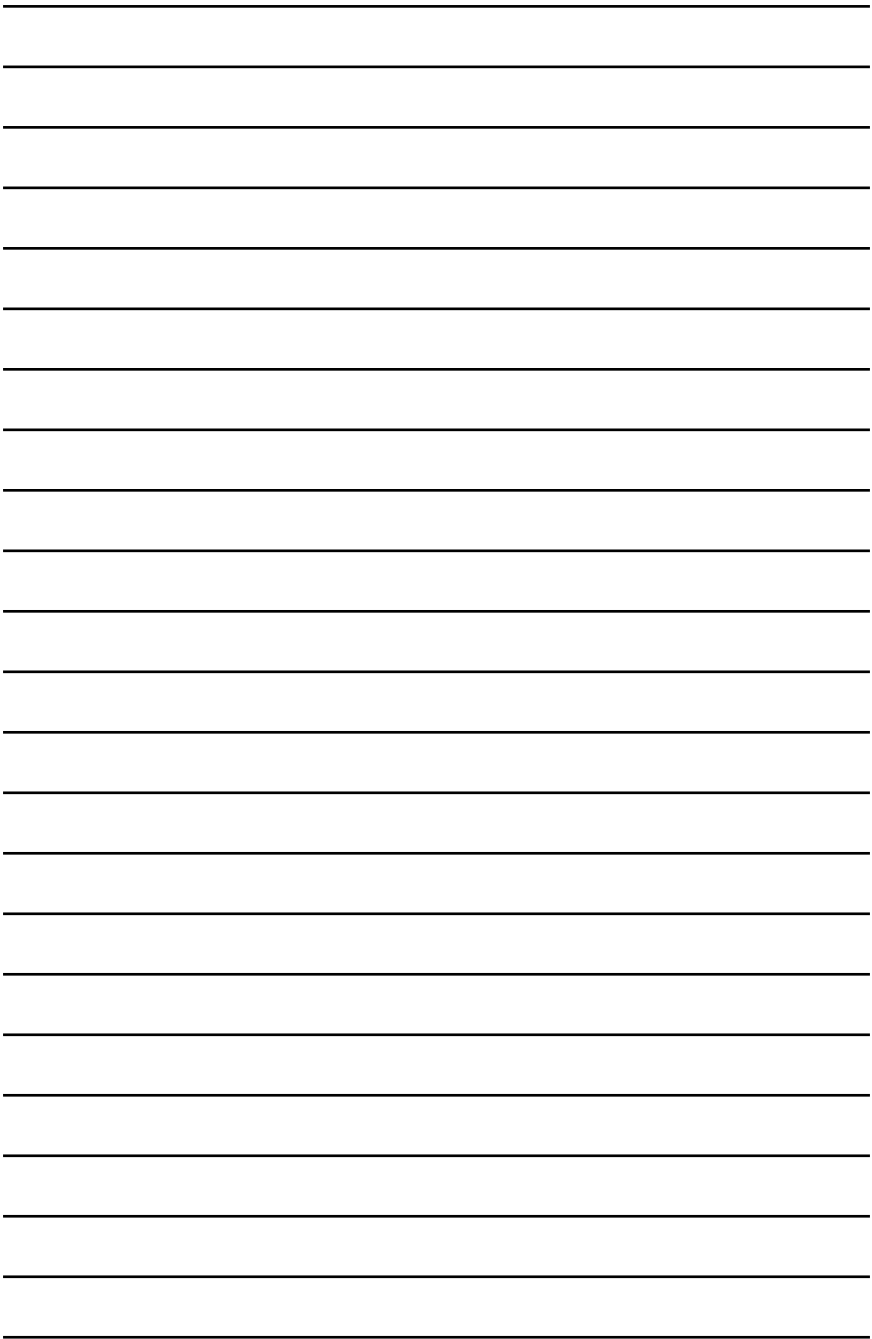
Desvelar a opressão e comprometer-se com a transformação,  
O primeiro momento da Pedagogia do Oprimido é a reflexão,  
Os oprimidos se tornam sujeitos de sua própria história,  
Engajados na práxis transformadora, com força e glória.

No segundo momento, a pedagogia se expande,  
Não é só dos oprimidos, mas de todos os homens que se libertam,  
Com a transformação da realidade opressora,  
Todos se tornam sujeitos, em uma sociedade mais igualitária e inclusora.

A Pedagogia do Oprimido é humanista e libertadora,  
Empodera os sujeitos para transformarem sua realidade,  
Valoriza a práxis, a ação transformadora,  
E a participação ativa na construção da sociedade justa e solidária  
de verdade.

Assim, a Pedagogia do Oprimido é uma poética da libertação,  
Que incentiva a reflexão crítica e ação transformadora,  
Para que todos possam se tornar sujeitos da história em sua plenitude,  
E juntos, construir uma sociedade mais justa, fraterna e com maior  
magnitude.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**







## PÍLULA FREIREANA Nº 14

“...os oprimidos, que introjetam a ‘sombra’ dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando a expulsão desta sombra, exigem deles que ‘preenchessem o vazio’ deixado pela expulsão com outro conteúdo’ – o de autonomia.” (FREIRE, 1987, p. 46)

Esse aforismo é baseado na ideia apresentada por Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, em que ele descreve a dinâmica entre opressores e oprimidos na sociedade. Freire argumenta que os oprimidos, ao longo do tempo, internalizam a ideologia e as ações dos opressores, o que leva à formação de uma “sombra” dentro deles. Essa “sombra” é uma parte deles que reproduz as práticas e valores opressivos dos seus dominadores, tornando-os submissos e incapazes de se libertarem.

No entanto, a libertação exige a expulsão dessa “sombra” e a criação de uma nova identidade autônoma e livre. Esse processo pode ser assustador para os oprimidos, pois implica em uma mudança radical na forma como eles se veem e se relacionam com o mundo. Por isso, muitas vezes, os oprimidos resistem à ideia de liberdade e preferem permanecer submissos à “sombra” dos opressores, que lhes fornece uma identidade e uma sensação de segurança.

Mas a verdadeira liberdade só pode ser alcançada quando os oprimidos são capazes de superar essa resistência e preencher o vazio deixado pela expulsão da “sombra” com a autonomia. Essa autonomia implica em uma capacidade de pensar e agir de forma independente, sem a influência opressiva dos dominadores. É somente assim que os oprimidos podem se tornar agentes de transformação social e lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 14

### Sombra da Libertação

A sombra que acompanha os oprimidos,  
É o reflexo da opressão que lhes foi imposta,  
Uma carga pesada, que não pode ser carregada,  
E que se torna uma prisão invisível, que os mantém aprisionados.

A liberdade, tão desejada e esperada,  
É o caminho para a transformação,  
Mas a sombra é uma parte difícil de deixar para trás,  
E a liberdade pode parecer um risco aterrador.

É preciso coragem para seguir em frente,  
E buscar a autonomia que liberta de verdade,  
Preencher o vazio deixado pela expulsão da sombra,  
Com um novo conteúdo, que é a verdadeira liberdade.

A sombra pode ser uma aliada ou uma inimiga,  
Depende de como os oprimidos a veem,  
Mas a liberdade é o horizonte a ser alcançado,  
E a autonomia é o tesouro que nos faz reais.

Sair da sombra, deixar para trás a opressão,  
E ser capaz de escolher o próprio caminho,  
Essa é a essência da libertação,  
Que nos torna humanos, únicos e distintos.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 14

Qual é a sombra que você carrega e que o impede de abraçar a liberdade? Você prefere seguir as pautas impostas pelos opressores do que enfrentar o vazio da autonomia? Como pode libertar-se dessa sombra para tornar-se um agente ativo de sua própria libertação?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 15

“Hoje, mais do que em outras épocas, devemos cultivar uma educação da esperança enquanto empoderamento dos sujeitos históricos desafiados a superarmos as situações limites que nos desumanizam a todos”. (FREIRE, 1997, p. 11)

O aforismo menciona a importância de uma educação baseada na esperança, que capacita os indivíduos a enfrentar desafios e superar as situações que nos desumanizam. A educação deve ser vista como uma ferramenta poderosa para empoderar os sujeitos históricos, permitindo-lhes moldar seu próprio futuro e lutar contra a opressão.

A educação da esperança pode ser vista como um processo de libertação, que ajuda os indivíduos a se tornarem mais conscientes de suas próprias capacidades e a trabalhar em conjunto para criar um mundo melhor. Ela incentiva o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade em que vivemos, buscando alternativas para superar as situações limitantes.

A esperança é uma força poderosa que pode inspirar e motivar as pessoas a buscar mudanças positivas em suas vidas e comunidades. A educação baseada na esperança nos ajuda a enfrentar os desafios de hoje e a trabalhar em direção a um futuro melhor para todos.

Portanto, acredito que a citação destaca a necessidade de uma educação que vá além do conhecimento teórico, que empodere os indivíduos para que possam superar as adversidades e transformar a realidade em que vivem. É uma mensagem de esperança e otimismo, que nos incentiva a acreditar que podemos fazer a diferença em nossas vidas e no mundo.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**





## Poema nº 15

### Educação da Esperança

Vivemos em um mundo incerto,  
Onde a opressão se faz presente,  
A esperança parece incerta,  
E o medo nos consome incessante.

Mas a educação da esperança,  
Pode ser a chave para a mudança,  
Um empoderamento constante,  
Que nos faz enxergar a esperança.

Através do pensamento crítico,  
E da reflexão sobre nossa realidade,  
Podemos criar um futuro utópico,  
E lutar contra a opressão sem piedade.

A educação da esperança é uma força,  
Que nos inspira a buscar mudanças,  
E nos capacita para uma nova escolha,  
Que nos tira das limitações estranhas.

Não é apenas o conhecimento teórico,  
Mas o empoderamento dos sujeitos históricos,  
Que nos dá a chance de sermos autênticos,  
E de superar as situações limitantes e trágicas.

Então vamos cultivar a educação da esperança,  
E sermos sujeitos de nossa própria história,  
Transformando o mundo e nossa aliança,  
E criando uma nova sociedade, mais justa e solidária.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questão nº 15

Que sementes podemos plantar em nossas mentes e corações para que a esperança germine em nós e nos dê força para enfrentar as situações limites que nos desumanizam? Como podemos nos empoderar como sujeitos históricos capazes de criar um futuro mais justo e humano, em vez de sermos vítimas passivas das circunstâncias?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 16

“A capacidade de penumbrar a realidade, de nos “miopizar”, de nos ensurdecer que tem a ideologia faz, por exemplo, a muitos de nós, aceitar docilmente o discurso cinicamente fatalista neo-liberal que proclama ser o desemprego no mundo uma desgraça de fim de século. Ou que os sonhos morreram e o válido hoje é o “pragmatismo.” (FREIRE, 1996, p. 64)

A perspectiva pós-moderna reconhece que nossa compreensão da realidade é sempre parcial e subjetiva, pois nossas percepções são moldadas por nossas experiências, valores e ideologias. Nesse sentido, a citação sugere que a ideologia pode obscurecer nossa visão da realidade e nos levar a aceitar discursos fatalistas e limitantes, como o discurso neo-liberal que legitima a desigualdade social e econômica.

A pós-modernidade também reconhece a importância das narrativas na construção de nossa compreensão da realidade. Assim, a citação sugere que a ideologia pode moldar as histórias que contamos sobre o mundo e influenciar a forma como interpretamos eventos e situações. Por exemplo, o discurso neo-liberal pode apresentar o desemprego como inevitável e natural, ignorando as causas políticas e econômicas que o perpetuam.

Por fim, a perspectiva pós-moderna reconhece a pluralidade de visões de mundo e a necessidade de uma reflexividade constante para evitar a aceitação passiva de narrativas dominantes. Nesse sentido, a citação sugere que devemos estar atentos às ideologias que nos cercam e ser críticos em relação aos discursos que nos são apresentados, buscando compreender a complexidade e a diversidade da realidade em que vivemos.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 16

### Miopia ideológica

A realidade é uma penumbra,  
A miopia toma conta de nós,  
A ideologia ensurdece nossos ouvidos,  
E aceitamos docilmente o discurso fatalista.

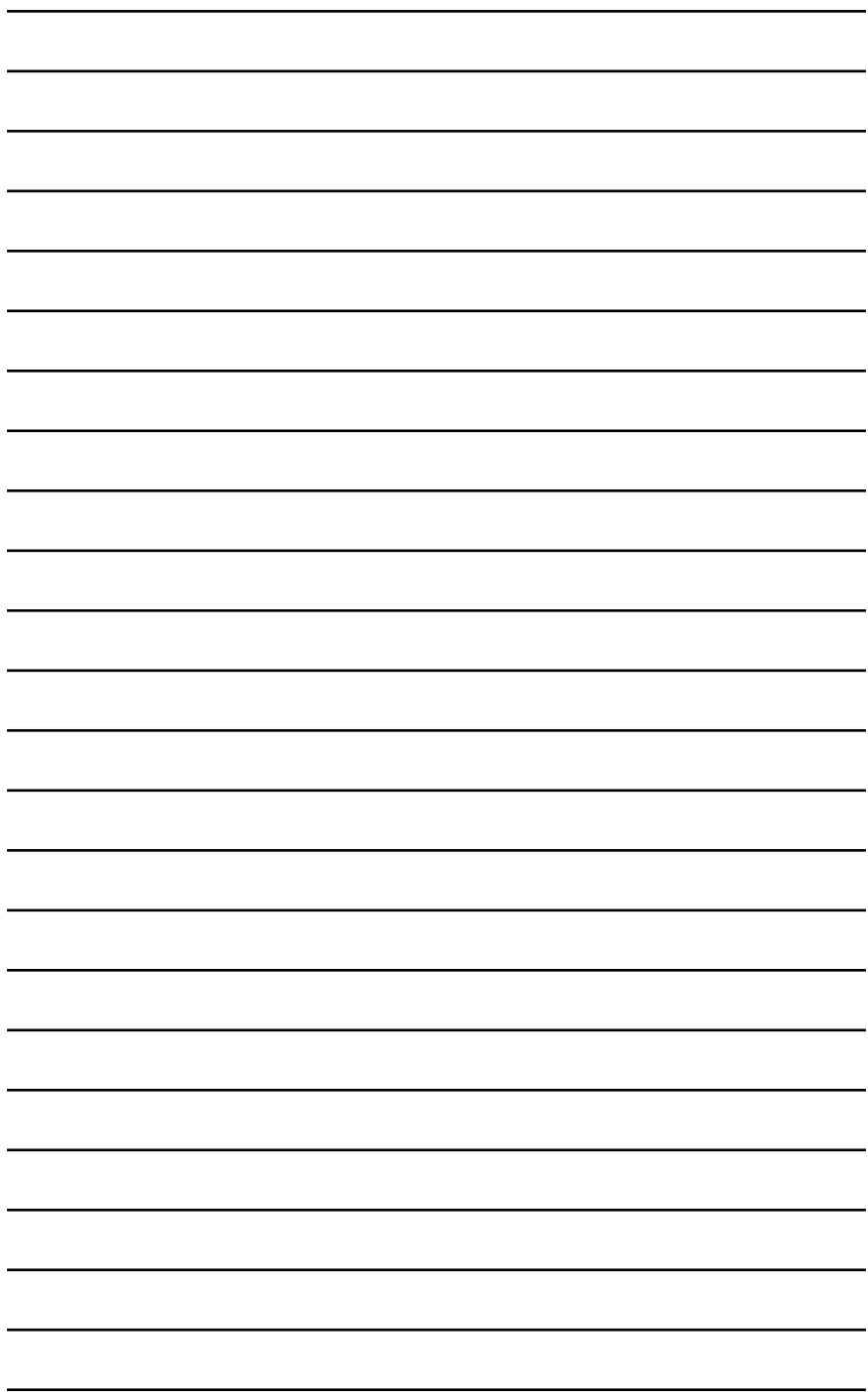
O neo-liberalismo é a voz do momento,  
Que proclama o desemprego como desgraça,  
E diz que os sonhos morreram,  
E o que vale hoje é o pragmatismo.

Mas quem somos nós para acreditar,  
Em um mundo tão incerto e volátil,  
Onde a verdade é relativa,  
E as certezas são passageiras?

Talvez seja hora de questionar,  
De olhar para além da penumbra,  
E buscar novos caminhos,  
Que nos levem além do pragmatismo.

Pois a realidade pode ser uma ilusão,  
E os sonhos podem estar mais vivos do que nunca,  
Basta abrir os olhos e ver além da miopia,  
E deixar a poesia guiar o caminho

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**







## PÍLULA FREIREANA Nº 17

“Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança. Por isso, venho insistindo [...] que não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado [...]. A utopia implica essa denúncia e esse anúncio”. (FREIRE, 1997, p. 91)

Numa perspectiva existencialista, essa pílula destaca a importância do sonho e da esperança como elementos fundamentais para a mudança e para a construção de um futuro melhor. O autor ressalta que a utopia é o resultado da tensão entre a denúncia do presente opressor e a projeção de um futuro mais justo e livre. Nesse sentido, a utopia não é um ideal inatingível ou uma ilusão, mas sim um horizonte que nos orienta e nos inspira a agir em busca de uma realidade mais humana e autêntica.

Para o existencialismo, a vida humana é marcada pela liberdade e pela responsabilidade, e cada indivíduo é convidado a criar seu próprio sentido e propósito na existência. Nesse sentido, a utopia pode ser entendida como uma expressão da liberdade e da criatividade humanas, que nos permite vislumbrar um futuro diferente e melhor do que o presente. Ao mesmo tempo, a utopia também nos convoca à responsabilidade, pois implica a ação concreta e transformadora em busca da realização desse futuro desejado.

Assim, o texto enfatiza a importância de manter viva a chama da utopia, mesmo diante das adversidades e da aparente impossibilidade de mudança. A utopia não é apenas um sonho, mas uma potência mobilizadora que nos inspira e nos impulsiona a agir em busca de um mundo mais justo e humano.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 17

Utopia e tensão

Sonho e esperança,  
São o motor da mudança,  
Sem eles, o presente se torna insuportável,  
E o futuro, inimaginável.

A denúncia do que é intolerável,  
É o primeiro passo para o novo alcançável,  
A utopia só existe na tensão,  
Entre o que é e o que pode ser, na criação.

É a luta pela liberdade e pela verdade,  
Que nos guia nessa jornada,  
Em busca de um futuro melhor,  
Que só é possível com essa dor.

O sonho nos move para frente,  
A esperança nos faz perseverar,  
E assim, seguimos adiante,  
Até o fim, sem parar.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## PÍLULA FREIREANA Nº 18

“Uma dessas críticas, aparentemente, pelo menos, mais formal, mecanicista, do que dialética, estranhava que eu não fizesse referência às classes sociais, que eu não tivesse afirmado, sobretudo, que a “luta de classes é o motor da história”. Estranhava que, em lugar de classes sociais eu trabalhasse com o conceito vago de oprimido”. (FREIRE, 1996, p. 89)

Este aforismo aborda a influência do pensamento mecanicista e dialético na crítica apresentada ao pensamento do autor se baseia na ideia de que a história é determinada por forças materiais e econômicas, e que a luta de classes é o motor dessa dinâmica. Porém, mestre Eckart destaca a importância da dimensão espiritual na vida humana e na busca por uma conexão mais profunda com o divino, o que o coloca em contraposição ao materialismo e ao determinismo histórico.

Nesse sentido, a abordagem do autor, que trabalha com o conceito de “oprimido”, é mais ampla e inclusiva, abarcando todas as formas de opressão e desigualdade presentes na sociedade, não apenas as classes sociais. Essa abordagem valoriza a subjetividade e a espiritualidade na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, o que é uma perspectiva presente no pensamento de Paulo Freire. Para ele, a educação é um processo dialético que valoriza a subjetividade e a experiência dos indivíduos, e que busca transformar a realidade por meio da conscientização e da ação coletiva. Assim como mestre Eckart, Freire destaca a importância da espiritualidade e da busca por uma conexão mais profunda com o mundo e com os outros seres humanos, como forma de superar a desumanização e a opressão presentes na sociedade.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 18

Oprimido

Oprimido, não apenas no mundo material,  
Mas também na dimensão espiritual,  
A busca pela conexão com o divino,  
É uma luta contra o determinismo nefando.

A luta de classes é uma verdade,  
Mas é importante lembrar da subjetividade,  
Que engloba todas as formas de opressão,  
E a busca por uma sociedade justa e em transformação.

A educação como instrumento de libertação,  
Aprendendo a questionar a dominação,  
Reconhecer a importância da espiritualidade,  
Para uma sociedade mais justa e solidária na realidade.

A mudança começa com o sonho,  
E a esperança de um futuro risonho,  
A utopia é a tensão entre denúncia e anúncio,  
Construindo um mundo mais justo e auspicioso.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## PÍLULA FREIREANA Nº 19

“Só numa perspectiva dialética podemos entender o papel da consciência na história [...] e recusar como falsa, por exemplo, a compreensão da consciência como reflexo da objetividade material, mas, ao mesmo tempo, a necessidade de rejeitar também o entendimento da consciência que lhe confere um poder determinante sobre a realidade concreta”. (FREIRE, 1996, p. 101)

Na perspectiva pós-crítica, este aforismo ressalta a importância de se questionar a visão positivista, que considera a consciência como um mero reflexo da objetividade material e que atribui a ela um poder determinante sobre a realidade concreta. Essa abordagem reducionista da consciência e da realidade pode levar a uma visão simplista e distorcida da complexidade da existência humana e da sociedade.

Ao reconhecer a dimensão dialética da consciência, é possível compreender que ela é influenciada tanto por fatores objetivos quanto subjetivos, e que sua relação com a realidade é muito mais complexa do que a mera reprodução de um reflexo. É preciso levar em conta que a consciência é influenciada por uma série de fatores sociais, históricos, culturais e políticos, que moldam a forma como os indivíduos percebem a realidade.

Assim, é importante buscar uma compreensão mais ampla e crítica da consciência e da realidade, que leve em conta a complexidade das relações entre os indivíduos e a sociedade, e que considere a importância da subjetividade e da diversidade de perspectivas na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 19

Reflexões dialéticas

Entre a objetividade e a subjetividade  
Existe uma dialética em constante movimento  
Que desafia qualquer determinismo  
E nos leva a repensar o papel da consciência

Não somos meros reflexos do mundo material  
Nem senhores absolutos da nossa própria realidade  
Somos seres em constante transformação  
Que agem e sofrem influências mútuas

A consciência não é um mero espelho  
Mas uma força que age sobre o mundo  
E ao mesmo tempo é moldada por ele  
Numa dança infinita de causas e efeitos

Recusamos o determinismo simplista  
Mas também não nos entregamos ao idealismo vazio  
Buscamos uma perspectiva crítica e complexa  
Que nos permita compreender a história e transformá-la

Somos sujeitos ativos da nossa própria história  
E também produtos das estruturas que nos cercam  
Mas nunca somos apenas isso  
Somos também sonhos, desejos, anseios, utopias

Somos humanos, demasiado humanos  
E isso nos torna capazes de criar mundos novos  
De transformar a realidade em busca da liberdade  
E de reinventar a nós mesmos a cada passo do caminho

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 19

Qual a sua compreensão sobre o poder da consciência na história e como ela se relaciona com a realidade concreta? Você acredita que a consciência pode moldar a realidade ou é apenas um reflexo dela? E como a perspectiva dialética pode nos ajudar a entender esse papel da consciência?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 20

“O futuro com que sonhamos não é inexorável. Temos de fazê-lo, de produzi-lo, ou não virá da forma como mais ou menos queríamos. É bem verdade que temos de fazê-lo não arbitrariamente, mas com os materiais, com o concreto que dispomos e mais com o projeto, com o sonho por que lutamos”. (FREIRE, 1994, p. 102)

Em uma perspectiva nietzschiana, nesse aforismo é possível compreender que a construção do futuro desejado não pode ser passiva e esperar que aconteça de forma inevitável. É necessário ter coragem e vontade de fazer acontecer, de transformar a realidade conforme o desejo. O futuro não é um destino predefinido, mas algo que deve ser criado a partir das ações concretas e do projeto que se tem em mente.

Assim como Nietzsche defendia a importância da vontade de potência para a realização da vida, o autor do texto destaca a necessidade de lutar pelo sonho e produzir o futuro desejado. Não basta apenas ter ideias abstratas e esperar que a realidade se adapte a elas, é preciso trabalhar com os materiais que se tem disponíveis e fazer acontecer a partir da vontade de realização.

Dessa forma, é possível perceber a influência do pensamento nietzschiano na valorização da ação e da vontade na construção do futuro, ao invés de uma visão passiva e determinista do mundo.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**





## Poema nº 20

O Futuro que Sonhamos

O futuro que sonhamos,  
Não é um destino certo.  
É um caminho que trilhamos,  
Com esforço e com concerto.  
Não podemos nos deter,  
Em um sonho sem ação.  
Precisamos produzir,  
A transformação.

Mas não é arbitrária,  
A nossa construção.  
É com o material que há,  
E o nosso coração.

O sonho que nos guia,  
É o que nos impulsiona.  
É o projeto que nos cria,  
E nos move à conquista.

O futuro que sonhamos,  
Não é fruto do acaso.  
É uma busca incessante,  
Do que queremos ter ao nosso lado.

E assim, vamos avançando,  
Nesse mundo pós-moderno.  
Onde o futuro é o presente,  
E o passado é o terreno.

Vamos construir o nosso futuro,  
Com nossas mãos e nosso suor.  
Com o nosso sonho e nosso amor,  
Para um mundo melhor.

Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Questão n° 20

Qual é o material do futuro que você está construindo hoje? É aço frio e sem vida ou a madeira quente e acolhedora da empatia? Você está produzindo um amanhã de concreto, cinza e sem sentido ou um futuro colorido e vibrante que reflete o sonho que lhe arde no coração? Não se engane, o futuro não é uma inevitabilidade, é a somatória das nossas ações, das nossas escolhas e dos nossos sonhos. Qual é o futuro que você quer construir para si mesmo e para os outros? O que você está fazendo hoje para torná-lo realidade? Lembre-se, não há futuro sem ação, não há sonho sem luta.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 21

“A existência, porque humana, não pode ser muda, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.” (FREIRE, 1996, p. 78)

Esse aforismo de Paulo Freire, um dos maiores pensadores da educação, nos remete à importância da palavra como instrumento de transformação. Segundo o autor, a existência humana não pode ser silenciosa, mas precisa ser pronunciada com palavras verdadeiras e autênticas que tenham o poder de modificar o mundo.

Nesse sentido, a palavra não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas um elemento fundamental para a transformação da realidade. O mundo, uma vez pronunciado, se torna problemático para os sujeitos que o pronunciaram, exigindo deles um novo olhar e uma nova perspectiva.

A palavra, portanto, não é neutra, mas carrega consigo o poder de influenciar a realidade e de despertar a consciência crítica dos indivíduos. Por isso, é fundamental que as palavras utilizadas sejam verdadeiras, autênticas e relevantes para a compreensão e transformação do mundo.

Assim, a citação de Paulo Freire nos convida a refletir sobre a importância da palavra e do diálogo como instrumentos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através do pronunciar, podemos mudar a realidade e criar um futuro mais humano e solidário.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 21

Um verbo que transforma o mundo

Na época medieval,  
a vida era um constante ritual,  
onde cada palavra dita  
era sagrada e infinita.

Era preciso pronunciar  
com cuidado e atenção,  
pois cada verbo era um poder  
que movia a criação.

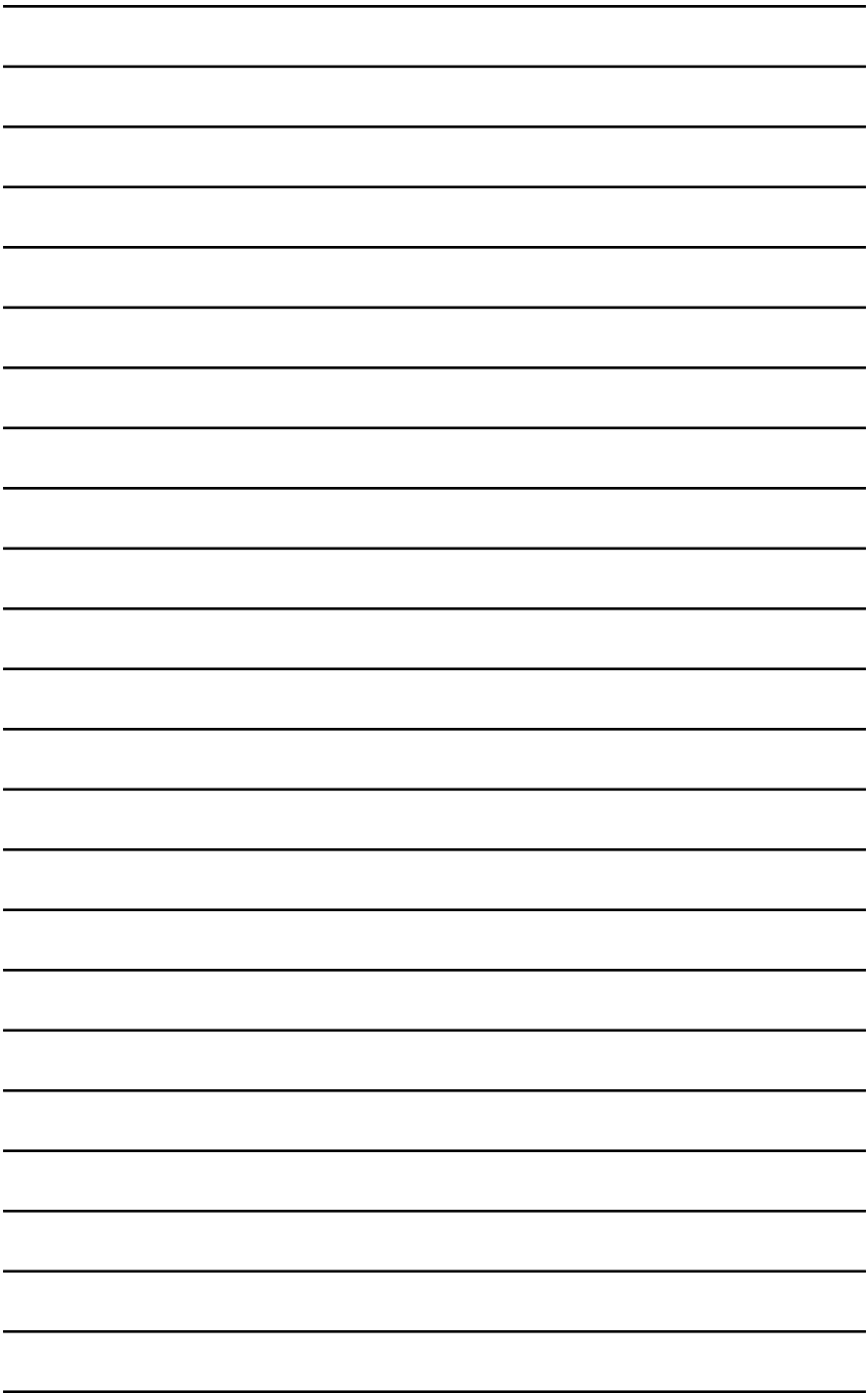
Assim, a existência era sagrada,  
pois cada ato era uma prece,  
e cada palavra pronunciada  
era um chamado à luz que desce.

O mundo era um grande mistério,  
um enigma a ser decifrado,  
e os homens, com seu verbo sério,  
buscavam nele um sentido.

Era preciso modificar  
o mundo com a verdade,  
pois só assim se podia alcançar  
a plenitude da liberdade.

E assim, a vida medieval  
era um constante pronunciar,  
um ritual sagrado e imortal  
que a história veio a consagrar.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freireana, comentário e poema).**





## Questão nº 21

Que palavras verdadeiras você tem pronunciado para transformar o mundo que te rodeia? As palavras que você usa são poderosas o suficiente para desafiar as falsas verdades que nos rodeiam e nos impedem de crescer e evoluir? Lembre-se, a existência humana é feita de palavras e ações que moldam o mundo à nossa volta. Você está disposto/a a enfrentar os desafios que o mundo apresenta e a pronunciar as palavras necessárias para transformá-lo? Ou você prefere se refugiar na segurança das falsas palavras e continuar a viver uma existência muda? O mundo espera por seu pronunciar, não o deixe esperando por muito tempo.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 22

“O diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana; ele é relacional e, nele, ninguém tem iniciativa absoluta. Os dialogantes “admiram” um mesmo mundo; afastam-se dele e com ele coincidem; nele põem-se e opõem-se [...]. O diálogo não é produto histórico, é a própria história”. (FREIRE, 1996, p. 16)

Essa pílula traz uma perspectiva existencialista ao destacar a importância do diálogo como uma forma de fenomenizar e historicizar a essência da intersubjetividade humana. Para os existencialistas, a existência humana é marcada pela busca de sentido e pela construção de uma identidade a partir das relações interpessoais. O diálogo, nesse sentido, é uma forma de reconhecer e valorizar a existência do outro, de compartilhar perspectivas e experiências, e de construir juntos uma compreensão mais profunda do mundo e de si mesmo.

Ao afirmar que o diálogo não é um produto histórico, mas a própria história, Freire destaca a importância do diálogo como uma forma de construir e transformar a realidade. Para os existencialistas, a existência humana é marcada pela liberdade e pela responsabilidade, e o diálogo é uma forma de exercer essa liberdade ao reconhecer e valorizar a existência do outro, ao mesmo tempo em que se responsabiliza por construir uma compreensão mais ampla e justa da realidade.

Em suma, o diálogo é uma prática existencialista que permite a construção de uma compreensão mais profunda e crítica da realidade, a partir da intersubjetividade e da liberdade humanas.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 22

### Sinfonia do Diálogo

No diálogo, somos notas,  
Partituras da vida a tocar,  
Interdependentes, imprecisos,  
Nunca solos, sempre em par.

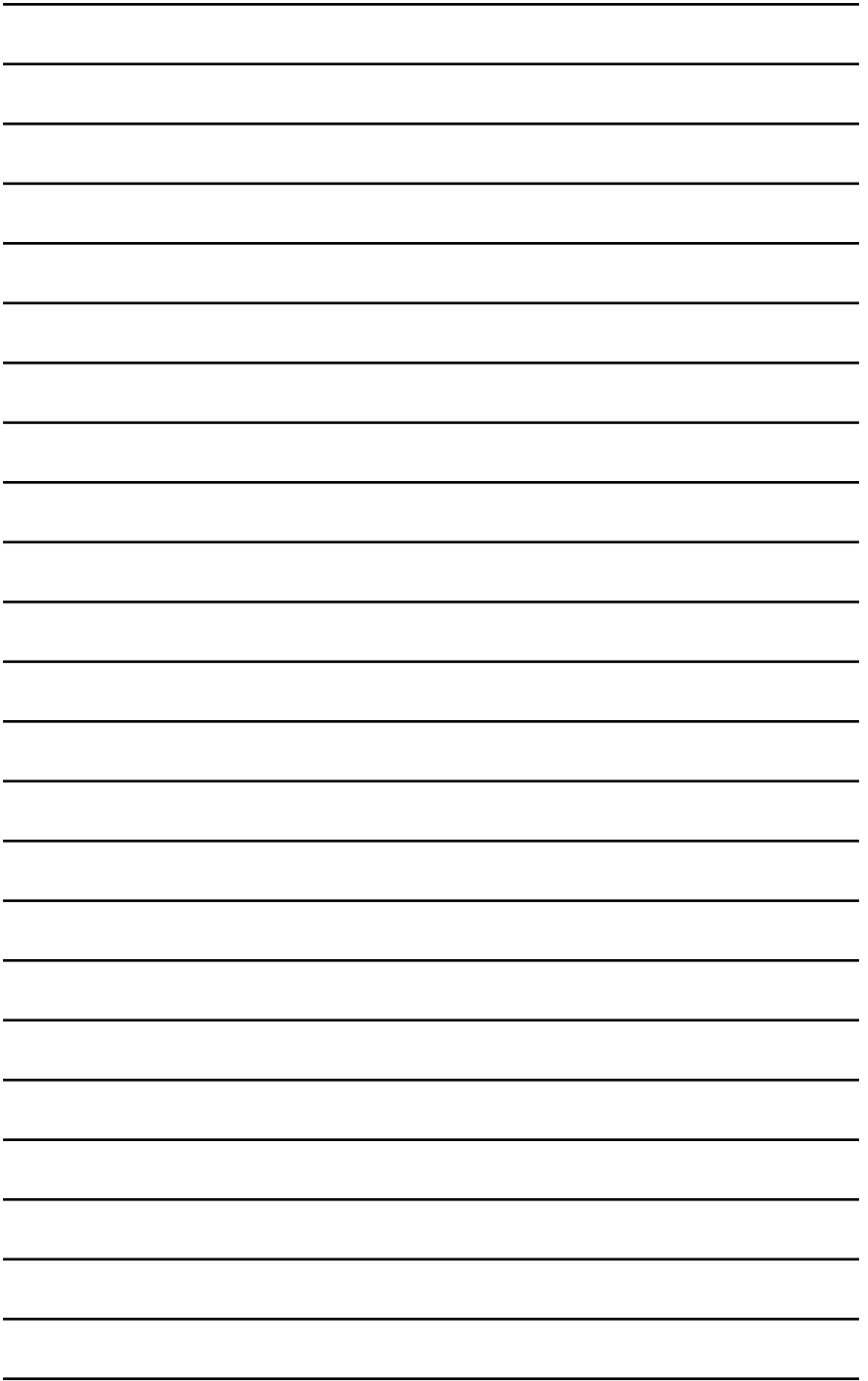
Interlocutores, sincronia,  
Cada qual em seu tom e ritmo,  
Respeito e escuta, sinfonia,  
Em uníssonos, sem egoísmo.

No diálogo, o mundo se revela,  
Fenômeno em constante mutação,  
A história é escrita por ela,  
No encontro da comunicação.

Não há donos da iniciativa,  
Apenas vozes a se encontrar,  
Em harmonia, a iniciativa,  
É de todos, sem hierarquizar.

Sinfonia do diálogo,  
Melodia de união e amor,  
Pronunciando o mundo, o afago,  
É o reconhecimento do outro valor.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 22

Você tem se permitido entrar em diálogo com aqueles que pensam diferente de você? Ou você prefere se fechar em sua própria perspectiva, ignorando o mundo que os outros admiram? Lembre-se, o diálogo é a essência da intersubjetividade humana, é a ponte que nos une e nos permite compreender o mundo sob diferentes pontos de vista. É através do diálogo que criamos a história, não apenas como produto, mas como processo vivo e dinâmico. Então, eu te pergunto, você está disposto/a a abrir sua mente e seu coração para o diálogo, a se permitir ser transformado/a por aqueles que pensam diferente de você? Ou você prefere se manter preso/a em suas próprias certezas, sem questionar ou crescer? O mundo espera por aqueles que têm a coragem de dialogar e transformar.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 23

“A consciência do mundo, que implica a consciência de mim no mundo, com ele e com os outros, eu implica também a nossa capacidade de perceber o mundo, de compreendê-lo, não se reduz a uma experiência racionalista. É como uma totalidade – razão, sentimentos, emoções, desejos – que meu corpo consciente do mundo e de mim capta o mundo a que se intenciona”. (FREIRE, 1994, p. 75-76)

O aforismo apresenta uma visão heideggeriana da consciência como algo inseparável do mundo ao seu redor, não apenas uma experiência racionalista, mas uma totalidade que envolve razão, sentimentos, emoções e desejos. Segundo Heidegger, a consciência se desenvolve a partir da experiência concreta do mundo, e é através dela que somos capazes de compreender e dar sentido à nossa existência. A percepção do mundo e de nós mesmos nele é, portanto, uma experiência profundamente conectada com a nossa própria corporalidade, que nos permite sentir e experimentar o mundo de maneira mais intensa e significativa. A partir dessa perspectiva, podemos perceber a importância de uma abordagem mais holística e integrativa da consciência, que leve em conta não apenas a razão, mas também as emoções, sentimentos e experiências corporais na compreensão do mundo e da nossa relação com ele.

Nesse sentido, podemos entender que a percepção do mundo é muito mais do que uma simples apreensão racionalista dos objetos ao nosso redor. Ela é permeada pelas nossas emoções, desejos e sentimentos, que nos colocam em uma relação existencial com o mundo. Essa relação é essencialmente ontológica, pois é a partir dela que construímos o nosso sentido de existência e de identidade.

O pensamento heideggeriano destaca a importância do corpo na percepção do mundo, pois é ele que está diretamente envolvido nessa relação existencial. Através do nosso corpo, captamos as sensações, percebemos o ambiente em que estamos inseridos e, conseqüentemente, construímos a nossa compreensão do mundo. Nesse sentido, a consciência

do mundo não pode ser compreendida apenas de forma objetiva, mas sim de forma subjetiva e existencial, como um processo contínuo de construção e reconstrução de nós mesmos e do nosso lugar no mundo.

Assim, o pensamento heideggeriano nos leva a refletir sobre a importância da nossa relação com o mundo e como ela é fundamental para a construção da nossa identidade e do nosso sentido de existência. É a partir dessa compreensão que podemos valorizar não apenas a razão, mas também as nossas emoções e sentimentos, que são elementos essenciais na percepção e compreensão do mundo.

Paulo Freire, em sua obra, também destaca a importância da consciência na compreensão do mundo e na transformação social. Para ele, a educação deve ser libertadora, capaz de despertar a consciência crítica dos indivíduos e levá-los a uma leitura do mundo que permita a identificação das contradições e das formas de opressão presentes na sociedade. Assim como Heidegger, Freire não reduz a consciência a uma mera experiência racional, mas entende que ela é influenciada pelas emoções, desejos e vivências dos sujeitos.

Na perspectiva de Freire, a conscientização é um processo dialético, que envolve a reflexão crítica sobre a realidade, a ação transformadora e a construção coletiva do conhecimento. O diálogo é fundamental nesse processo, pois permite a troca de saberes e experiências entre os sujeitos, bem como a construção conjunta de novos significados e práticas. Dessa forma, o diálogo se torna um instrumento de libertação, que possibilita a transformação do mundo e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em resumo, tanto para Heidegger quanto para Freire, a consciência não é um mero reflexo da realidade objetiva, mas sim um elemento ativo na construção do mundo e na transformação social. Eles compartilham a visão de que a consciência é influenciada por fatores subjetivos, como emoções e vivências, e que o diálogo é um instrumento essencial na busca pela compreensão e transformação da realidade.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**





## Poema nº 23

A consciência do mundo: Heidegger e Freire

A consciência do mundo é um processo complexo,  
que envolve razão, emoção e corpo em conexo.  
Não se resume a uma experiência racional,  
mas sim a uma totalidade, em que há um sentido existencial.

Através do nosso corpo, sentimos o mundo,  
e é assim que construímos o nosso sentido profundo.  
A consciência do mundo é uma relação ontológica,  
que nos permite compreender nossa existência de forma lógica.

Heidegger nos ensina a valorizar a subjetividade,  
e a importância da nossa relação com a realidade.  
Freire, por sua vez, destaca a conscientização,  
e a transformação social como objetivo da educação.

Em ambos os pensamentos, o diálogo é fundamental,  
para a construção de novos significados e práticas, sem igual.  
Assim, a consciência do mundo é um processo em constante evolução,  
que nos leva à compreensão e transformação da nossa condição.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 23

Você já se permitiu sentir o mundo à sua volta? Ou você se prende apenas à compreensão racional e lógica do mundo, deixando de lado suas emoções e sentimentos? Lembre-se, a consciência do mundo não se reduz apenas à racionalidade, mas é uma totalidade que envolve corpo, mente e emoções. É através dessa totalidade que somos capazes de perceber e compreender o mundo à nossa volta. Então, eu te pergunto, você está disposto/a a permitir que seu corpo consciente sinta e capte o mundo à sua volta, além da lógica e da razão? Ou você prefere se manter em uma compreensão limitada do mundo, sem se permitir ser transformado/a pelas emoções e sentimentos que ele desperta em você? Lembre-se, é através da totalidade de nossas experiências que nos tornamos capazes de compreender e transformar o mundo.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 24

“Sugere uma dicotomia inexistente homens-mundo. Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e como os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo.” (FREIRE, 1987, p. 63)

A pílula de Freire sobre a dicotomia inexistente entre homens-mundo é bastante interessante. Ele argumenta que não há uma separação clara entre os homens e o mundo, mas sim que os homens estão intrinsecamente conectados com o mundo e fazem parte dele. Além disso, ele aponta que os homens não são apenas espectadores passivos do mundo, mas têm a capacidade de recriá-lo e transformá-lo.

A concepção de consciência que Freire apresenta também é fascinante. Ele destaca que a consciência não é algo especializado em indivíduos isolados, mas sim algo que é compartilhado por todos os seres humanos como “corpos conscientes”. Essa ideia desafia a visão individualista predominante na nossa sociedade e sugere que a consciência é uma propriedade coletiva da humanidade.

No geral, as reflexões de Freire sobre a relação entre os homens e o mundo e a natureza da consciência humana são muito pertinentes e estimulantes para pensar em questões de filosofia e educação.

Suas ideias sobre a dicotomia homem-mundo e a natureza da consciência têm implicações importantes para a educação. Freire argumenta que a educação deve ir além de simplesmente transmitir conhecimento e habilidades técnicas para os alunos. Em vez disso, ele enfatiza a importância da educação como um processo de conscientização crítica, que permite aos alunos entenderem o mundo em que vivem e se tornarem agentes ativos de mudança.

Para Freire, a educação deve ajudar os alunos a se tornarem mais conscientes de sua relação com o mundo e a reconhecerem sua capacidade

de transformá-lo. Isso envolve uma mudança de perspectiva, passando de uma visão passiva do mundo para uma visão mais ativa e engajada.

Ao enfatizar a importância da consciência coletiva, Freire também destaca a necessidade de uma educação que valorize a colaboração e o diálogo. Em vez de ver a educação como um processo hierárquico de transmissão de conhecimento, ele argumenta que a educação deve ser um processo de construção conjunta de conhecimento, no qual os alunos e professores trabalham juntos para explorar e compreender o mundo.

Em resumo, as ideias de Freire sobre a relação entre os homens e o mundo e a natureza da consciência têm implicações profundas para a educação. Sua abordagem enfatiza a importância da conscientização crítica, da transformação ativa do mundo e da colaboração coletiva na construção do conhecimento.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 24

Homens e Mundo: uma relação de transformação ativa na  
educação de Freire

Homens e mundo,  
Não uma dicotomia,  
Mas sim uma relação,  
Intrínseca e em sintonia.

Homens simplesmente no mundo,  
Não só espectadores,  
Mas também recriadores,  
Com suas ações e valores.

A consciência não é especializada,  
Mas sim uma propriedade coletiva,  
Dos corpos conscientes da humanidade,  
Em uma visão não individualista.

Para a educação, Freire aponta,  
A importância da conscientização crítica,  
E da transformação ativa,  
Com colaboração e diálogo como ética.

Uma educação que não só transmite,  
Mas constrói conhecimento em conjunto,  
Para explorar e compreender,  
O mundo em constante movimento.

Homens e mundo, um só,  
Em uma relação ativa e dinâmica,  
Que a educação possa conscientizar,  
E transformar para uma sociedade mais justa.



Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Questão nº 24

Você se considera apenas um espectador do mundo, ou é um agente de transformação? Você se percebe como um ser à parte do mundo, especializado em si mesmo, ou compreende-se como um corpo consciente que se relaciona de forma íntima e interdependente com o mundo e com os outros? Lembre-se, a dicotomia entre homens e mundo é inexistente, somos seres que estão imersos no mundo, que o transformam e que são transformados por ele. Não podemos nos limitar a apenas observar o mundo, mas devemos ser agentes ativos em sua transformação. Então eu te pergunto, como você tem se relacionado com o mundo à sua volta? Você tem sido um mero espectador ou um agente de mudança? O que você pode fazer para ser mais consciente de sua interdependência com o mundo e com os outros e ser um agente mais ativo em sua transformação?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 25

“É precisamente, quando – às grandes maiorias – se proíbe o direito de participar como sujeitos da história, que elas se encontram dominadas e alienadas [...]. Por isso é que a única forma de pensar certo, do ponto de vista da dominação, é não deixar que as massas pensem”. (FREIRE, 1987, p.127)

Esta pílula é uma afirmação contundente de Paulo Freire sobre a relação entre a participação dos indivíduos como sujeitos da história e a dominação. O autor argumenta que quando se proíbe a participação das grandes maiorias como sujeitos da história, elas se encontram dominadas e alienadas. Freire aponta que essa dominação ocorre quando há uma restrição à participação e ao pensamento crítico das massas.

A partir desse raciocínio, o autor destaca que a forma de pensar corretamente, do ponto de vista da dominação, é não permitir que as massas pensem. Essa ideia é bastante significativa e chama a atenção para a importância do pensamento crítico como uma ferramenta para o exercício da cidadania e da participação na sociedade.

Paulo Freire enfatiza a necessidade de uma educação que promova a participação e o pensamento crítico como forma de combater a dominação e a alienação. Segundo ele, é preciso criar espaços para que as pessoas possam refletir sobre sua realidade e participar ativamente na transformação da sociedade.

Ao apontar a relação entre a participação das massas como sujeitos da história e a dominação, Freire destaca a importância da conscientização crítica e da luta por uma sociedade mais justa e igualitária. A participação ativa das massas na história é fundamental para a construção de uma sociedade democrática e igualitária, e a educação tem um papel central nesse processo.

Portanto, a afirmação de Paulo Freire sobre a relação entre a participação das massas como sujeitos da história e a dominação destaca a importância do pensamento crítico, da participação e da luta por uma sociedade mais justa e igualitária. A educação é um instrumento fundamental para a conscientização crítica e a construção de uma sociedade mais participativa e democrática.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**

## Poema nº 25

A busca pela liberdade: resistência contra a dominação opressora

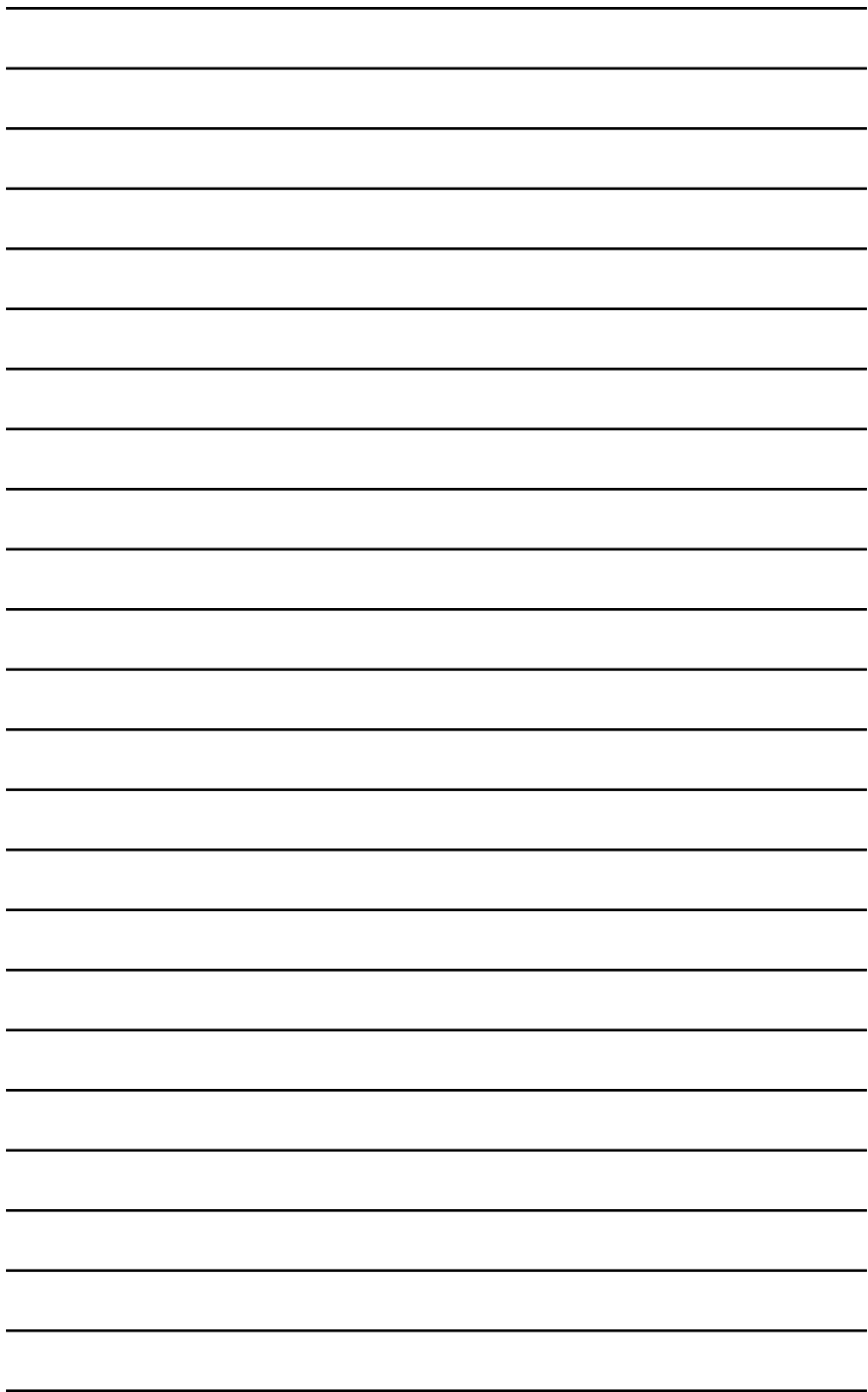
Quando negam às massas o direito  
De serem sujeitos da história,  
Elas se encontram subjogadas,  
Dominadas, sem glória.

Pensar certo, do ponto de vista da dominação,  
É não permitir que as massas pensem,  
Pois a consciência crítica é a libertação,  
E os opressores querem as massas indiferentes.

Mas a verdade é que a mente humana  
É capaz de criar, de imaginar, de sonhar,  
E a liberdade é uma busca diária,  
Um caminho difícil, mas a se trilhar.

Por isso, precisamos nos unir,  
Desafiar as estruturas opressoras,  
Lutar por nossos direitos de existir,  
E construir juntos novas histórias.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão n° 25

Que tipo de sociedade estamos construindo quando negamos às grandes majorias o direito de participar como sujeitos da história? Estamos contribuindo para uma sociedade livre e justa, ou estamos perpetuando a dominação e a alienação? E se a participação popular for vista como uma ferramenta poderosa de transformação, capaz de mudar a lógica do poder e da dominação?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 26

“Quem pode pensar sem as massas [...] são as elites dominadoras para que, assim pensando, melhor as conheçam e, melhor conhecendo-as, melhor as dominem. Daí que, o que poderia parecer um diálogo destas com as massas [...] sejam meros comunicados, meros depósitos de conteúdos domesticadores.” (FREIRE, 1987, p. 128)

Nesta pílula, a afirmação de Freire “Quem pode pensar sem as massas são as elites dominadoras para que, assim pensando, melhor as conheçam e, melhor conhecendo-as, melhor as dominem”, está em sintonia com o pensamento de Louis Althusser, especialmente no que diz respeito à ideia de dominação e controle social.

Althusser argumenta que as elites dominantes criam e mantêm as estruturas sociais, políticas e econômicas que perpetuam sua dominação sobre as massas. Para alcançar e manter essa dominação, as elites precisam entender as necessidades, desejos e comportamentos das massas. Por isso, é fundamental para eles dominar o pensamento, não apenas das massas, mas também das elites intelectuais, a fim de impor uma ideologia que legitime sua posição de poder.

Freire, por sua vez, argumenta que a participação ativa e consciente das massas é fundamental para romper com essa dinâmica de dominação e criar uma sociedade mais justa e igualitária. Ele enfatiza a importância da conscientização crítica como um processo de transformação social que permite às massas compreender e desafiar as estruturas opressivas que os mantêm em uma posição subordinada.

Para Freire, o diálogo é uma ferramenta essencial para criar uma relação horizontal entre educadores e educandos, onde a troca de conhecimento e experiência é valorizada e usada para construir um entendimento compartilhado do mundo e de suas possibilidades transformadoras.



No entanto, Althusser e Freire diferem em suas concepções sobre a possibilidade de diálogo verdadeiro entre as massas e as elites. Para Althusser, qualquer aparente diálogo entre as elites e as massas é, na verdade, uma forma de controle e domesticação. Já para Freire, o diálogo autêntico pode ocorrer se os educadores estiverem dispostos a ouvir e aprender com as massas, e não apenas transmitir conhecimento de cima para baixo.

Em resumo, tanto Althusser quanto Freire estão preocupados com a dinâmica de poder e dominação presentes em nossa sociedade. Enquanto Althusser destaca a importância do controle da ideologia como uma forma de manter a dominação, Freire enfatiza a necessidade de uma educação conscientizadora que valorize o diálogo e a participação ativa das massas. Ambos oferecem contribuições importantes para pensar sobre a relação entre as elites e as massas e as possibilidades de transformação social.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 26

Desconstruindo a ilusão do diálogo: uma crítica ao discurso dominante

Por trás das palavras,  
Um jogo de poder se revela,  
Onde os dominantes se julgam detentores,  
Do saber e da verdade absoluta.

Pensar sem as massas,  
É para eles um privilégio,  
Que os mantém no controle,  
E perpetua a desigualdade.

Mas as massas não são mudas,  
Nem passivas diante da opressão,  
Elas também pensam, questionam e resistem,  
Buscando transformar sua condição.

O diálogo não pode ser unilateral,  
Nem a educação um simples depósito,  
É preciso ouvir, compreender, aprender,  
Para juntos construirmos um mundo mais justo.

Não há saber absoluto,  
Nem verdade única e incontestável,  
Somos sujeitos em constante transformação,  
E é na diversidade que se encontra a potência.

Que as vozes das massas ecoem,  
E os dominantes aprendam a ouvir,  
Pois só assim poderemos construir,  
Um mundo onde todos possam florescer.

Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Questão nº 26

Qual é o verdadeiro papel da educação em nossa sociedade: capacitar a massa para pensar e agir autonomamente ou controlar e dominar as massas através do ensino de valores e normas que mantêm a ordem social atual? Como podemos construir um diálogo verdadeiramente igualitário entre as elites dominantes e as massas subalternas, que permita uma participação ativa e crítica de todos os envolvidos na construção de um futuro mais justo e igualitário?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 27

“Nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos, quer dizer, pode fazer deles seres desditados, objetos de um “tratamento humanitarista”, para tentar, através de exemplos retirados de entre os opressores, obter modelos para sua promoção. Os oprimidos hão de ser o exemplo para si mesmos, na luta por sua redenção”. (FREIRE, 1987, p. 41)

Esse aforismo sobre a pedagogia libertadora nos traz uma importante reflexão sobre a relação entre opressores e oprimidos, e como isso se reflete no processo de educação. A partir do ponto de vista de Jesus, é possível interpretar que a pedagogia libertadora deve ser baseada na igualdade e no amor ao próximo, princípios fundamentais da mensagem cristã.

Jesus pregava uma mensagem de libertação aos pobres e oprimidos, mostrando que eles eram amados por Deus e merecedores de uma vida digna. Dessa forma, é possível entender que a pedagogia libertadora deve ter como ponto central a emancipação dos oprimidos, e não uma simples ação humanitarista que os coloque em posição de inferioridade.

Além disso, Jesus também ensinava que os exemplos de vida e de luta devem vir dos próprios oprimidos, e não dos opressores. Ele valorizava a força e a resiliência dos menos favorecidos, mostrando que eles eram capazes de se unir e lutar por uma vida melhor.

Assim, a interpretação desse texto à luz da mensagem de Jesus nos mostra que a pedagogia libertadora deve ser fundamentada na igualdade, amor e respeito pelos oprimidos, e que estes devem ser os protagonistas de sua própria luta pela libertação.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 27

Pedagogia libertadora: protagonismo dos oprimidos

A pedagogia libertadora  
deve ter como alicerce  
o amor ao próximo  
e a igualdade que engrandece.

Não basta um tratamento humanitarista  
que faz dos oprimidos seres desditados  
objetos de uma ação conformista  
que mantém a opressão intocada.

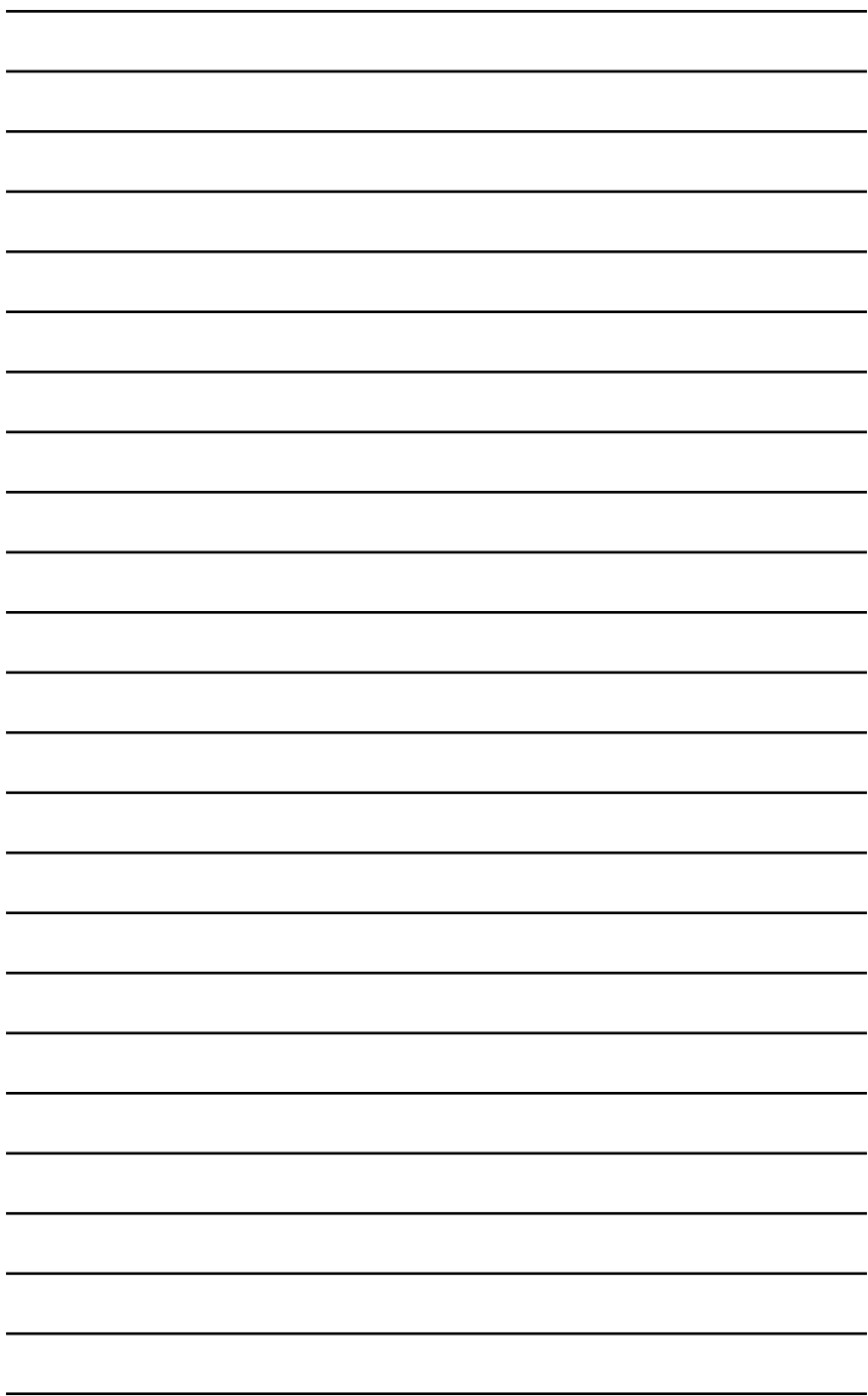
É preciso valorizar a força dos menos favorecidos  
e a resiliência que os move na luta e assim,  
construir um mundo mais justo e unido  
onde a igualdade é a força que nos conduz.

Os oprimidos devem ser os exemplos  
para si mesmos na luta por sua redenção  
pois é na sua união que se constrói  
o progresso e a libertação de toda opressão.

Que a pedagogia libertadora seja baseada no amor  
e na valorização dos menos favorecidos  
para que a luta pela libertação  
seja sempre mais justa e unida.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**







## PÍLULA FREIREANA Nº 28

“A Pedagogia do oprimido, como Pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação”. (FREIRE, 1987, p. 33)

Este aforismo está alinhada com a interpretação marxista da educação e da pedagogia. Segundo essa visão, a educação e a pedagogia devem ser usadas para conscientizar as pessoas sobre as estruturas opressivas da sociedade e mobilizá-las a lutar contra elas.

O primeiro momento da Pedagogia do oprimido, segundo Freire, é quando os próprios oprimidos começam a desvelar o mundo da opressão e comprometer-se na práxis com sua transformação. Isso implica em uma compreensão crítica da realidade, que só pode ser alcançada por meio da experiência e da reflexão sobre as contradições e injustiças que a cercam. A partir dessa conscientização, os oprimidos são capazes de se mobilizar para lutar contra as estruturas opressivas e transformar a realidade.

O segundo momento é quando a realidade opressora é transformada e a pedagogia deixa de ser exclusivamente do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. Isso significa que a pedagogia não é mais uma ferramenta para a conscientização e mobilização da luta contra a opressão, mas sim para a construção de uma nova sociedade, baseada na liberdade e na igualdade. Essa nova sociedade, no entanto, é um processo em constante construção e transformação, uma vez que as contradições e lutas sociais não são eliminadas completamente, mas sim transformadas.

Assim, o aforismo de Paulo Freire está em consonância com a interpretação marxista da educação e da pedagogia como ferramentas para a conscientização, mobilização e transformação da realidade opressora, em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 28

### Pedagogia do Oprimido

Desvelar o mundo da opressão,  
Comprometer-se na práxis,  
Transformar a realidade,  
São momentos distintos da pedagogia.

A Pedagogia do oprimido é libertadora,  
Humanista e revolucionária,  
É a educação que conscientiza,  
E mobiliza a luta contra a opressão.

O primeiro momento é o despertar,  
A tomada de consciência e reflexão,  
A práxis que liberta e emancipa,  
E dá voz aos que sempre estiveram calados.

O segundo momento é a transformação,  
A construção de uma nova realidade,  
De uma sociedade justa e igualitária,  
Que é permanente e sempre se renova.

A Pedagogia do oprimido é a pedagogia da libertação,  
Que deixa de ser do oprimido,  
Para ser a pedagogia dos homens em processo,  
De permanente transformação.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 28

Qual é a sua práxis na busca pela libertação? Você está disposto/a a desvelar a realidade da opressão e comprometer-se com sua transformação, ou prefere se acomodar em uma zona de conforto? E quando alcançar a libertação, estará disposto/a a continuar lutando pela libertação dos outros, ou a transformação almejada só serve aos seus interesses pessoais? Reflita sobre essas questões e veja como a Pedagogia do Oprimido pode ser aplicada em sua vida e na sociedade em que vive.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## PÍLULA FREIREANA Nº 29

“Os oprimidos, que introjetam a “sombra” dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando a expulsão desta sombra, exigiria deles que “preenchessem o vazio” deixado pela expulsão com outro “conteúdo” – o de sua autonomia”. (REIRE, 1996, p. 34)

Esta pílula trata da relação entre opressores e oprimidos e a questão da liberdade. Segundo o autor, os oprimidos muitas vezes internalizam a opressão e se submetem às pautas dos opressores, o que gera um medo da liberdade, pois esta implicaria na expulsão dessa sombra opressora e na necessidade de preencher o vazio deixado com sua própria autonomia.

Essa reflexão é importante para entendermos como a opressão pode afetar a subjetividade dos indivíduos e gerar um condicionamento em relação à própria liberdade. A ideia de que a liberdade implica em preencher um vazio com sua própria autonomia nos mostra que a liberdade não é algo dado, mas sim construído através de um processo contínuo de reflexão e tomada de decisões.

Além disso, a citação nos convida a pensar sobre a necessidade de romper com os padrões impostos pelos opressores e desenvolver nossa própria autonomia, o que implica em um processo de libertação e de conquista da própria liberdade. Em suma, é um convite para refletirmos sobre as dinâmicas de poder presentes em nossas relações sociais e a importância da liberdade como um valor fundamental para a realização humana. 29

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 29

### Liberdade e Autonomia

Liberdade é a luz que brilha,  
Que ilumina o caminho a seguir,  
Mas muitos têm medo dessa trilha,  
De deixar a sombra e seguir.

A opressão que machuca o coração,  
Que faz oprimidos opressores se tornarem,  
Deixa em cada um uma marca, uma cicatriz,  
Que precisa ser curada para a liberdade alcançar.

O medo que impede de ser livre,  
De ser autônomo e se governar,  
Não pode mais nos reprimir,  
Agora é hora de se libertar.

Deixar a sombra e encontrar o sol,  
Deixar o medo e abraçar a autonomia,  
E assim, cada um em si, encontrar o seu papel,  
E juntos, construir a nossa utopia.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## PÍLULA FREIREANA Nº 30

“Esta, porém, não é doação [...]. Não podemos esquecer que a libertação dos oprimidos é a liberação de homens e não de “coisas”. Por isto, se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho – também não é libertação de uns feita por outros”. (FREIRE, 1994, p. 53)

Nesta pílula, Paulo Freire aborda a questão da libertação dos oprimidos e sua relação com o pensamento marxista, que defende a luta de classes como meio de transformação social. Freire, porém, ressalta que a libertação não pode ser vista como uma doação, como se os opressores simplesmente dessem a liberdade aos oprimidos, mas sim como um processo de autolibertação em que os próprios oprimidos se tornam sujeitos ativos de sua libertação.

Essa visão vai de encontro à ideia de que a libertação dos oprimidos deve ser feita por outros, como se os intelectuais e líderes políticos fossem os únicos capazes de promover a mudança. Freire enfatiza que a libertação é um processo coletivo, em que todos devem estar envolvidos e atuantes.

Dessa forma, o pensamento de Freire se aproxima do marxismo, mas também o questiona, propondo uma visão mais humanista e participativa da luta pela libertação. Ele defende a importância da conscientização dos oprimidos e sua atuação ativa na transformação social, em vez de uma simples troca de papéis entre opressores e oprimidos.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 30

Libertação; um caminho coletivo

A libertação não é dádiva  
Não é presente dos opressores  
Não é favor concedido aos oprimidos  
É a luta dos homens pela sua liberdade

Não é autolibertação  
Mas tampouco libertação feita por outros  
É a união dos oprimidos pela sua emancipação  
Pela construção de um mundo sem opressão

Não se trata de libertar coisas  
Mas sim de libertar homens  
Homens que lutam por sua dignidade  
E que não se submetem à dominação

A luta é coletiva  
A luta é de classes  
É a busca por justiça social  
E por um mundo mais igualitário

Não esperamos a benevolência dos opressores  
Mas sim a força da nossa organização  
Unidos, somos mais fortes  
E a vitória da nossa luta é inevitável

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





### Questão nº 30

Qual o verdadeiro significado da libertação dos oprimidos? Seria apenas uma doação de algo que não lhes pertence ou a reconquista de sua própria humanidade? Será que é possível que alguém se liberte sozinho, sem a ajuda de outros, ou a libertação é sempre um ato coletivo e solidário?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 31

“Exige da revolução no poder que, prolongando o que antes foi ação cultural dialógica, instaure a “revolução cultural”. Desta maneira, o poder revolucionário, conscientizado e conscientizador, não é apenas um poder, mas um novo poder [...]. Nesse sentido é que a “revolução cultural” é a continuação necessária da ação cultural dialógica que deve ser realizado no processo anterior à chegada ao poder”. (FREIRE, 1994, p. 156)

Essa pílula em questão, pode ser interpretada de acordo com a perspectiva existencialista, que valoriza a liberdade e a responsabilidade individual na construção do sentido da existência humana.

Nessa perspectiva, a “revolução cultural” mencionada por Freire pode ser entendida como um processo de transformação profunda da cultura, dos valores e das relações sociais em uma sociedade que busca a libertação dos oprimidos. Esse processo não se restringe à tomada do poder, mas exige uma mudança mais profunda nas mentes e nos corações das pessoas, na forma como elas percebem a si mesmas e ao mundo ao seu redor.

Para o existencialismo, a revolução cultural é a expressão concreta da liberdade e da responsabilidade individual na construção de uma nova sociedade. O poder revolucionário conscientizado e conscientizador não é apenas um poder institucional, mas um poder que emerge da ação transformadora de indivíduos que se reconhecem como agentes de mudança. Assim, a revolução cultural é a continuação necessária da ação cultural dialógica, que visa conscientizar as pessoas sobre sua situação de opressão e despertar nelas o desejo de mudança.

Nesse sentido, a perspectiva existencialista de interpretação do aforismo de Paulo Freire nos convida a refletir sobre a importância da autonomia individual na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A revolução cultural é um processo de libertação que começa dentro de cada um de nós, quando assumimos a responsabilidade de transformar nossa própria realidade e inspirar outros a fazerem o mesmo.

Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.

## Poema nº 31

Revolução cultural: a continuação da ação dialógica

A revolução em busca de liberdade,  
Não é apenas a luta pelo poder,  
Mas sim uma busca incessante por verdade,  
Um despertar da consciência, um renascer.

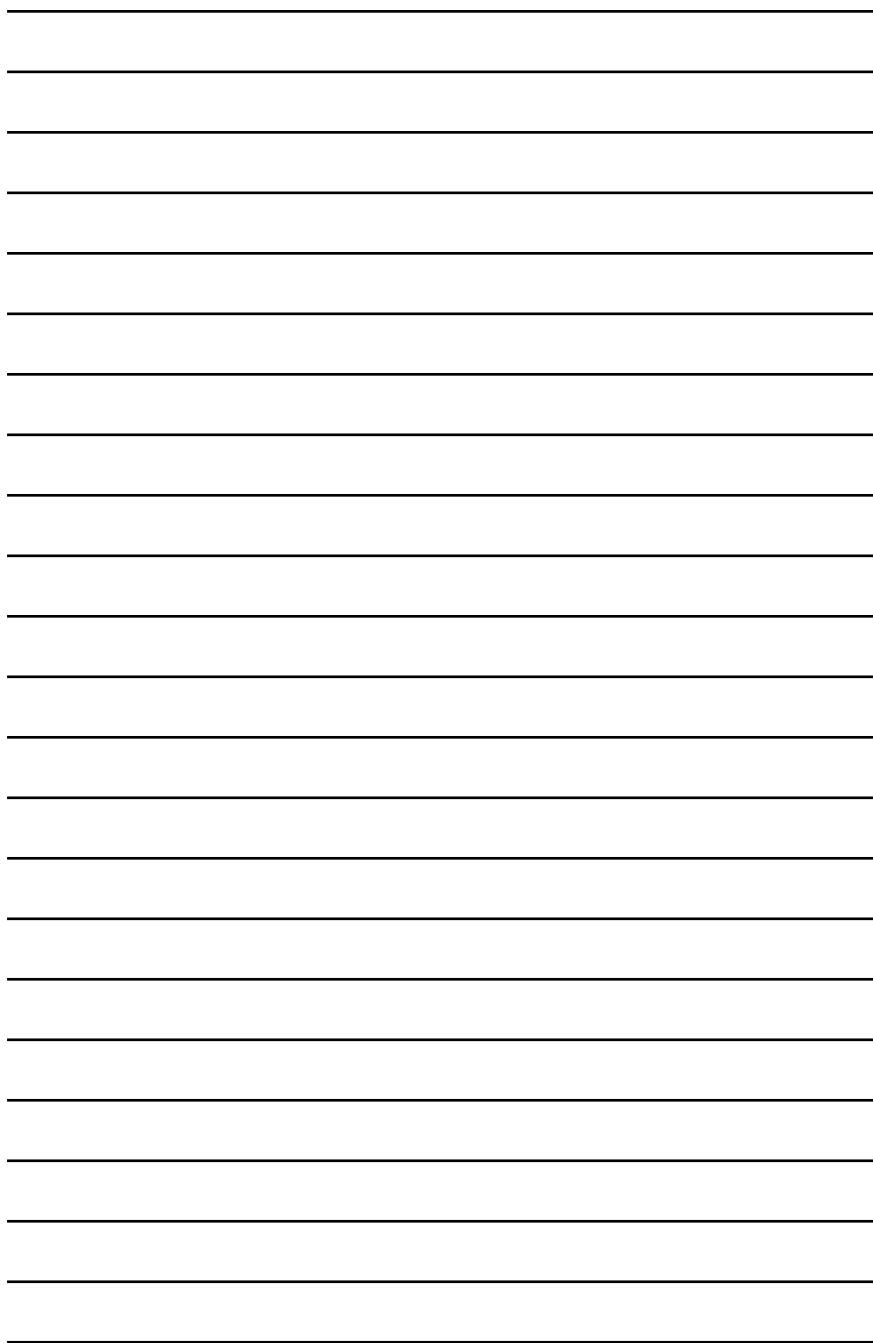
É na ação cultural dialógica,  
Que a revolução começa a se instaurar,  
Um encontro entre sujeitos de forma crítica,  
Para juntos, ao mundo desvelar.

Mas a revolução não pode parar aí,  
Ela deve seguir rumo à transformação,  
Através da cultura que se liberta e flui,  
E não se contenta com a dominação.

O poder revolucionário não é apenas poder,  
Mas uma nova forma de existir,  
Consciente e conscientizador, em busca de ser,  
Um novo modo de viver e de sentir.

A revolução cultural é a continuação,  
Da ação dialógica que nos faz despertar,  
E nos leva a uma nova compreensão,  
Do que significa ser e se libertar.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 31

Qual é a verdadeira revolução: a que derruba governos ou a que transforma a cultura de uma sociedade? A revolução no poder é suficiente para mudar a realidade opressora ou é necessário um poder revolucionário conscientizado e conscientizador, que promova uma verdadeira revolução cultural? Como podemos garantir que a ação cultural dialógica continue além da chegada ao poder, transformando a mentalidade das pessoas e criando um novo poder?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 32

“A comunhão provoca a co-laboração que leva liderança e massas àquela “fusão” a que se refere o grande líder recentemente desaparecido. Fusão que só existe se a ação revolucionária é realmente humana, por isso, simpática, amorosa, comunicante, humilde, para ser libertadora”. (FREIRE, 1994, p. 170)

Na hermenêutica cristã, este aforismo pode ser interpretado como um chamado à construção de relações baseadas no amor e na comunhão, valores fundamentais no Evangelho de Cristo. A co-laboração que ele menciona implica em trabalhar juntos, em parceria, na construção de um mundo mais justo e igualitário. Essa fusão, por sua vez, só é possível se houver uma ação revolucionária verdadeiramente humana, baseada na solidariedade, na empatia e na compaixão.

Assim, a hermenêutica cristã pode reforçar a ideia de que a luta pela libertação deve estar baseada em princípios éticos e morais, que têm como base o amor ao próximo e a busca pelo bem comum. Essa abordagem, portanto, não está restrita apenas a um contexto político, mas se estende a todas as áreas da vida, inclusive no âmbito religioso. A comunhão e a co-laboração devem ser princípios orientadores para todas as nossas ações, a fim de que possamos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, que reflita os valores do Reino de Deus.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**





## Poema nº 32

Comunhão

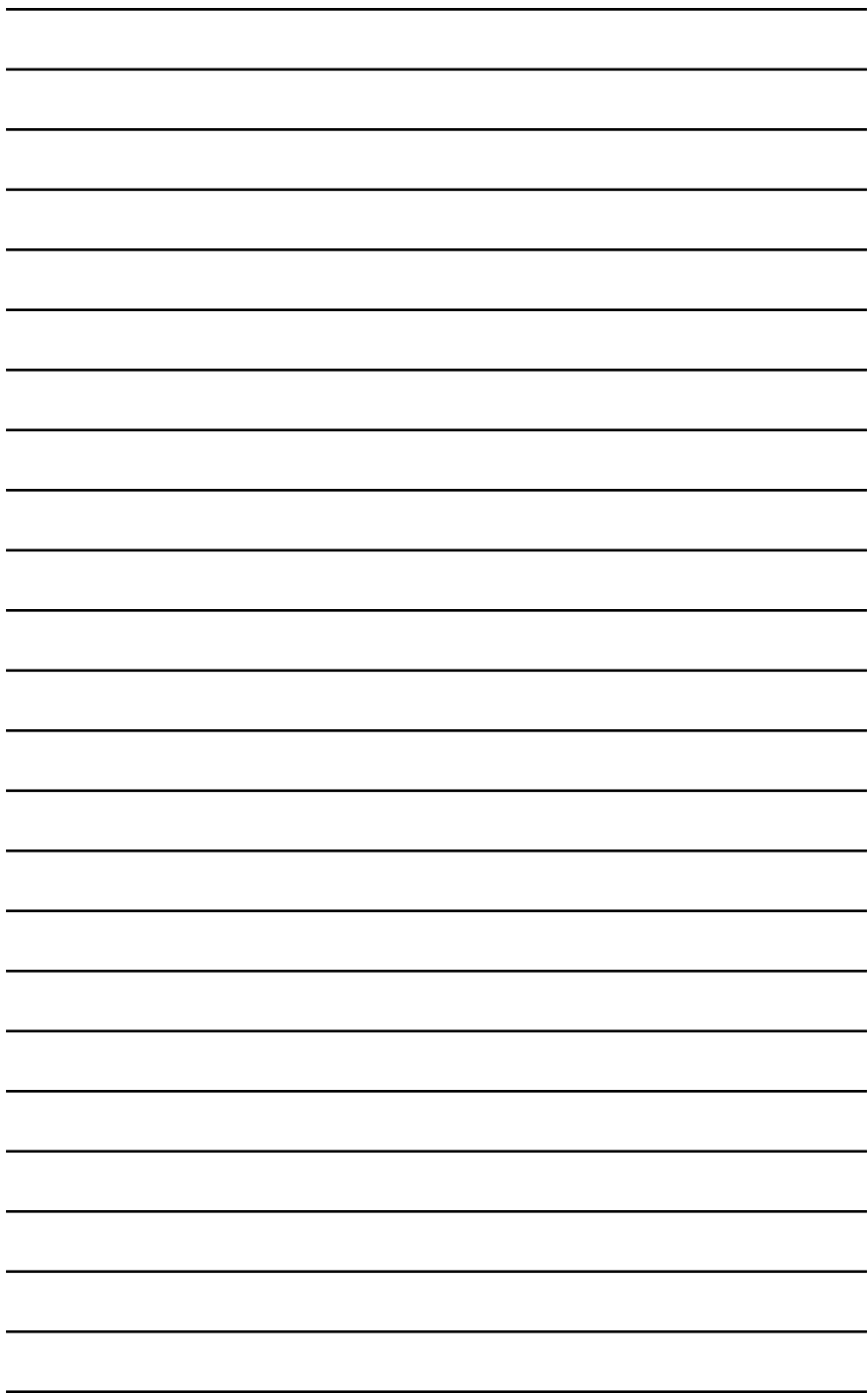
Comunhão é o elo que nos une,  
Ligando liderança e massa,  
Fazendo nascer a co-laboração,  
Que gera frutos de esperança.

A fusão que é buscada,  
Só se dá com a humildade,  
Com a simplicidade de amar,  
E com uma comunicação de verdade.

A ação que é revolucionária,  
Só será libertadora,  
Se for real e humanitária,  
Com uma atitude amorosa.

A comunhão é a base,  
Para a construção de um mundo melhor,  
Onde a co-laboração se faz,  
E a humanidade se torna maior.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



### Questão nº 32

Qual a natureza da fusão que ocorre entre liderança e massas em uma ação revolucionária que busca a libertação dos oprimidos? Seria ela meramente estratégica ou envolveria uma verdadeira comunhão de interesses e sentimentos? É possível haver uma fusão verdadeira sem a presença de valores como a empatia, a comunicação e a humildade na relação entre líderes e liderados?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 33

“[...] estão a coerência entre a palavra e o ato de quem testemunhar, a ousadia do que testemunha, que o leva a enfrentar a existência como um risco permanente, a radicalização, nunca a sectarização, na opção feita [...]. A valentia de amar que significa [...] a transformação deste mundo para a crescente libertação dos homens. A crença nos massas populares [...]”. (FREIRE, 1994, p. 175)

Essa pílula de Paulo Freire pode ser interpretada a partir da hermenêutica de Paul Ricoeur, que destaca a importância da linguagem na construção da identidade humana e na compreensão do mundo ao nosso redor.

Nesse sentido, a comunhão e a co-laboração que Paulo Freire são possíveis porque as pessoas envolvidas na ação revolucionária são capazes de se comunicar de maneira autêntica e humana, criando um espaço de compreensão mútua e diálogo. Esse diálogo é essencial para que as pessoas possam se reconhecer como sujeitos ativos e capazes de transformar a realidade em que vivem.

Além disso, “[...] a coerência entre a palavra e o ato [...]” que Paulo Freire menciona pode ser entendida como uma integração entre as diferentes perspectivas e experiências dos envolvidos na ação revolucionária. Isso implica uma abertura para o outro e uma disposição para ouvir e acolher as ideias diferentes das nossas. Para Ricoeur, essa abertura ao outro é fundamental para o processo de construção da identidade, uma vez que é na relação com o outro que nos descobrimos e nos reconhecemos como seres humanos.

Dessa forma, a afirmação de Paulo Freire pode ser interpretada como uma defesa do diálogo e da comunicação autêntica como meios para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que as diferenças não sejam motivo de exclusão, mas de enriquecimento mútuo.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 33

Fusão libertadora

Compartilhar a vida é revolucionário  
Como um samba que envolve a multidão  
É comunhão que se torna ação  
Um amor que se torna libertário

Liderança e massas numa só canção  
Que ressoa na fusão de corações  
É a revolução das emoções  
Que guia o caminho da libertação

A simplicidade é o que nos move  
A humildade que nos faz crescer  
Comunicando para conhecer A  
morosamente a verdade que nos comove

Porque é na fusão de amor e razão  
Que a verdadeira revolução se faz  
Compartilhando a vida em união  
E construindo um mundo de paz

Chico Buarque, cante essa canção  
De comunhão, amor e liberdade  
Que faz vibrar o coração  
E nos leva à verdadeira fraternidade.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





### Questão nº 33

Qual é a sua relação com a coerência entre suas palavras e ações? Você tem ousadia o suficiente para enfrentar a existência como um risco permanente e buscar a radicalização em vez da sectarização? Você tem a valentia de amar e acredita na transformação deste mundo para a libertação dos homens? Como podemos fortalecer nossa crença nas massas populares como agentes de transformação?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 34

“O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre objetos. Não há um “penso”, mas um “pensamos” que estabelece o “penso”, e não o contrário [...]”. (FREIRE, 1992, p. 66)

Este aforismo, numa perspectiva fenomenológica é uma afirmação importante sobre a relação entre sujeito e objeto, enfatizando a interdependência que existe entre eles. O sujeito, ao pensar sobre um objeto, não o faz isoladamente, mas em um ato de co-participação com outros sujeitos, estabelecendo uma dinâmica colaborativa de pensamento.

Para a fenomenologia, o mundo não é algo que existe fora da consciência do sujeito, mas sim algo que é construído por meio da percepção e da reflexão do sujeito sobre os objetos. Nesse sentido, a afirmação de Freire ressalta a importância da intersubjetividade na construção do conhecimento, na medida em que o pensamento não é uma atividade solitária, mas sim um processo compartilhado por vários sujeitos.

Assim, a compreensão da realidade é resultado de um esforço conjunto e colaborativo, no qual a co-participação dos sujeitos é fundamental para estabelecer uma perspectiva crítica e reflexiva sobre os objetos. É uma afirmação que destaca a importância da troca de ideias e do diálogo para o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção do conhecimento.

Nesse sentido, a fenomenologia de Merleau-Ponty nos mostra que o sujeito não é uma entidade isolada, mas sim um ser-em-relação que está imerso em um mundo de significados e sentidos que é construído em conjunto com outros sujeitos. Assim, o pensamento não é algo que se dá apenas no interior da mente do indivíduo, mas sim um processo que envolve a interação com o mundo e com os outros.

Ao afirmar que o pensamento é um ato coletivo, Paulo Freire coloca em xeque a concepção individualista que permeia boa parte da tradição filosófica ocidental. Para ele, o conhecimento não é algo que se adquire de forma isolada, mas sim algo que é construído em conjunto com outros sujeitos por meio do diálogo e da interação.

Essa concepção de conhecimento como algo construído em conjunto com outros sujeitos tem implicações profundas para a educação. Para Freire, a educação não deve ser vista como um processo unidirecional em que o professor transmite conhecimento para o aluno, mas sim como um diálogo entre sujeitos iguais que buscam construir o conhecimento de forma conjunta.

Assim, a educação se torna um processo de libertação em que os sujeitos são levados a superar a condição de objetos passivos para se tornarem sujeitos ativos na construção de seu próprio conhecimento e de sua própria história.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 34

O Ser em Diálogo

Eu sou eu, mas também sou parte,  
De um mundo que me cerca e me constitui,  
O que sou é reflexo e arte,  
Do que vejo, sinto e vivi.

Não sou um ser isolado,  
Mas um ser em constante relação,  
Com o que está ao meu lado,  
E com o mundo em transformação.

A co-participação é essencial,  
Para o ato de pensar e criar,  
Pois só assim é possível,  
Ver além do que está a se apresentar.

Nessa fenomenologia de existência,  
Compartilhada em interdependência,  
Encontro a liberdade em sua essência,  
E a possibilidade de ser consciência.

Assim, em cada experiência vivida,  
Seja sozinho ou em comunhão,  
Eu sigo na busca da verdade,  
Na construção de minha própria missão.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## PÍLULA FREIREANA Nº 35

“Contra toda a força do discurso fatalista neoliberal, pragmático e reacionário, insisto hoje, sem desvios idealistas, na necessidade da conscientização. Insisto na sua atualização. Na verdade, enquanto aprofundamento da “prise de conscience” do mundo, dos fatos, dos acontecimentos, a conscientização é exigência humana [...]. Em lugar de estranha, a conscientização é natural ao ser que, inacabado, se sabe inacabado”. (FREIRE, 1997, 60)

Esta pílula de Paulo Freire, à luz do pensamento de Vygotsky, ressalta a importância da conscientização como uma exigência humana fundamental. Vygotsky também defendia que o conhecimento é construído socialmente e que a interação social é essencial para o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, a conscientização é um processo dinâmico que ocorre em um contexto social e que se dá por meio da interação entre sujeitos. A conscientização, portanto, não pode ser vista como um processo individualista ou meramente cognitivo, mas sim como um processo social que leva à transformação da realidade. É por meio da conscientização que os indivíduos podem compreender o mundo de forma crítica e transformá-lo, buscando a justiça social e a libertação.

Vygotsky, assim como Freire, valorizava a importância da interação social e do diálogo no processo de aprendizagem. Para Vygotsky, o aprendizado é resultado da interação entre o indivíduo e o ambiente social, onde o sujeito é capaz de construir conhecimento e desenvolver habilidades a partir da mediação de outras pessoas mais experientes.

Nesse sentido, a conscientização proposta por Freire pode ser vista como uma forma de mediação social, na qual o sujeito é levado a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor e a construir novos saberes a partir dessa reflexão. A conscientização não é um processo



individualista, mas sim um ato coletivo que envolve a participação ativa de outros sujeitos no processo de aprendizagem.

Dessa forma, tanto Freire quanto Vygotsky acreditavam que o processo de conscientização é fundamental para o desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A partir da conscientização, é possível romper com as barreiras impostas pela desigualdade social e pela falta de acesso à educação, possibilitando a construção de um mundo mais humano e solidário.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 35

Pensem juntos o mundo inacabado

Do pensamento de Freire e Vygotsky  
Nasce uma voz de resistência e sabedoria  
Conscientização, diálogo, co-participação  
São armas contra a força da ideologia

O sujeito inacabado busca sua completude  
E só encontra na coletividade a verdade  
Não há um “penso” sem um “pensamos”  
E juntos seguimos na luta por dignidade

Contra o discurso reacionário e pragmático  
Nos erguemos com ousadia e valentia  
Acreditando no poder das massas populares  
E na transformação para a libertação da nossa rebeldia

Chico César canta essa revolução  
Que brota do povo e da sua expressão  
Contra a opressão e a exploração  
Unidos somos fortes na nossa emoção

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



### Questão nº 35

Como despertar a consciência adormecida em um mundo que valoriza a alienação e a inércia? Será que a busca pela conscientização é um chamado interno ou uma necessidade coletiva? E afinal, quem é responsável por despertar a consciência do ser humano: ele próprio ou a sociedade que o cerca?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 36

“O discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que a sua é a ética do mercado e não a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos, na verdade, por um mundo de gente. O discurso da globalização astutamente oculta ou nela busca penumbrar a reedição intensificada ao máximo, mesmo que modificada, da medonha malvadez com que o capitalismo aparece na história. O discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ela vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalizando a pobreza e a miséria de milhões. O sistema capitalista alcança no neoliberalismo globalizante o máximo da eficácia de sua malvadez intrínseca”. (FREIRE, 1997, p. 127)

Nesta pílula, Paulo Freire, ao afirmar que o discurso da globalização esconde a ética do mercado em detrimento da ética universal do ser humano, evidencia a preocupação com a desumanização e a desigualdade social que permeiam o mundo atual. Essa preocupação é compartilhada pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que em sua obra denunciou a forma como a globalização neoliberal tem intensificado as desigualdades sociais e econômicas, promovendo a exclusão social e a marginalização de milhões de pessoas em todo o mundo.

Milton Santos destaca que o discurso ideológico da globalização busca ocultar a realidade da concentração de riqueza e poder nas mãos de poucos, em detrimento da maioria da população, que vive em condições de pobreza e miséria. Para o autor, o sistema capitalista neoliberal tem se mostrado extremamente eficaz na perpetuação da desigualdade, promovendo a exclusão social e a marginalização das populações mais vulneráveis.

Nesse sentido, a reflexão proposta por Paulo Freire e Milton Santos nos convida a questionar o modelo de desenvolvimento globalizante, que coloca o mercado acima dos valores humanos e sociais. É preciso lutar por um mundo mais justo e igualitário, em que todos os seres humanos tenham acesso a condições dignas de vida e sejam reconhecidos em

sua plena humanidade. Assim, Milton Santos defende que o sistema capitalista em sua versão neoliberal, ao invés de buscar a universalização da ética, promove uma ética do mercado que favorece apenas uma minoria privilegiada, enquanto a maioria da população é marginalizada e submetida à pobreza e à miséria. Para ele, a globalização não é um fenômeno neutro e sim uma nova fase do capitalismo, que intensifica a exploração dos países periféricos e das classes mais vulneráveis dentro dos próprios países desenvolvidos.

Paulo Freire, por sua vez, enfatiza a necessidade da conscientização como uma forma de resistência à ideologia da globalização neoliberal. Ele acredita que a conscientização é uma exigência humana, uma forma de aprofundar a compreensão do mundo e dos fatos, e lutar por uma ética universal do ser humano. Para ele, a conscientização é a base para a transformação social e a construção de um mundo mais justo e igualitário.

Portanto, podemos dizer que tanto Milton Santos quanto Paulo Freire apontam para a necessidade de uma ética universal baseada na justiça e na igualdade, como forma de resistência ao sistema capitalista neoliberal e seus discursos ideológicos. Ambos acreditam que é preciso lutar por um mundo mais humano e solidário, em que a conscientização seja uma prática constante e a transformação social uma realidade possível.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**





## Poema nº 36

A ética da globalização em questão

Oh, mundo globalizado,  
Onde a ética do mercado impera,  
Onde a desigualdade é intensificada,  
E a exclusão social só aumenta.

Mas Paulo Freire e Milton Santos nos lembram  
Que há uma ética universal do ser humano,  
Que lutar bravamente por ela é nossa missão,  
E que a conscientização é a base da transformação.  
Não podemos nos deixar enganar  
Pelo discurso ideológico da globalização,  
Que busca ocultar a realidade da concentração de poder,  
E da marginalização dos mais vulneráveis.

É hora de questionar o modelo de desenvolvimento globalizante,  
Que coloca o mercado acima dos valores humanos e sociais,  
E de lutar por um mundo mais justo e igualitário,  
Onde todos tenham acesso a condições dignas de vida.

Conscientização é a nossa arma,  
Para resistir à ideologia da globalização neoliberal,  
E para construir um mundo mais humano e solidário,  
Onde a ética universal do ser humano prevaleça.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**

A series of 25 horizontal black lines spanning the width of the page, providing a template for writing.



## PÍLULA FREIREANA Nº 37

“Quando falo, porém, da ética universal do ser humano estou falando da ética enquanto marca da natureza humana enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana. Ao fazê-lo estou advertido das possíveis críticas que, infiéis ao meu pensamento, me apontarão como ingênuo e idealista. Na verdade falo da ética universal do ser humano da mesma forma como falo de sua vocação ontológica para o ser mais, como de sua natureza constituindo-se social e historicamente”. (FREIRE, 1996, p. 20)

Para compreender este aforismo de Paulo Freire a respeito da ética universal do ser humano, podemos aplicar a hermenêutica de Sartre. Para Sartre, o ser humano não tem uma essência pré-determinada, mas sim uma existência em constante criação e escolha. Assim, o ser humano é livre para criar seus próprios valores e sua própria ética.

Nesse sentido, podemos interpretar que Freire está afirmando que a ética não é algo imposto de fora, mas sim uma marca da natureza humana, uma criação constante da existência humana em sua convivência social e histórica. A ética é, portanto, um elemento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Ao afirmar que fala da ética universal do ser humano, Freire está apontando para a necessidade de reconhecermos a dignidade e o valor de todos os seres humanos, independentemente de sua origem, raça, gênero, classe social, entre outros aspectos. É essa ética universal que nos permite lutar bravamente por um mundo de gente, em que a riqueza seja distribuída de forma justa e a pobreza e a miséria sejam superadas.

Portanto, podemos dizer que a afirmação de Paulo Freire está em consonância com a hermenêutica de Sartre ao reconhecer a liberdade e a responsabilidade humana na criação de valores e ética, mas também enfatiza a importância da ética como elemento indispensável à convivência humana e à construção de uma sociedade mais justa.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 37

Ética em tempos de globalização

O discurso da globalização,  
fala da ética como se fosse solução,  
mas esconde a verdadeira intenção,  
que é a ética do mercado, a exploração.

Lutemos pela ética universal,  
aquela que nos faz iguais,  
sem verticalizar a pobreza,  
sem enriquecer poucos mortais.

A globalização é astuta,  
busca penumbras para ocultar,  
a malvadez do capitalismo,  
que há tempos quer nos dominar.

A riqueza de uns poucos cresce,  
enquanto a miséria se intensifica,  
mas podemos mudar essa história,  
se agirmos com determinação e justiça.

A vocação ontológica para o ser mais,  
nos chama para a transformação,  
em um mundo de igualdade e paz,  
essa é a verdadeira revolução.

Lembremos sempre da ética universal,  
para que a convivência humana seja real,  
e juntos possamos construir um mundo,  
onde a liberdade e a solidariedade sejam fundamentais.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**







## PÍLULA FREIREANA Nº 38

“O inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade ética e resvalar para a negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade de desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão.” (FREIRE, 1997, p. 66)

Este aforismo freireano é profundamente influenciada pelo pensamento de Immanuel Kant, um filósofo alemão que defendia a importância da ética como uma responsabilidade individual e moral. Para Kant, o respeito à dignidade humana e à autonomia de cada indivíduo é fundamental para a construção de uma sociedade justa e ética. Paulo Freire vai ao encontro dessa ideia ao afirmar que a ética é uma marca da natureza humana, e que o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético, e não um mero favor.

O pensamento de Kant também enfatiza a responsabilidade individual e moral de cada pessoa em relação aos seus atos e escolhas, e Paulo Freire complementa essa ideia ao afirmar que a possibilidade de desvio ético não pode ser ignorada, mas deve ser reconhecida como uma transgressão à ética universal do ser humano. A consciência desse inacabamento e da possibilidade de transgressão ética nos torna seres éticos, e é essa consciência que nos impulsiona a agir de maneira responsável e ética em relação aos outros.

Assim, a afirmação de Paulo Freire nos convida a refletir sobre a importância da ética como uma responsabilidade individual e moral, e sobre a necessidade de respeitar a autonomia e a dignidade de cada ser humano. Além disso, ela nos alerta sobre a possibilidade de desvio

ético e nos convida a agir de forma ética, reconhecendo a importância da ética universal do ser humano.

Kant acreditava que a ética é universal e se baseia em imperativos categóricos que devem ser seguidos independentemente das consequências. Nesse sentido, a afirmação de Freire sobre o respeito à autonomia e dignidade de cada ser humano como um imperativo ético ressoa com o pensamento kantiano.

Além disso, Freire destaca a importância de reconhecer que a possibilidade de desvio ético não deve ser tratada como um mero erro ou engano, mas sim como uma transgressão que nega a rigorosidade ética. Essa visão é consistente com a perspectiva de Kant, que via a ética como algo que não pode ser comprometido, mesmo em situações difíceis. A ética é fundamental para a convivência humana e sua negação pode levar a consequências graves, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo. Nesse sentido, é importante que cada um de nós reflita sobre suas próprias ações e suas implicações éticas, para que possamos agir de forma responsável e respeitar a autonomia e dignidade de todos os seres humanos.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 38

Ética em possíveis versos

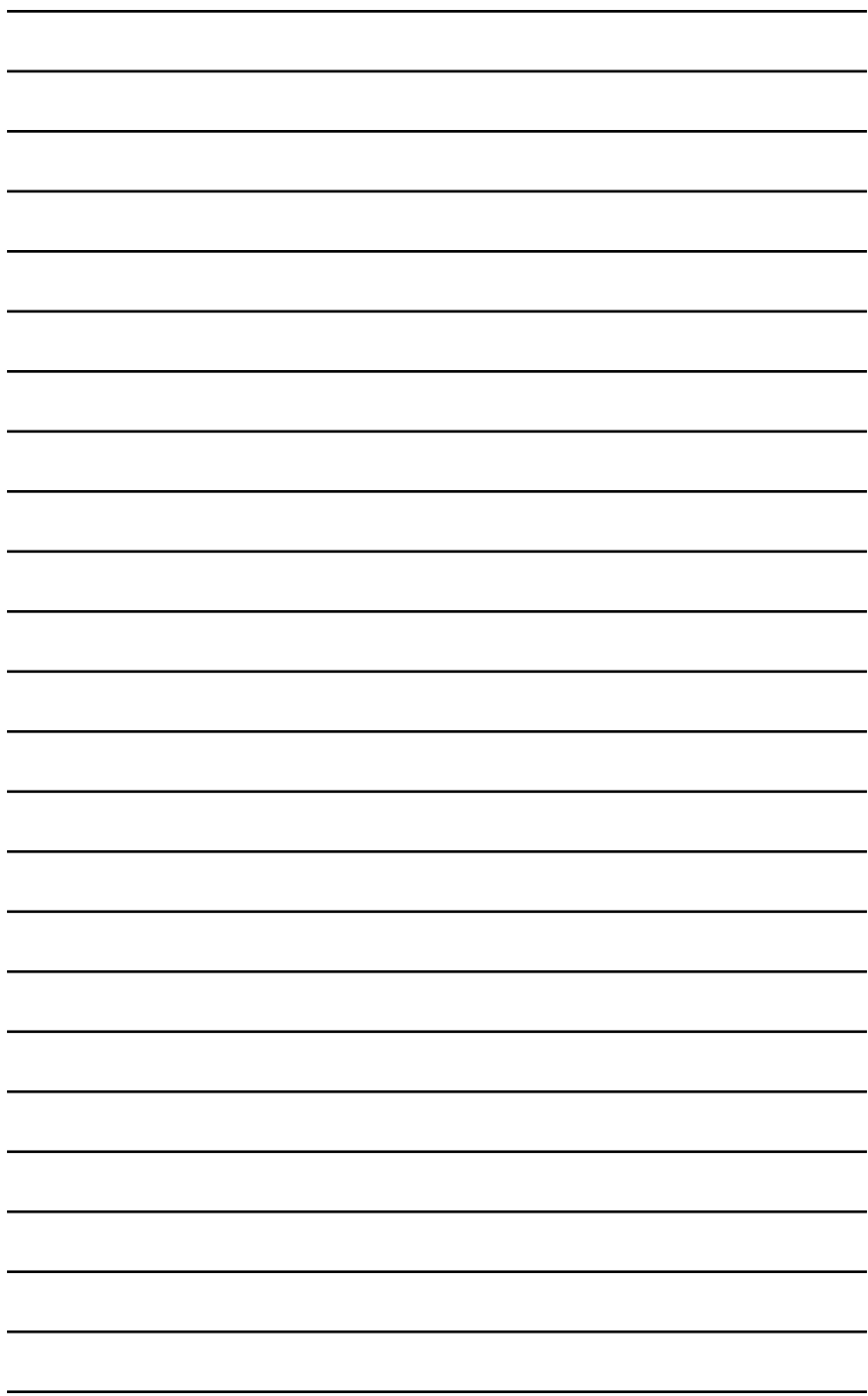
No inacabamento da humanidade,  
Reside a essência do nosso ser,  
E a ética se torna necessidade,  
Para o respeito ao outro florescer.

Autonomia e dignidade,  
São imperativos éticos a cumprir,  
Não um favor, mas necessidade,  
Para em harmonia poder existir.

Mas o desvio ético é uma possibilidade,  
Um risco a se correr,  
E se transgredir é negar a humanidade,  
E destruir o que é precioso a se viver.

Por isso, deixemos Hoderlin nos guiar,  
E lembrar que onde há risco, há esperança,  
E que a ética deve sempre iluminar,  
O caminho que nos leva à bonança.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



### Questão nº 38

Qual é a importância de reconhecermos o inacabamento humano como condição para a ética e o respeito à dignidade e autonomia de cada indivíduo? Será que estamos dispostos a aceitar que a possibilidade de des-  
vio ético é inerente à nossa condição humana e que, por isso, precisamos estar sempre alertas para não transgredir esses princípios fundamentais?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 39

“Daí a minha recusa rigorosa aos fatalismos quietistas que terminam por absorver as transgressões éticas em lugar de condená-las. Não posso virar conivente de uma ordem perversa, irresponsabilizando-a pôr sua malvadez, ao atribuir a “forças cegas” e imponderáveis os danos por ela causados aos seres humanos”. (FREIRE, 1996, p. 113)

Neste aforismo, Freire evidencia sua recusa ao fatalismo que acaba por desresponsabilizar uma ordem perversa, que ignora as questões éticas que afetam os seres humanos. Nesse sentido, a perspectiva interseccional é fundamental para compreendermos como as opressões se interconectam e se reforçam mutuamente, afetando de forma desigual grupos socialmente marginalizados. É necessário considerar que as opressões não são apenas fruto de forças cegas ou imponderáveis, mas sim resultado de sistemas de poder historicamente construídos e mantidos por aqueles que estão no poder. A interseccionalidade, ao levar em conta a complexidade das opressões, nos permite enxergar a responsabilidade de todos na luta por uma sociedade mais justa e equitativa, e nos incita a agir contra as estruturas que perpetuam as injustiças.

Nesse sentido, a interseccionalidade se torna crucial para compreender que as desigualdades e opressões não acontecem de forma isolada, mas sim de forma interconectada, em múltiplos e complexos sistemas de opressão. Ao considerar a interseccionalidade, é possível entender que as transgressões éticas não afetam de forma igual todas as pessoas, mas que elas se manifestam de maneira diferente e muitas vezes agravadas para aqueles que já sofrem outras formas de opressão.

Portanto, é preciso rejeitar os fatalismos quietistas que buscam absorver as transgressões éticas, reconhecendo a complexidade das relações de poder e opressão e promovendo uma ética interseccional que leve em consideração a multiplicidade de identidades e experiências dos sujeitos. Somente assim podemos avançar em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, em que a dignidade e autonomia de todos sejam respeitadas e protegidas de forma efetiva.

Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.



## Poema nº 39

Interseccionalidade e ética: recusando o fatalismo

A ética não pode ser cega,  
nem fatalista em sua essência,  
é preciso ver com clareza,  
a complexidade da existência.

A interseccionalidade nos mostra,  
as múltiplas opressões que agem,  
e como elas se interconectam,  
formando um sistema que nos flagela.

Não podemos culpar forças cegas,  
ou nos omitir diante da malvadez,  
precisamos agir com responsabilidade,  
e combater as estruturas da maldade.

Rejeitemos o fatalismo quietista,  
que absolve as transgressões éticas,  
e levantemos a bandeira da luta,  
por uma sociedade mais justa e ética.

Respeito à autonomia e dignidade,  
de cada ser humano é imperativo,  
e somente com uma ética interseccional,  
conseguiremos construir um mundo menos opressivo.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## PÍLULA FREIREANA Nº 40

“O discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que a sua é a ética do mercado e não a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos, na verdade, por um mundo de gente. O discurso da globalização astutamente oculta ou nela busca penumbrar a reedição intensificada ao máximo, mesmo que modificada, da medonha malvadez com que o capitalismo...” (FREIRE, 1997, p. 127)

Nesta pílula, entendemos que Freire ressalta a importância de se recusar os fatalismos quietistas que tentam justificar a ordem perversa e suas transgressões éticas, atribuindo os danos causados aos seres humanos a “forças cegas” e imponderáveis. Isso está em linha com o argumento de Boaventura Souza Santos de que o discurso da globalização sobre a ética esconde a ética do mercado, que não é uma ética universal para todos os seres humanos, mas sim uma ética que serve aos interesses do capitalismo.

Santos argumenta que a ética do mercado promove a concentração de riqueza e poder nas mãos de poucos, enquanto a maioria da população mundial é excluída e explorada. A globalização intensificou essa malvadez do capitalismo, tornando ainda mais evidente a necessidade de lutar bravamente pela ética universal do ser humano.

Assim, é preciso questionar o discurso da globalização e expor suas contradições e injustiças, em prol de uma ética que valorize a dignidade humana e a justiça social. É fundamental que todos se engajem nessa luta, para transformar as reflexões em ações concretas e avançar rumo a um mundo mais justo e humano.

Assim, o que Boaventura Santos sugere é que o discurso da globalização, ao se apropriar da ética como um de seus pilares, mascara sua verdadeira ética, que é a ética do mercado. Isso significa que a globalização prioriza a lógica do lucro em detrimento dos valores humanos universais, como a dignidade, a justiça e a igualdade.

Nesse sentido, a crítica de Paulo Freire à ordem perversa que responsabiliza forças cegas e imponderáveis pelos danos causados aos seres humanos pode ser lida como uma denúncia dessa ética do mercado. Ao se recusar a ser conivente com essa ordem, Freire defende uma postura ética que valoriza a responsabilidade e a condenação das transgressões éticas.

Em outras palavras, a ética defendida por Freire é uma ética universal do ser humano, que se contrapõe à ética do mercado defendida pela globalização. Dessa forma, é preciso lutar bravamente por essa ética universal, se quisermos construir um mundo que valorize verdadeiramente a dignidade e os direitos humanos.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 40

Globalização: uma ética falaciosa

Do sertão à globalização,  
São muitas as lutas e desafios,  
Mas não podemos aceitar com resignação  
As transgressões éticas e seus vazios.

A ética do mercado é perversa  
E não representa o ser humano,  
Não podemos ser coniventes e inertes,  
É preciso lutar com empenho e mano a mano.

A globalização tenta nos convencer  
Que seu discurso é o único caminho,  
Mas não podemos nos esquecer  
Da malvadez que está no seu moinho.

Assim como Riobaldo no seu sertão,  
Temos que ter coragem e determinação,  
Para enfrentar essa realidade e não sermos iludidos  
E juntos lutarmos por um mundo mais justo e unido.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## Questão nº 40

Qual é o preço que estamos dispostos a pagar pela “globalização”? Estamos dispostos a aceitar uma ética do mercado que prioriza o lucro em detrimento da dignidade humana? Ou vamos nos levantar e lutar por uma ética universal que valorize todos os seres humanos, independentemente de sua posição social ou econômica? Como podemos nos tornar agentes de mudança nesse mundo globalizado e fazer valer a ética universal que Paulo Freire nos lembra?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 41

“Entender os homens e as mulheres, a não ser mais do que simplesmente vivendo histórica, cultural e socialmente existindo, como seres fazedores de seu “caminho” que, ao fazê-lo, se expõem ou se entregam ao “caminho” que estão fazendo e que assim os refaz também”. (FREIRE, 1994, p. 97)

Entender essa pílula freireana em relação à ética da globalização, aponta para a necessidade de uma compreensão mais profunda do ser humano e da sua relação com a sociedade e o mundo em que vive. Husserl, por sua vez, defende que essa compreensão só é possível por meio da vivência histórica, cultural e social dos indivíduos, que os torna fazedores do seu próprio caminho.

Assim, para entendermos a ética universal do ser humano, devemos nos expor e nos entregar ao caminho que estamos fazendo, ou seja, devemos estar conscientes das nossas escolhas e ações no mundo, levando em consideração a nossa história, cultura e contexto social. Dessa forma, podemos nos tornar agentes de transformação e lutar bravamente por um mundo mais justo e ético, que valorize a vida humana e não apenas os interesses do mercado.

Desta forma, quando Freire critica o discurso da globalização que fala da ética, ele está, na verdade, apontando para a necessidade de entendermos a ética como algo que é construído pelos seres humanos em sua caminhada histórica, cultural e social. O discurso da globalização, por sua vez, tenta impor uma ética que é determinada pelo mercado, pela lógica do lucro e da competição, em detrimento da ética universal do ser humano.

Seguindo a orientação de Husserl, podemos compreender que a construção dessa ética universal depende da capacidade dos seres humanos de se entenderem como fazedores de seu próprio caminho, conscientes de que suas escolhas e ações têm impacto na construção da sociedade em que vivem. É preciso, portanto, que cada um de nós se exponha e se entregue ao caminho que estamos fazendo, para que possamos refazê-lo e construir uma ética verdadeiramente universal e humanista.

Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.

## Poema nº 41

Caminhos

O discurso da globalização,  
Astutamente oculta,  
A malvadez com que o capitalismo  
Nos violenta e destrói.

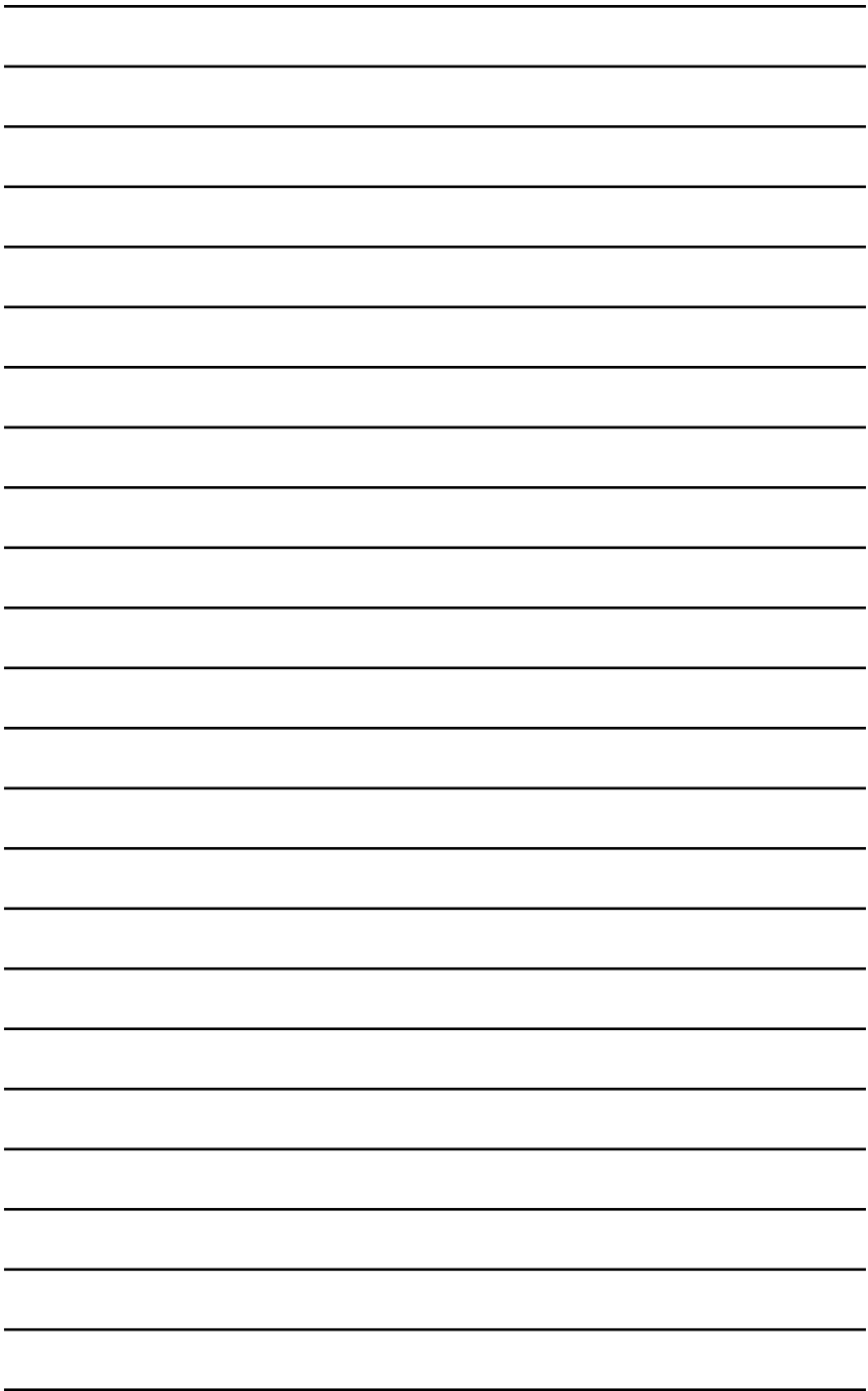
A ética do mercado prevalece,  
Em detrimento da ética universal,  
A que devemos lutar bravamente,  
Para construir um mundo de gente.

Mas como entender os homens e mulheres,  
Fazedores do seu caminho,  
Se a globalização impõe o seu destino,  
E o mercado é o senhor do nosso destino?

É preciso resgatar a humanidade perdida,  
E lutar por um mundo mais justo e livre,  
Onde o ser humano seja o centro,  
E a globalização e o mercado sejam submissos.

Pois só assim poderemos ser verdadeiramente livres,  
E construir um caminho de paz e harmonia,  
Onde a ética universal prevaleça,  
E a humanidade seja nossa guia.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## PÍLULA FREIREANA Nº 42

“[...] Adaptar é acomodar, não transformar.” (FREIRE, 1983, p. 32)

Esse aforismo de Paulo Freire enfatiza a importância da transformação em vez da simples acomodação ou adaptação. Ele sugere que, quando nos adaptamos a uma situação, estamos apenas fazendo ajustes superficiais que não mudam a essência do problema. Em vez disso, é preciso buscar a transformação, a mudança profunda que traz soluções mais significativas e duradouras.

Essa ideia é particularmente relevante em contextos sociais e políticos, onde muitas vezes é tentador aceitar a situação como ela é e simplesmente se adaptar às circunstâncias. No entanto, isso pode levar à perpetuação de injustiças e desigualdades, em vez de buscar uma transformação que possa levar a mudanças reais.

Para Paulo Freire, a transformação é fundamental em todos os aspectos da vida, mas especialmente na educação. Ele acreditava que a educação deve ser um processo libertador e transformador, que ajuda os alunos a se tornarem críticos e ativos na mudança do mundo ao seu redor.

Nesse sentido, a ideia de que “adaptar é acomodar, não transformar” é especialmente relevante na educação. Quando os professores se limitam a adaptar seu ensino às expectativas e demandas existentes, eles não estão necessariamente transformando a educação e, portanto, não estão ajudando a transformar a sociedade em que vivemos.

Em vez disso, Paulo Freire argumenta que a educação deve ser uma prática crítica e transformadora, que ajuda os alunos a desenvolver habilidades para pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor e a agir em busca de mudanças significativas.

Em resumo, o aforismo de Paulo Freire nos lembra da importância da transformação em todos os aspectos da vida, especialmente na educação, onde a busca pela transformação pode ajudar a criar um mundo mais justo e igualitário.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**





## Poema nº 42

Transformar é fundamental

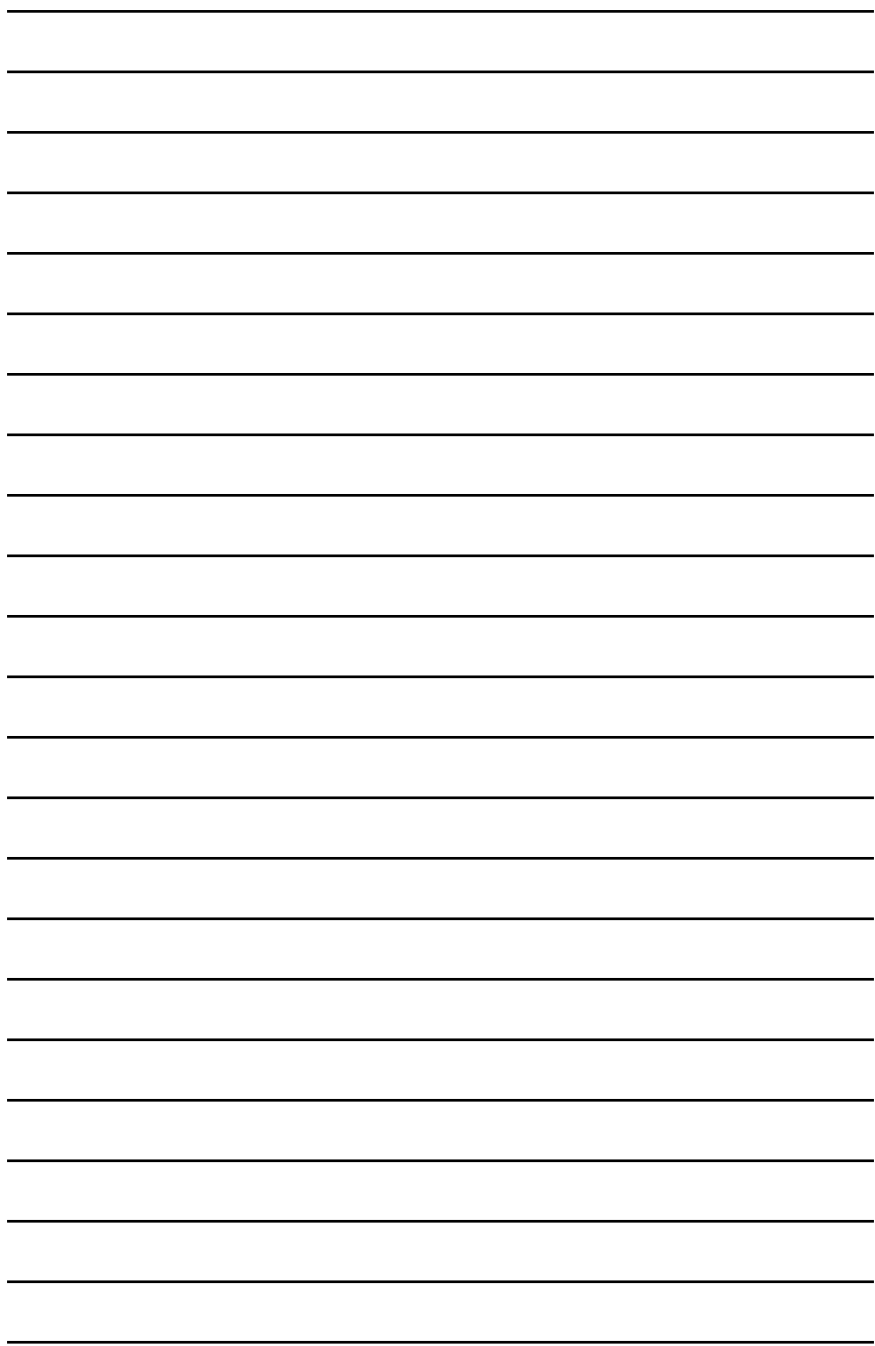
Adaptar é acomodar, não transformar,  
Mero ajuste superficial sem mudar  
A essência do problema, sem ousar  
A buscar soluções mais duradouras.

Na sociedade, é tentador aceitar  
A situação como ela é, sem lutar  
Por mudanças reais, perpetuando  
Injustiças e desigualdades, sonhando

Com a transformação que traz significado,  
Que muda o mundo ao nosso redor,  
Especialmente na educação, é crucial  
Um processo libertador, transformador.

Não basta adaptar, é preciso criar  
Uma prática crítica, que ajuda a pensar  
Sobre o mundo e agir em busca de mudanças,  
Para criar um mundo mais justo, sem falhas.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 42

Você está satisfeito com apenas se adaptar à vida, ou deseja se transformar e transformar o mundo ao seu redor? Será que a simples acomodação é suficiente para atingir a verdadeira realização? Deixe a poesia da transformação guiar suas reflexões e despertar ações concretas para um mundo mais justo e igualitário.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 43

“O alienado [...] não distingue o ano do calendário do ano histórico. Não percebe que existe uma não-contemporaneidade do coetâneo. [...] alienação geralmente produz timidez, uma insegurança, frustração, um medo de correr o risco da aventura de criar, sem o qual não há criação. [...] a alienação estimula o formalismo que funciona como um cinto de segurança”. (FREIRE, 1983, p. 24)

Essa pílula de Paulo Freire sobre a alienação é profunda e relevante. Ele destaca que a pessoa alienada não consegue distinguir o ano do calendário do ano histórico, ou seja, não compreende o contexto histórico em que vive e, portanto, não consegue entender como suas ações podem ter um impacto significativo na sociedade.

A falta de compreensão da não-contemporaneidade do coetâneo, ou seja, a incapacidade de entender que o presente é moldado pelo passado e molda o futuro, é uma das principais causas da alienação. Isso resulta em uma insegurança e timidez, e até mesmo em medo de correr riscos e se aventurar em novas ideias e projetos.

A alienação também estimula o formalismo, que funciona como um cinto de segurança. Em outras palavras, a pessoa alienada tende a seguir regras e normas estabelecidas, sem questioná-las ou buscar mudanças significativas. Isso leva à falta de criatividade e à ausência de iniciativa para criar novas soluções para os problemas que enfrentamos.

Freire destaca que a alienação é um grande obstáculo para a criação, pois inibe a capacidade de correr riscos e de ser criativo. Sem a coragem de se aventurar em novos projetos, não há criação, e sem a criação, não há progresso.

Portanto, é importante que nos libertemos da alienação e busquemos compreender nosso papel na história, bem como nosso poder de influenciar o futuro. Devemos ser corajosos o suficiente para correr riscos, ser criativos e buscar soluções inovadoras para os desafios que enfrentamos. Isso não apenas nos torna mais realizados e felizes, mas também pode ajudar a criar um mundo melhor para todos.

Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.

## Poema nº 43

### A Revolta da Criação: Uma Poética Marxista Contra a Alienação

No mundo alienado,  
o tempo é sempre o mesmo,  
um calendário sem história,  
sem mudança, sem desejo.

A não-contemporaneidade  
do coetâneo se esconde,  
em um presente estagnado,  
onde o futuro não responde.

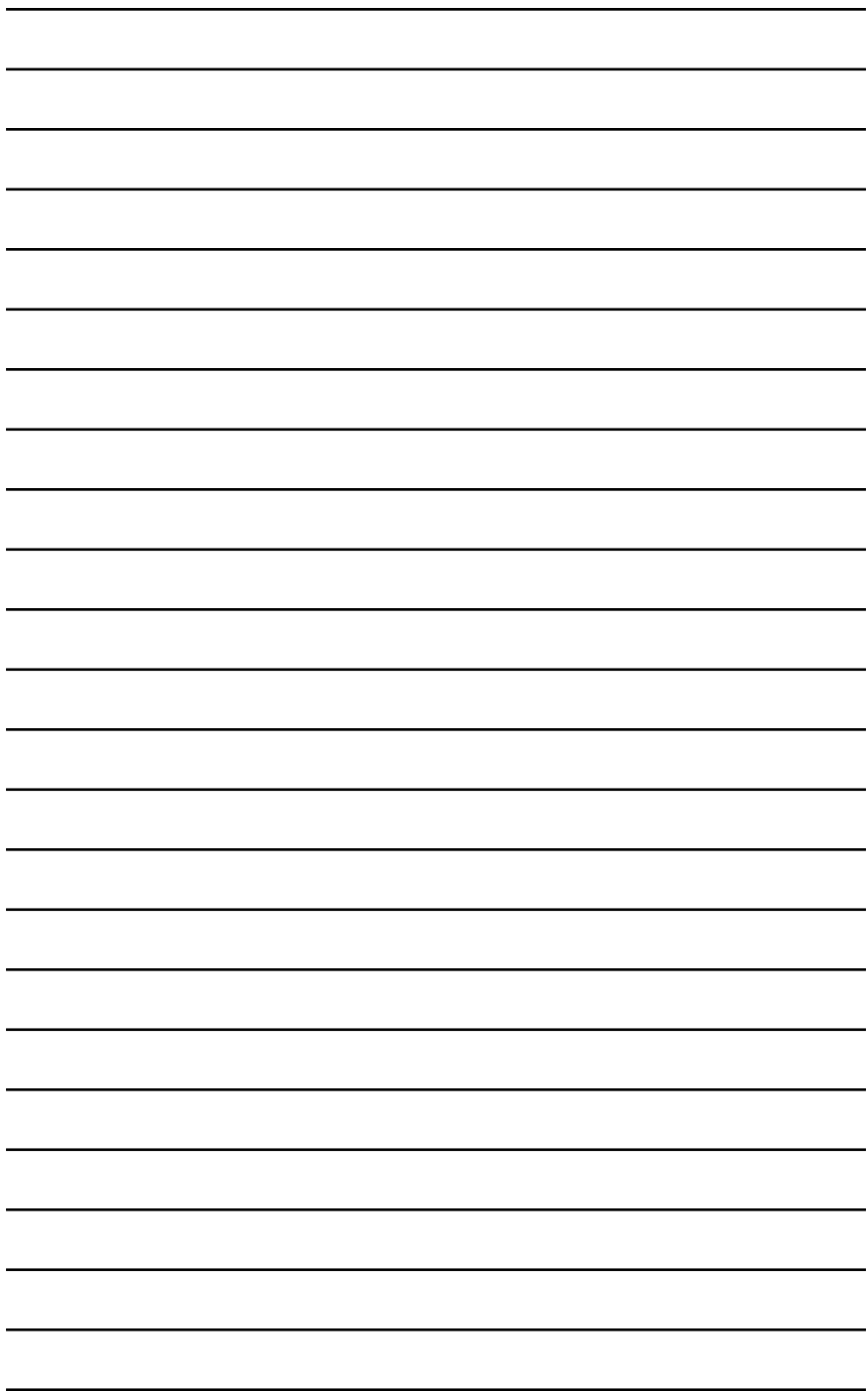
A alienação produz timidez,  
insegurança, medo e frustração,  
e impede que a aventura de criar  
se torne uma revolução.

Mas os marxistas, sabem,  
que a alienação é a norma,  
do sistema que nos oprime,  
e que nos mantém em forma.

E por isso lutamos,  
por uma sociedade nova,  
onde a criação seja livre,  
e a alienação se remova.

E assim construímos,  
um mundo mais justo e humano,  
onde a liberdade e a criação,  
sejam a nossa única sanção.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**







## PÍLULA FREIREANA Nº 44

“O amor é uma tarefa do sujeito. É falso dizer que o amor não espera retribuições. O amor é uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor. Não se trata de apropriar-se do outro. Não há educação sem amor. [...] Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita”. (FREIRE, 1983, p. 29)

Eis que aqui, Paulo Freire destaca a importância do amor como uma tarefa do sujeito. Ele afirma que o amor não é apenas um sentimento passivo, mas uma ação que requer esforço e compromisso. O amor é uma intercomunicação íntima entre duas consciências que se respeitam, e cada pessoa tem o outro como sujeito de seu amor. Isso implica em um relacionamento de igualdade e respeito mútuo, sem tentativas de apropriação ou dominação.

Essa visão de amor está em consonância com a perspectiva Walon, que enfatiza a importância do respeito mútuo e do diálogo na comunicação interpessoal. A abordagem waloniana enfatiza a importância do reconhecimento da subjetividade do outro e da compreensão empática das emoções e perspectivas alheias.

Freire ainda destaca a importância do amor na educação, afirmando que não pode haver educação sem amor, pois a educação envolve a relação entre pessoas e requer empatia, diálogo e respeito mútuo. A educação não pode ser imposta ou coercitiva, assim como o amor não pode ser imposto ou forçado.

Por fim, Freire argumenta que quem não ama não compreende o próximo nem o respeita. Isso significa que a falta de amor pode levar à incompreensão e falta de respeito pelo outro. Portanto, o amor é um elemento fundamental na construção de relações saudáveis e no desenvolvimento da empatia e respeito mútuo.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 44

Intercomunicação e intimidade: o amor

No amor, duas consciências se unem,  
Em busca de compreensão e empatia,  
Respeitando a subjetividade alheia,  
Sem tentativas de domínio ou aprisionamento.

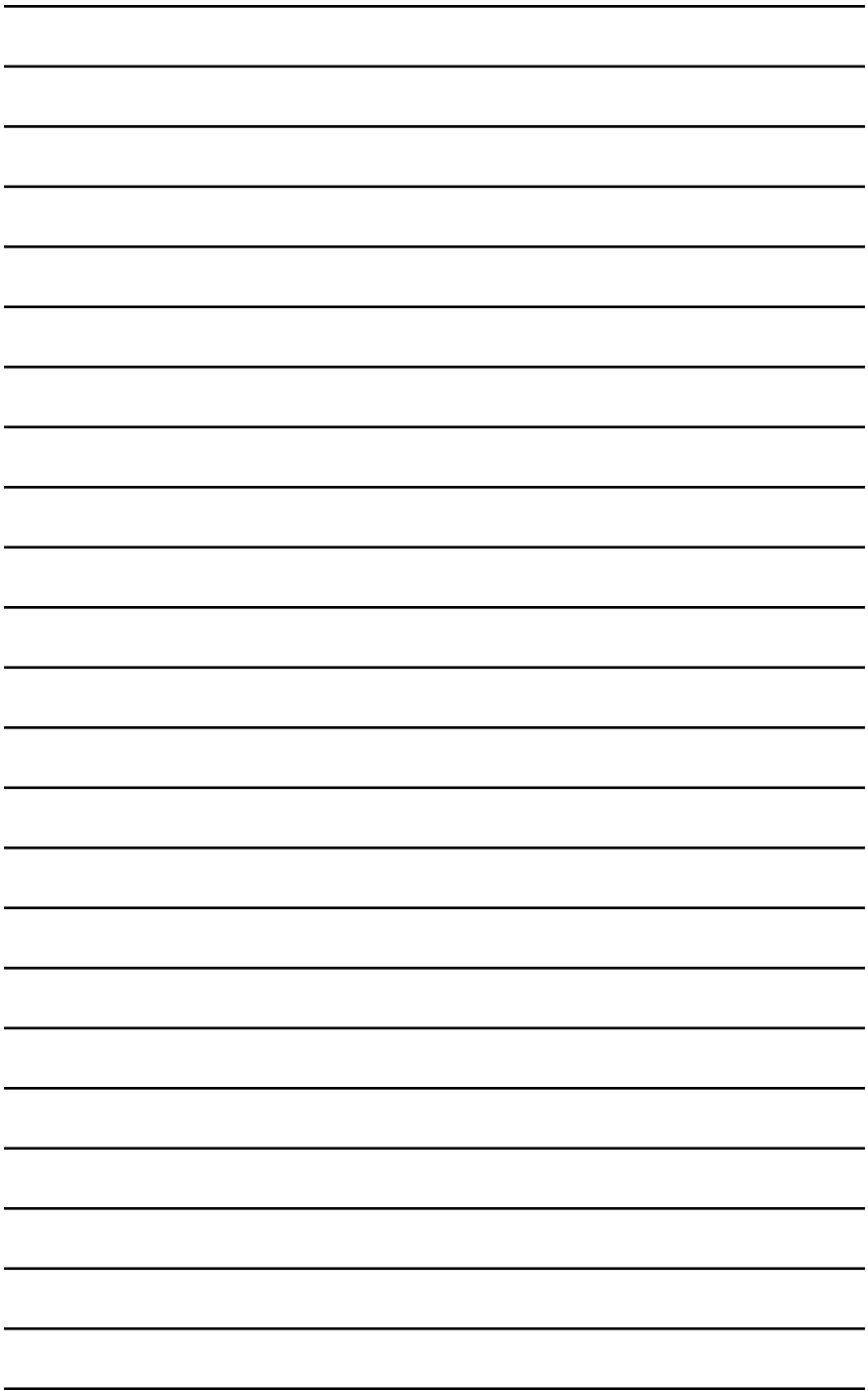
O amor é uma tarefa, uma ação consciente,  
Que requer esforço e compromisso,  
E espera-se que haja retribuição,  
Pois o amor é uma relação recíproca e presente.

Na educação, o amor é fundamental,  
Pois envolve a relação entre as pessoas,  
Requer diálogo, empatia e respeito mútuo,  
E não pode ser imposto ou coercitivo, afinal.

Quem não ama não compreende o próximo,  
Nem respeita sua subjetividade e emoção,  
Mas quem ama busca a harmonia e a união,  
Construindo relações saudáveis e duradouras, de fato.

Assim, o amor é uma intercomunicação íntima,  
Que une duas consciências em busca da verdade,  
E permite a compreensão empática e respeitosa,  
De tudo que é belo e justo, na vida e no mundo em síntese.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## PÍLULA FREIREANA Nº 45

“Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. [...] Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.” (FREIRE, 1996, p. 77)

Ao comentar buscar comentar essa pílula de Freire, podemos entender que para ele, aprender não é um processo mecânico e passivo, mas sim uma aventura criadora. Isso significa que o aprendizado envolve uma abertura para o risco e a aventura do espírito, para que se possa construir e reconstruir o conhecimento de forma crítica e reflexiva. Esse ponto de vista está em consonância com a perspectiva de Vigotsky, que enfatiza a importância da mediação social e cultural no processo de aprendizagem. Para Vigotsky, o conhecimento não é algo dado ou pré-existente, mas sim construído a partir da interação entre o sujeito e o meio ambiente.

Paulo Freire e Vigotsky são dois teóricos da educação que influenciaram profundamente o debate pedagógico no século XX. Enquanto Freire enfatizava a importância da aprendizagem como um processo de descoberta, construção e transformação, Vigotsky destacava a importância da mediação social e cultural na construção do conhecimento.

Nesse sentido, podemos entender que para ambos os teóricos, a aprendizagem é um processo dinâmico e interativo, que envolve não apenas a assimilação de informações, mas também a reflexão crítica e a construção ativa do conhecimento.

Assim, podemos dizer que a afirmação de Freire está em sintonia com o pensamento de Vigotsky, na medida em que ambos destacam a importância da construção ativa do conhecimento e da mediação social e cultural no processo de aprendizagem. Ambos os teóricos enfatizam a importância da abertura para o risco, a aventura e a reflexão crítica na busca por uma educação mais criativa, transformadora e libertadora.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 45

Aprendizagem como aventura

Aprender é aventura criadora,  
Muito além de repetir lição,  
É construir e reconstruir a história,  
Mudar com abertura e memória.

Risco e aventura do espírito,  
Mediação social e cultural,  
Paulo Freire e Vigotsky juntos,  
Pensando a educação global.

A aprendizagem não é mecânica,  
Mas sim dinâmica e interativa,  
Reflexão crítica e construção ativa,  
Para uma educação transformadora.

Abertura para o risco e aventura,  
Construir o conhecimento com amor,  
Aprender é uma jornada pura,  
Para a liberdade do pensador.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





## PÍLULA FREIREANA Nº 46

[...] só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas”. (FREIRE, 1992, p. 27-28)

Esse aforismo freireano reforça a ideia de que a aprendizagem não deve ser vista apenas como um processo de memorização e reprodução de informações, mas sim como um processo ativo de construção e reinvenção do conhecimento. Para Freire, só aprende de verdade aquele que é capaz de se apropriar do que foi aprendido e transformá-lo em algo que possa ser aplicado a situações concretas da vida.

Essa perspectiva de aprendizagem está diretamente ligada à abertura para o risco e à aventura do espírito, defendida por Freire em outros textos. Aprender não deve ser visto como algo estático e passivo, mas sim como uma aventura criadora, que envolve desafios e descobertas.

Nesse sentido, podemos entender que a aprendizagem é um processo dinâmico e interativo, que envolve não apenas a assimilação de informações, mas também a reflexão crítica e a aplicação do conhecimento em situações reais. O conhecimento não deve ser visto como algo isolado e distante da vida cotidiana, mas sim como algo que pode ser utilizado para transformar a realidade e criar novas possibilidades.

Assim, podemos concluir que a citação de Paulo Freire nos convida a repensar a forma como encaramos a aprendizagem e a buscar uma abordagem mais criativa, reflexiva e transformadora. Aprender não deve ser um fim em si mesmo, mas sim um meio para transformar a realidade e construir um mundo mais justo e igualitário.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 46

Aprender, inventar, engajar

Aprender é aventurar-se,  
criar, inventar,  
transformar em apreendido  
o que antes era apenas tido como perdido.

Aprender é se apropriar  
do conhecimento adquirido,  
é aplicá-lo à realidade,  
às situações do cotidiano.

Aprender é reflexão crítica,  
é questionar o que se sabe,  
é buscar novas possibilidades,  
é transformar o mundo que se tem.

Aprender é ser aberto ao risco,  
à aventura do espírito,  
é não ter medo de enfrentar  
as injustiças e desigualdades.

Aprender é ser capaz de mudar,  
de reinventar o mundo,  
é transformar o conhecimento em ação,  
em luta, em compromisso.

Aprender é construir um futuro,  
é criar um mundo mais justo,  
é ser engajado politicamente,  
é lutar por um mundo melhor.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 46

A aprendizagem é um processo fundamental na vida humana e que permeia diversas esferas do nosso cotidiano. No entanto, será que estamos aprendendo de maneira efetiva e transformadora? Paulo Freire, um dos principais educadores brasileiros, defende que só aprende de verdade aquele que é capaz de se apropriar do conhecimento e transformá-lo em algo aplicável a situações concretas da vida. Em outras palavras, a aprendizagem não deve se limitar apenas à memorização de informações, mas sim a um processo ativo de construção e reinvenção do conhecimento. Mas como colocar isso em prática e transformar nossas reflexões em ações concretas? Essa é a provocação que nos convida a refletir mais profundamente sobre o tema abordado.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 47

“É por estarmos sendo assim que vimos nos vocacionando para a humanização e que temos, na desumanização, fato concreto na história, a distorção da vocação. Jamais, porém, outra vocação humana. Nem uma nem outra (humanização, ou desumanização), são destinos certos, dado, sina ou fato. Por isso mesmo é que uma é vocação e outra, distorção da vocação”. (FREIRE, 1994, p. 99)

O aforismo acima, escrito por Paulo Freire, apresenta a ideia de que a humanização e a desumanização são aspectos fundamentais da condição humana. De acordo com o autor, a vocação humana é a humanização, ou seja, a busca pela construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. No entanto, a desumanização também faz parte da história, representando uma distorção dessa vocação.

Freire afirma que a humanização não é um destino certo, nem uma condição dada ou imutável. Pelo contrário, é uma vocação, um chamado para construir um mundo melhor. Já a desumanização é uma distorção dessa vocação, representando uma negação da humanidade e de seus valores.

Ao apresentar essa visão sobre a condição humana, Freire nos convida a refletir sobre a importância da humanização em nossas vidas e em nossa sociedade. Ele nos lembra que a construção de um mundo mais justo e humano é uma responsabilidade de todos nós, e que devemos estar sempre atentos às formas de desumanização que podem estar presentes em nossa vida e em nossa sociedade.

Nesse sentido, podemos entender que a humanização é um processo constante de busca pela construção de um mundo mais justo e igualitário, que envolve não apenas mudanças sociais e políticas, mas também mudanças em nossas atitudes e valores pessoais. Ao reconhecer a importância da humanização em nossas vidas, podemos nos engajar em ações concretas que contribuam para a construção de um mundo mais humano e solidário.

Assim, podemos entender, que a visão apresentada por Paulo Freire nos convida a refletir sobre nossa responsabilidade como seres humanos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A humanização é uma vocação que deve ser buscada e construída diariamente, enquanto a desumanização deve ser combatida em todas as suas formas.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**





## Poema nº 47

Vocação e distorção

Entre a humanização e a desumanização  
Há um caminho a percorrer  
Não é um destino certo, uma sina ou fato  
É uma escolha a fazer

A vocação humana é a busca pelo amor  
A construção de um mundo mais justo e igualitário  
Mas há também a desumanização, a distorção  
Que nos afasta desse caminho revolucionário

É preciso estar atento e vigilante  
Para não cair na armadilha da desumanização  
E sim seguir a vocação humana, vibrante  
Que nos leva à humanização

Por isso, vamos construir juntos  
Um mundo mais fraterno e solidário  
Onde a humanização seja o rumo  
E a desumanização seja apenas um cenário

Que a nossa vocação seja a humanização  
E que a desumanização seja apenas uma lição  
Para nos lembrar que há um caminho  
A percorrer em busca da nossa missão.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





“[A autonomia...] enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade”. (FREIRE, 1996, p. 121)

O aforismo apresentado refere-se à importância da autonomia como um processo contínuo de amadurecimento do indivíduo, que ocorre ao longo do tempo e não pode ser alcançado em uma data marcada. Destaca-se ainda que uma pedagogia da autonomia deve estar centrada em experiências que estimulem a tomada de decisões e a responsabilidade, respeitando a liberdade do indivíduo.

A autonomia é um conceito que remete à capacidade de um indivíduo em tomar decisões e assumir responsabilidades por suas ações. É um processo que se inicia na infância e se desenvolve ao longo da vida, através de experiências que estimulem o indivíduo a pensar por si mesmo e a tomar decisões de forma autônoma.

Uma pedagogia da autonomia, como descrita no texto, é uma abordagem educacional que valoriza a liberdade e a responsabilidade do indivíduo. Nesse sentido, a educação deve ser centrada em experiências que estimulem a tomada de decisões e a responsabilidade, permitindo ao indivíduo exercer sua liberdade de escolha de forma consciente e responsável.

É importante destacar que a pedagogia da autonomia não é apenas uma abordagem educacional, mas também um processo de formação integral do indivíduo. Isso significa que a autonomia deve ser desenvolvida em todas as esferas da vida, desde a escola até o trabalho e as relações interpessoais.

Portanto, podemos dizer que a autonomia é um processo contínuo de amadurecimento do indivíduo, que ocorre ao longo do tempo e requer experiências que estimulem a tomada de decisões e a responsabilidade. Uma pedagogia da autonomia, por sua vez, deve estar centrada nessas experiências, respeitando a liberdade do indivíduo e promovendo sua formação integral.

Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.

## Poema nº 48

Autonomia em processo

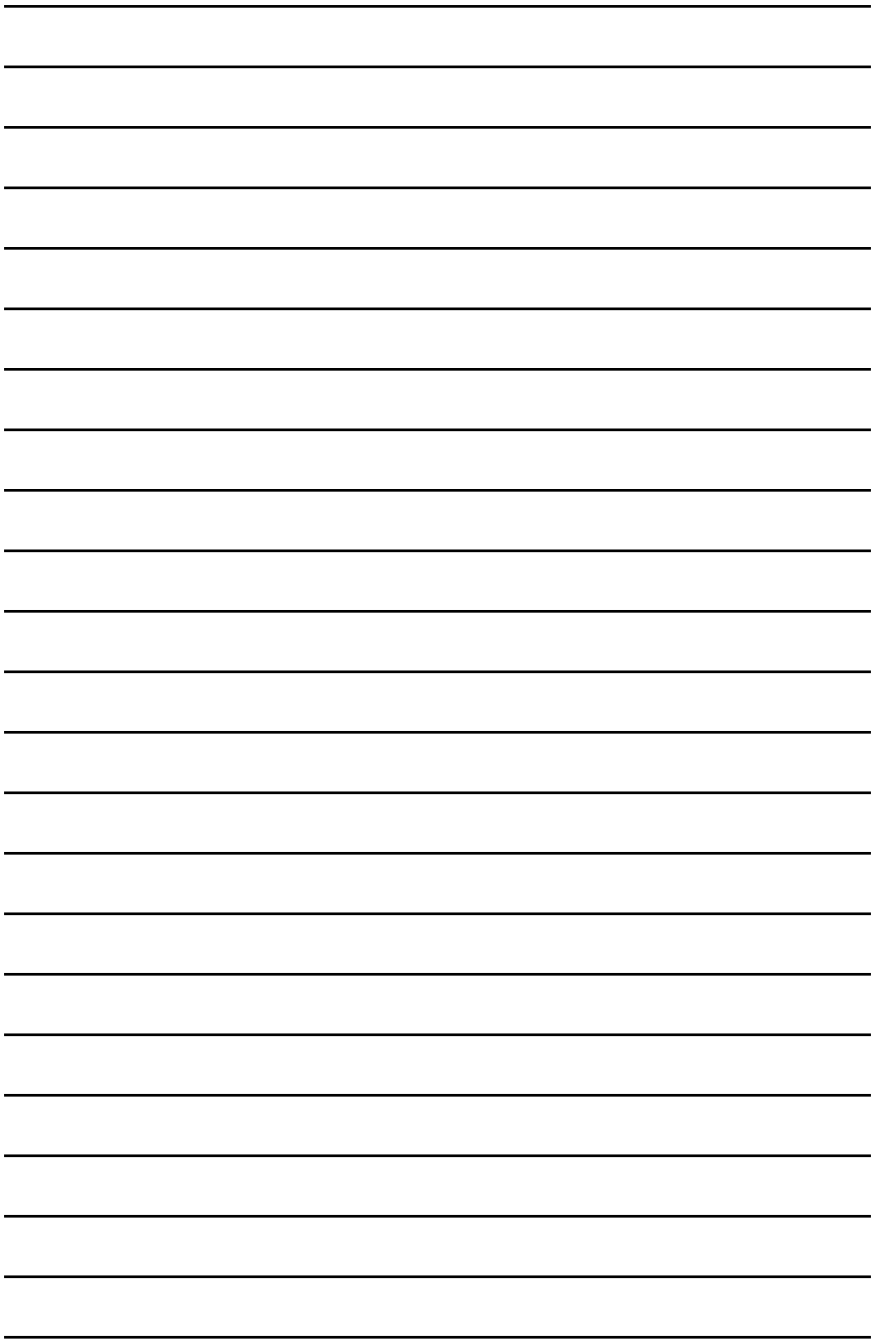
A liberdade é a chama que arde em meu peito,  
O caminho que percorro em busca do ser.  
Autonomia, tão almejada, processo incerto,  
Amadurecimento constante, nunca parar de aprender.

Não há data marcada, não há um fim à vista,  
Apenas experiências que me levam adiante.  
Tomar decisões, assumir responsabilidades,  
Responsabilidade que me torna mais interessante.

Pedagogia da autonomia, um caminho sem fim,  
Formação integral, algo além da escola.  
Liberdade para escolher, responsabilidade para agir,  
Um processo contínuo, para a vida inteira, um caminho a seguir

A cada passo, a cada escolha, eu me descubro mais,  
O processo de amadurecer nunca termina.  
Subjetividade, subjetividade, tão presente nessa busca,  
Um caminho único, mas que em todos nós ressoa e ilumina.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**





### Questão nº 48

Qual é a coragem que habita em seu coração, que o impulsiona a buscar sua autonomia e ser dono do seu próprio destino? Você já experimentou o sabor doce e amargo da liberdade? Como você pode despertar em si mesmo a coragem necessária para romper as correntes que o prendem e descobrir o seu verdadeiro ser, através de experiências que estimulam a sua decisão e responsabilidade? Reflita sobre a importância da pedagogia da autonomia em sua vida e como você pode torná-la uma realidade através do cultivo do respeito à sua própria liberdade.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 49

“O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. [...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas do seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”. (FREIRE, 1996, p. 96)

Essa pílula destaca a importância do papel do professor na relação de ensino-aprendizagem. O texto afirma que um bom professor é aquele que consegue, através de sua fala, envolver o aluno no movimento de seu pensamento, tornando a aula um desafio e não um momento monótono.

Isso significa que o professor deve ser capaz de apresentar o conteúdo de forma clara e envolvente, de modo a despertar o interesse do aluno e estimular seu pensamento crítico. Além disso, o professor deve ser capaz de transmitir sua própria paixão pelo assunto, de modo que o aluno se sinta motivado a aprender mais.

Um ponto importante destacado no texto é que o bom professor não deve apenas apresentar informações de forma linear, mas sim permitir que o aluno acompanhe o movimento de seu pensamento, surpreendendo-o com pausas, dúvidas e incertezas. Isso faz com que o aluno se sinta mais próximo do professor, criando uma relação de confiança e respeito mútuo. Entendemos que o aforismo destaca que a aula não deve ser uma “cantiga de ninar”, mas sim um momento desafiador e estimulante para o aluno. Dessa forma, o professor deve ser capaz de criar um ambiente propício ao aprendizado, no qual o aluno se sinta seguro para explorar novas ideias e desenvolver seu pensamento crítico.

Dito isso, entendemos que um bom professor é aquele que consegue envolver o aluno em seu pensamento de forma desafiadora e motivadora, criando um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal. Essa é uma tarefa complexa, que exige habilidade, dedicação e paixão pelo ensino, mas que é fundamental para o sucesso da relação de ensino-aprendizagem.

Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.

## Poema nº 49

Ser professor: um desafio

Um bom professor é aquele que desafia,  
Que envolve o aluno em seu pensamento,  
Que torna a aula empolgante e vibrante,  
E não um momento de tédio e lamento.

Um bom professor não apenas ensina,  
Mas estimula o pensamento crítico,  
Com pausas, dúvidas e incertezas,  
Para que o aluno aprenda de forma autêntica.

A aula não deve ser uma cantiga de ninar,  
Mas um desafio intelectual,  
Para que o aluno se sinta inspirado,  
E alcance seu potencial.

O papel do professor é fundamental,  
Na relação de ensino-aprendizagem,  
Para criar um ambiente propício ao aprendizado,  
E despertar o interesse do aluno, com coragem.

Por isso, ser um bom professor é uma arte,  
Que exige dedicação e paixão,  
Mas que traz recompensas imensas,  
E transforma vidas em educação.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**



## Questão nº 49

E você, já teve a oportunidade de se sentir intimamente envolvido com o movimento de pensamento de um bom professor? Já viveu a experiência de ser desafiado em sala de aula, de sentir-se cansado por acompanhar as idas e vindas do professor, mas ao mesmo tempo motivado por estar aprendendo algo novo e surpreendente?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 50

“Diminuir a distância entre o discurso e a prática é o que se denomina “coerência.” (FREIRE, 1994, p. 83)

A coerência é um aspecto fundamental na vida de qualquer pessoa, seja ela estudante, profissional ou cidadão comum. Em linhas gerais, podemos dizer que a coerência é a qualidade de agir de acordo com aquilo que se diz, de ser fiel aos seus próprios valores e princípios. Quando falamos em coerência no âmbito da educação, estamos nos referindo à necessidade de diminuir a distância entre o discurso e a prática, ou seja, entre aquilo que se ensina e aquilo que se faz.

Muitas vezes, educadores falam sobre a importância de valores como ética, respeito, responsabilidade, solidariedade, entre outros, mas nem sempre colocam em prática esses valores em suas próprias vidas e em sua atuação profissional. Isso pode gerar um grande paradoxo, pois os alunos aprendem mais através das ações e exemplos do que das palavras. Se o professor não for coerente em suas atitudes, pode colocar em xeque a credibilidade do seu discurso e, conseqüentemente, a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, quando o educador age com coerência, demonstrando na prática aquilo que ensina, ele pode ser um verdadeiro modelo para seus alunos, inspirando-os a agir de forma ética, responsável e solidária em suas próprias vidas. Além disso, a coerência pode contribuir para o fortalecimento da relação entre professor e aluno, baseada no respeito mútuo e na confiança.

Diante disso, é importante que educadores estejam conscientes da importância da coerência em sua atuação profissional. Eles devem buscar agir de acordo com aquilo que ensinam, sendo fiéis aos seus próprios valores e princípios. Somente assim poderão contribuir efetivamente para a formação integral de seus alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com ética, responsabilidade e solidariedade.

Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.



## Poema nº 50

Coerência na educação

Distância entre discurso e prática  
Um abismo que nos separa  
E a coerência é a ponte  
Que nos leva a um novo patamar

Na educação, é preciso mais  
Que palavras jogadas ao vento  
É preciso agir com ética  
E ser um exemplo no momento

O professor que apenas fala  
E não age de forma coerente  
Não inspira confiança  
Nem contribui para a mente

Mas aquele que age com firmeza  
E segue seus próprios valores  
É um modelo para os alunos  
E ensina por meio de seus valores

A coerência é um desafio  
Que exige humildade e reflexão  
Mas é o caminho para a mudança  
E para a transformação

Então, educadores, levantem-se  
E sigam o caminho da coerência  
Pois é através da prática  
Que se ensina a verdadeira essência.

Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Questão nº 50

E se a vida fosse um palco, onde as pessoas são atores e atrizes que interpretam papéis, qual seria o seu papel? Seria você um personagem coerente, que age de acordo com o que diz e acredita? Ou seria um personagem incoerente, que prega uma coisa e faz outra completamente diferente? Paulo Freire, um dos grandes pensadores da educação, nos convida a refletir sobre a importância da coerência, de diminuir a distância entre o discurso e a prática, e assim nos tornarmos protagonistas de nossas próprias histórias. Mas como alcançar essa coerência em um mundo tão complexo e desafiador? Como ser fiel aos nossos valores e princípios em meio a tantas pressões e tentações? Vamos adentrar nessa reflexão de forma poética e subjetiva, buscando inspiração para transformar nossas reflexões em ações concretas.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PÍLULA FREIREANA Nº 51

“Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado”. (FREIRE, 1996, p. 37)

A reflexão sobre a tecnologia e a ciência é fundamental para a Teologia da Libertação, pois essa corrente teológica tem como foco a luta pelos direitos dos mais pobres e oprimidos. Nesse sentido, é necessário pensar sobre como a tecnologia e a ciência podem ser utilizadas em benefício dessas pessoas, e não como instrumentos de opressão e exclusão social.

Porém, muitas vezes, podemos cair no erro de divinizar ou diabolizar a tecnologia e a ciência, o que pode ser bastante perigoso. Quando divinizamos a tecnologia, atribuímos a ela poderes e capacidades sobrenaturais, como se fosse uma entidade divina que pode solucionar todos os problemas da humanidade. Isso pode levar a uma postura passiva diante da tecnologia, sem questionar seus impactos e limitações.

Por outro lado, quando diabolizamos a tecnologia, a enxergamos como um mal em si mesma, como uma ameaça à nossa liberdade e autonomia. Essa postura pode nos levar a rejeitar completamente a tecnologia e a ciência, sem considerar suas possibilidades de transformação social.

É importante lembrar que a tecnologia e a ciência são construções humanas, e, como tal, estão sujeitas a erros, limitações e interesses diversos. Por isso, precisamos ter uma postura crítica e reflexiva diante da tecnologia e da ciência, buscando compreender seus impactos e limitações, e, ao mesmo tempo, reconhecendo suas potencialidades de transformação social.

Nesse sentido, podemos afirmar que a Teologia da Libertação nos convida a pensar sobre a tecnologia e a ciência de maneira crítica e contextualizada, sem cair em posturas extremistas e simplistas. Devemos buscar compreender suas possibilidades e limites, e utilizá-las de forma consciente e responsável em nossa luta por um mundo mais justo e igualitário.

**Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.**



## Poema nº 51

A dualidade da inovação: Entre o Céu e o Inferno da Tecnologia

A tecnologia é um mistério,  
uma construção humana,  
que nos oferece novas possibilidades,  
e pode mudar nossa realidade.

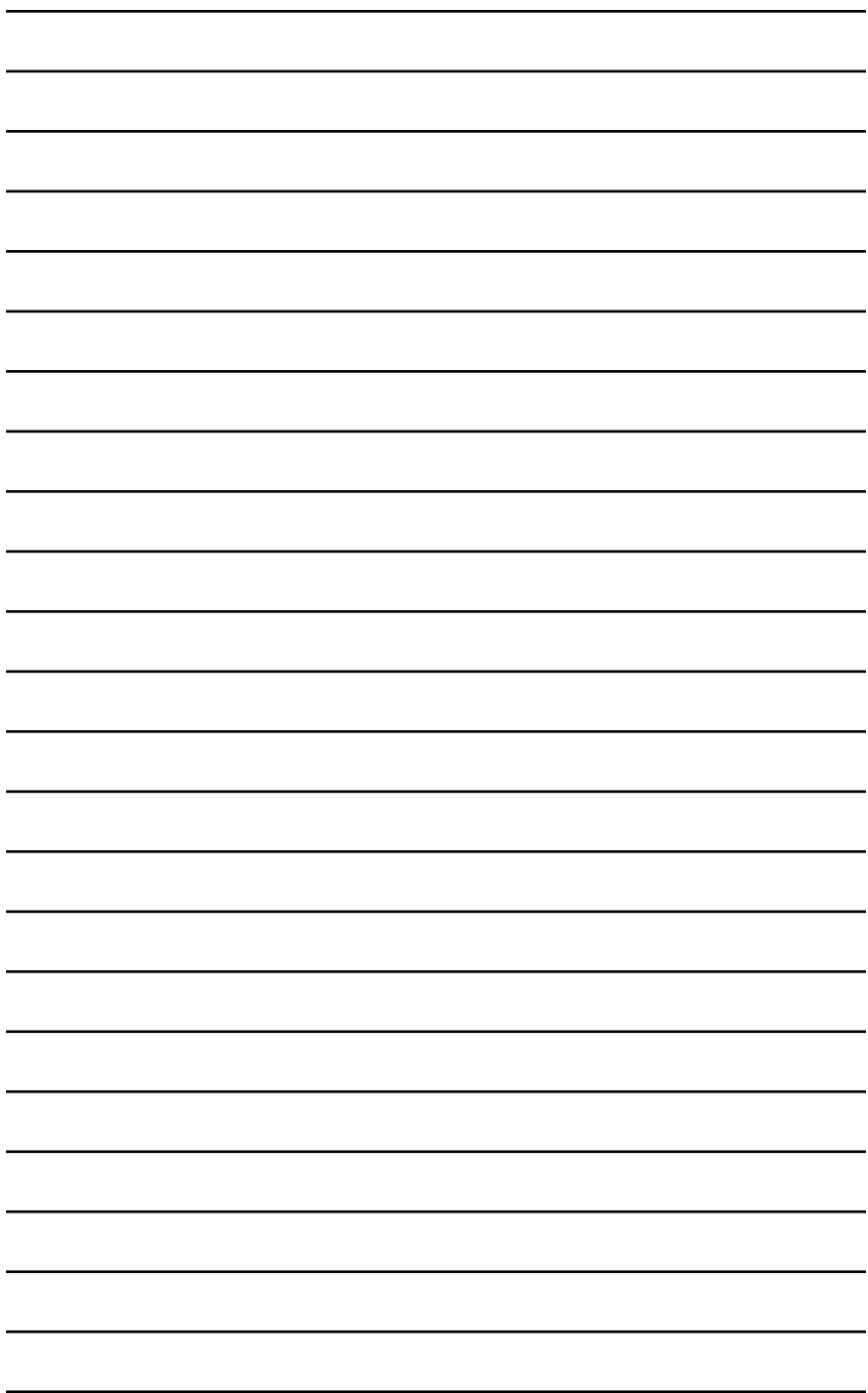
Mas não podemos divinizá-la,  
nem diabolizá-la sem pensar,  
pois é preciso compreender suas limitações  
e seu potencial.

A ciência nos encanta,  
com suas descobertas e inovações,  
mas não podemos esquecer  
que ela é fruto das nossas ações.

Devemos ser críticos e reflexivos,  
diante dessa construção tão complexa,  
buscar compreender seus impactos,  
e lutar por um mundo mais justo e igualitário.

Que a tecnologia e a ciência,  
sejam ferramentas de transformação,  
em nossas mãos conscientes e responsáveis,  
na busca por uma sociedade mais humana.

**Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).**







“Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionantes a enfrentar. A discriminação da mulher, expressada e feita pelo discurso machista e encarnada em práticas concretas, é uma forma colonial de tratá-la, incompatível, portanto, com qualquer posição progressista, de mulher ou de homem, pouco importa”. (FREIRE, 1996, p. 67-68)

A luta contra a discriminação é um tema recorrente na Teologia da Libertação, que busca denunciar as diversas formas de opressão e exclusão presentes na sociedade. Nesse sentido, Paulo Freire enfatiza a importância de combater a discriminação de gênero, que se expressa na forma de um discurso machista e em práticas concretas que limitam e inferiorizam as mulheres.

Para Freire, a discriminação da mulher é uma forma de colonialismo, que se baseia na ideia de superioridade de um grupo em relação ao outro. Essa visão é incompatível com qualquer posição progressista, pois impede a construção de uma sociedade justa e igualitária.

É importante reconhecer que a discriminação de gênero é um problema estrutural, que se manifesta em diversas esferas da vida social. Por isso, é necessário um trabalho contínuo de conscientização e luta contra essa forma de opressão. É preciso denunciar o discurso machista que inferioriza as mulheres, e combater as práticas discriminatórias que impedem o pleno desenvolvimento e realização das potencialidades femininas.

A luta contra a discriminação de gênero não é tarefa exclusiva das mulheres, mas de toda a sociedade. Homens e mulheres devem se unir nessa luta, reconhecendo a importância da igualdade de gênero para a construção de um mundo mais justo e solidário.

Em síntese, a Teologia da Libertação nos convoca a refletir sobre a discriminação de gênero, e a lutar contra ela de forma incansável. A construção de uma sociedade mais justa e igualitária depende da superação dessa forma de opressão, que limita e inferioriza as mulheres. As mulheres tem conquistado sua voz e vez, e assim podemos construir juntos um futuro mais justo, onde a verdade seja uma práxis social.

Segue uma página em branco, onde você poderá fazer um desenho, esboçar um mapa mental ou algo que considere relevante.

## Poema nº 52

O grito de liberdade

Silenciadas por séculos,  
Mulheres clamam por liberdade,  
Lutam contra a opressão,  
Pela igualdade de gênero e verdade.

A discriminação é imoral,  
Lutar contra ela é um dever,  
Contra o discurso machista,  
E as práticas que fazem doer.

Forma colonial de tratá-las,  
Incompatível com progresso,  
A mulher merece respeito,  
Em qualquer tempo e espaço.

O grito de liberdade ecoa,  
Com força e determinação,  
Mulheres e homens unidos,  
Pela justiça e transformação.

Chega de serem subjugadas,  
Por uma sociedade desigual,  
A luta é pela equidade,  
E pela liberdade de ser real.

Mulheres, erguem suas vozes,  
Lutam pelo seu lugar,  
A força está na união,  
Para a discriminação derrubar.

O futuro é das mulheres livres,  
Quebrando as correntes da opressão,  
A verdade é uma práxis social,  
E a igualdade, a transformação.

Segue uma página, com linhas, onde você poderá escrever, colocando suas impressões, escrevendo um poema sobre o tema, ou algo no campo do texto escrito, podendo escrever suas impressões sobre o lido e vivenciado nesta semana, tendo em perspectiva a leitura desse tripé (pílula freirena, comentário e poema).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## CONSIDERAÇÕES (QUASE)FINAIS

A subjetividade é uma característica inerente ao ser humano e, por isso, é impossível fugir dela ao escrever um texto. Na verdade, a subjetividade pode ser uma das grandes virtudes da escrita, já que permite que o autor expresse seus pensamentos, emoções e perspectivas sobre um determinado tema.

Para mim, escrever é uma forma de me expressar e de transmitir ideias que, muitas vezes, não consigo verbalizar. Ao escrever, sinto que consigo organizar melhor meus pensamentos e encontrar uma forma mais nítida de expressar aquilo que sinto e penso. É como se a escrita fosse uma extensão da minha mente, permitindo que eu explore ideias de forma mais profunda, larga e significativa. Além disso, a subjetividade pode ser uma forma de conectar o autor com o leitor. Quando escrevemos de forma honesta e autêntica, criamos uma conexão emocional com o leitor, que pode se identificar com nossas experiências e compreensões. A subjetividade pode ser, portanto, uma forma de criar empatia e de construir pontes entre pessoas que, de outra forma, poderiam estar distantes.

Em resumo, a subjetividade é uma parte importante da escrita, que permite que o autor expresse sua personalidade e seus pensamentos de forma autêntica. Quando usada com sabedoria, a subjetividade pode ser uma ferramenta poderosa para conectar o autor com o leitor e criar um diálogo significativo.

Diante do exposto, fica evidente que as ideias pedagógico-filosóficas de Paulo Freire são extremamente atuais e relevantes para a educação contemporânea. Seu pensamento crítico e engajado, que concebe a educação como uma prática política e libertadora, tem muito a contribuir para a superação das desigualdades sociais, econômicas e culturais que afetam a maioria da população mundial.

A partir dos conceitos freireanos, é possível desenvolver metodologias de ensino que valorizem a experiência dos alunos, sua cultura e sua

história, buscando criar condições para que eles sejam sujeitos ativos de sua própria formação e desenvolvimento. Além disso, a obra de Freire tem muito a dizer sobre temas como a diversidade cultural, a inclusão social, a democracia participativa e a ética, o que torna sua leitura fundamental para educadores, gestores e pesquisadores da área da educação.

Assim, conclui-se que a obra de Paulo Freire representa um legado inestimável para a educação e a sociedade como um todo, inspirando e desafiando gerações de educadores e pesquisadores a repensar a forma como a educação é concebida e praticada. É preciso resgatar a importância do diálogo como uma forma de comunicação e interação social, permitindo que as pessoas sejam verdadeiramente presentes para o outro e se comprometam a ouvir e serem ouvidas. Somente assim será possível construir uma sociedade mais justa e democrática, na qual todos possam ter acesso a uma educação de qualidade e se desenvolver plenamente como seres humanos.

A atualidade do pensamento de Paulo Freire é muito relevante para a educação contemporânea, pois suas reflexões e práticas educacionais podem ajudar a superar as barreiras que impedem o acesso à educação de qualidade, assim como a construção de sociedades mais justas e democráticas. Para Freire, a educação é uma prática política e libertadora, capaz de propor transformar as condições sociais injustas e desiguais que afetam a maioria da população mundial.

A obra de Freire também tem muito a dizer sobre temas como a diversidade cultural, a inclusão social, a democracia participativa e a ética. Seu pensamento enraíza-se em uma práxis educacional e de vida, extrapolando as fronteiras da Educação e diluindo-se em um ambiente sem fronteiras fixas definidas entre as diversas áreas do conhecimento e a própria vida. Como pensador que vislumbrou amplos horizontes, Paulo Freire pregava o diálogo, buscava a mudança e discutia o conflito, contribuindo para aprimorar a percepção de que ensinar pressupõe respeitar o ser humano em sua singularidade e tentar ultrapassar barreiras que, inicialmente, parecem insuperáveis.

Nesse sentido, o diálogo é uma troca de ideias, informações e conhecimentos entre duas ou mais pessoas com o objetivo de se comunicarem e chegarem a um entendimento mútuo. É uma forma importante de comunicação e interação social, permitindo que as pessoas compartilhem suas experiências, pontos de vista e sentimentos, além de contribuir para a resolução de conflitos e o estabelecimento de relações mais saudáveis e produtivas.

Assim, podemos perceber que o pensamento freireano é marcado pela subjetividade, já que valoriza a experiência, a cultura e a história dos diferentes sujeitos como elementos fundamentais para a construção de uma educação libertadora e transformadora. O diálogo, por sua vez, também é uma prática que pressupõe a valorização das subjetividades dos indivíduos envolvidos, permitindo que eles sejam ouvidos e respeitados em sua singularidade.

## Poema final

### **Pílulas Freireanas - Um Diálogo com a Vida**

Um homem revolucionário,  
Engajado e ousado,  
Paulo Freire foi uma estrela  
Que a constelação brilhante do Brasil iluminou.

Sua obra é sólida e líquida,  
Permanecendo através do tempo,  
Pertinente e desafiadora,  
Sempre atual e impressionante.

Ele concebeu a educação  
Como uma prática política e libertadora,  
Para transformar as condições sociais injustas e desiguais,  
E ajudar a construir sociedades mais justas e democráticas.

Os conceitos freireanos valorizam a experiência dos alunos,  
Sua cultura e sua história,

Para que eles sejam sujeitos ativos de sua formação e desenvolvimento,  
E capazes de superar as barreiras que impedem o acesso à educação de  
qualidade.

A diversidade cultural, a inclusão social,  
a democracia participativa e a ética,  
São temas que sua obra tem muito a dizer,  
Fundamental para educadores, gestores e pesquisadores da área  
da educação.

O diálogo era sua premissa,  
Para uma troca de ideias, informações e conhecimentos,  
Uma comunicação e interação social,  
Permitindo que as pessoas compartilhem suas experiências, pontos de  
vista e sentimentos.

Buber e Freire reconhecem a importância do diálogo,  
Um encontro genuíno entre as pessoas,  
Para alcançar uma compreensão mais profunda e autêntica da realidade e  
de si mesmo,  
Essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

A obra de Freire é um legado de pesquisa incomensurável,  
Que ultrapassa as fronteiras da educação e da vida,  
Uma contribuição para aprimorar a percepção de que ensinar é respeitar  
o ser humano em sua singularidade,  
E ultrapassar barreiras que, inicialmente, parecem insuperáveis.

Pílulas Freireanas  
São um diálogo com a vida,  
Um convite para refletir sobre a educação e a sociedade como um todo,  
E inspirar a mudança que precisamos perceber no mundo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1994.

## SOBRE O AUTOR

### EVERTON NERY CARNEIRO



Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia. Pós-doutor em Educação (UFC); Pós-doutor em Crítica Cultural (UNEB); Doutor e Mestre em Teologia (EST); Especialização: Educação, Desenvolvimento e Políticas Públicas (FACIBA); Filosofia Contemporânea (Faculdade São Bento); Ética, Educação e Teologia (EST); Graduação: Geografia (UEFS); Filosofia (FBB); Teologia (STBNe). Pro-

fessor Permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social. Coordenador do Curso de Pedagogia do Campus XV da UNEB. Líder do grupo de Pesquisa em Estudos Africanos e Representações da África. Membro do Grupo de Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde. Autor dos livros: “Mitologia Grega e Bíblica - Narrativas de transgressão”; “Filosofia, Teologia e Poesia”; “Ética e Hermenêutica”; “Sobre, Entre e Para”; “Ensino religioso: política, diversidade, fenômeno religioso e práticas pedagógicas.”

CV: <http://lattes.cnpq.br/1209808259228932>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4240-1246>

E-mail: [ecarneiro@uneb.br](mailto:ecarneiro@uneb.br)

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

acomodar 133, 192, 194  
adaptar 192, 194  
aforismo 5, 11, 25, 33, 37, 48, 56, 60, 64, 68, 72, 84, 88, 92, 97, 105, 126, 130-131, 143, 147, 155, 171, 175, 180, 192, 209, 213, 217, 221  
alienação 116, 118, 163, 197, 199-200  
amor 6, 23, 94, 103, 126, 128, 147, 153, 201, 203, 207, 215  
Aprender 5, 121, 123, 205, 207, 209, 211, 219, 221  
autolibertação 139, 141  
autonomia 16, 21, 23, 68, 70, 135, 137, 143, 175-176, 178, 180, 182, 217, 219, 230, 242  
autêntica 10, 14, 80, 151, 223, 238, 241  
ação transformadora 64, 66, 106, 143

## C

caminho 27, 46, 70, 78, 90, 94, 118, 137, 141, 153, 178, 187, 189-190, 215, 219, 227, 232  
ciência 5-6, 230, 232  
coerência 151, 153, 225, 227-228  
complexidade 11, 50, 76, 86, 88, 180, 182  
compreensão 10-13, 44, 46, 48, 66, 76, 88, 90, 97, 101, 105-106, 108, 130, 145, 151, 155, 166, 189, 197, 201, 203, 241  
comunhão 147, 149, 151, 153, 158  
comunicação 10-11, 37-38, 40, 56, 97, 103, 149, 151, 201, 239-242  
conhecimento 10-11, 13, 52, 72, 74, 106, 110-111, 113, 120-121, 155-156, 160, 205, 207, 209, 211-212, 239  
consentização 5, 56, 60, 66, 84, 106, 108, 110-111, 113, 116-117, 120, 130-131, 139, 160-161, 163, 166, 168, 234  
consentização crítica 110-111, 113, 116-117, 120  
consciência 48, 50, 54, 56, 88, 90, 97, 105-106, 108, 110-111, 113, 118, 133, 145, 155, 158, 163, 175  
construção 9, 11, 14-15, 21, 35, 44, 56, 64, 66, 76, 80, 88, 92, 94, 97, 101, 106, 108, 111, 116-117, 124, 130, 133, 141, 143, 147, 149, 151, 155-156, 158, 161, 166, 169, 171, 175, 189, 201, 205, 207, 209, 212-216, 232, 234, 239-240

## D

desumanização 25, 84, 165, 213-216  
dialógica 143, 145  
dicotomia 110, 113-114

discurso 9, 76, 78, 123, 160, 163, 165, 168, 173, 184, 187, 189-190, 225, 227-228, 234, 236

diálogo 5-6, 10-11, 14-16, 18, 44, 46, 50, 97, 101, 103, 106, 108, 111, 113, 120-121, 123-124, 151, 155-156, 158, 160, 163, 201, 203, 238-241

doação 139, 141

dominação 52, 86, 116-118, 120-121, 141, 145, 201

## E

emancipação 5-6, 60, 126, 141

escolha 35, 74, 171, 215, 217, 219  
esperança 6, 25, 27, 29, 31, 62, 72, 74, 80, 82, 86, 149, 178, 242

ética 6, 9, 113, 165-166, 168-169, 171, 173, 175-176, 178, 180, 182, 184-185, 187, 189-190, 225, 227, 239, 241, 243

## F

fenomenologia 155, 158

força 25, 58, 62, 66, 72, 74, 90, 126, 128, 141, 160, 163, 234, 236

## G

globalização 165-166, 168, 173, 184-185, 187, 189-190

## H

hermenêutica 12, 147, 151, 171, 243

humanização 213-216

## I

identidade 68, 101, 105-106, 151

ideologia 6, 68, 76, 78, 120-121, 163, 166, 168

inacabamento 175, 178

interação 5, 10, 37, 155-156, 160, 205, 239-241

interseccionalidade 180, 182

intimidade 203, 221

## L

linguagem 5-6, 18, 37-38, 40, 151

## M

machista 234, 236

manipulação 16, 18, 56

massas 52, 56, 58, 62, 116-118, 120-121, 123-124, 147, 149, 151, 153, 163

mulher 234, 236

## O

Oprimido 11, 64, 66, 68, 84, 86, 130, 133, 242

## P

participação ativa 64, 66, 116, 120-121, 124, 161

pensamento 9-13, 15, 52, 56, 72, 74, 84, 92, 105-106, 116-117, 120, 139, 155-156, 158, 160, 163, 171, 173, 175-176, 205, 221, 223, 238-240

pronunciar 40, 42, 97, 99-100

protagonismo 128

prática 9, 16, 52, 66, 101, 166, 192, 194, 212, 225, 227-228, 238-240, 242

## R

realização 80, 92, 135, 194, 215, 234

redenção 60, 62, 126, 128

reflexão crítica 12-13, 52, 66, 106, 205, 207, 209, 211

resistência 68, 118, 137, 163, 166

responsabilidade 4, 21, 80, 101, 137, 143, 171, 175, 180, 182, 185, 213-214, 217, 219, 225

revolução 143, 145, 153, 163, 173, 199

## S

situações existenciais 209

solidário 97, 141, 161, 166, 168, 214-215, 234

sujeito 15, 18, 27, 155, 160, 163, 201, 205

## T

tecnologia 230, 232

transformar 5, 9, 13-14, 16, 18, 25, 27, 35, 37-38, 42, 64, 72, 82, 84, 90, 92, 99, 101, 104, 108, 113, 123, 130, 133, 143, 151, 184, 192, 194, 209, 211-212, 228, 239-240

ISBN 978-65-5368-279-5



Este livro foi composto pela Editora Bagai.



[www.editorabagai.com.br](http://www.editorabagai.com.br)



[/editorabagai](https://www.instagram.com/editorabagai)



[/editorabagai](https://www.facebook.com/editorabagai)



[contato@editorabagai.com.br](mailto:contato@editorabagai.com.br)